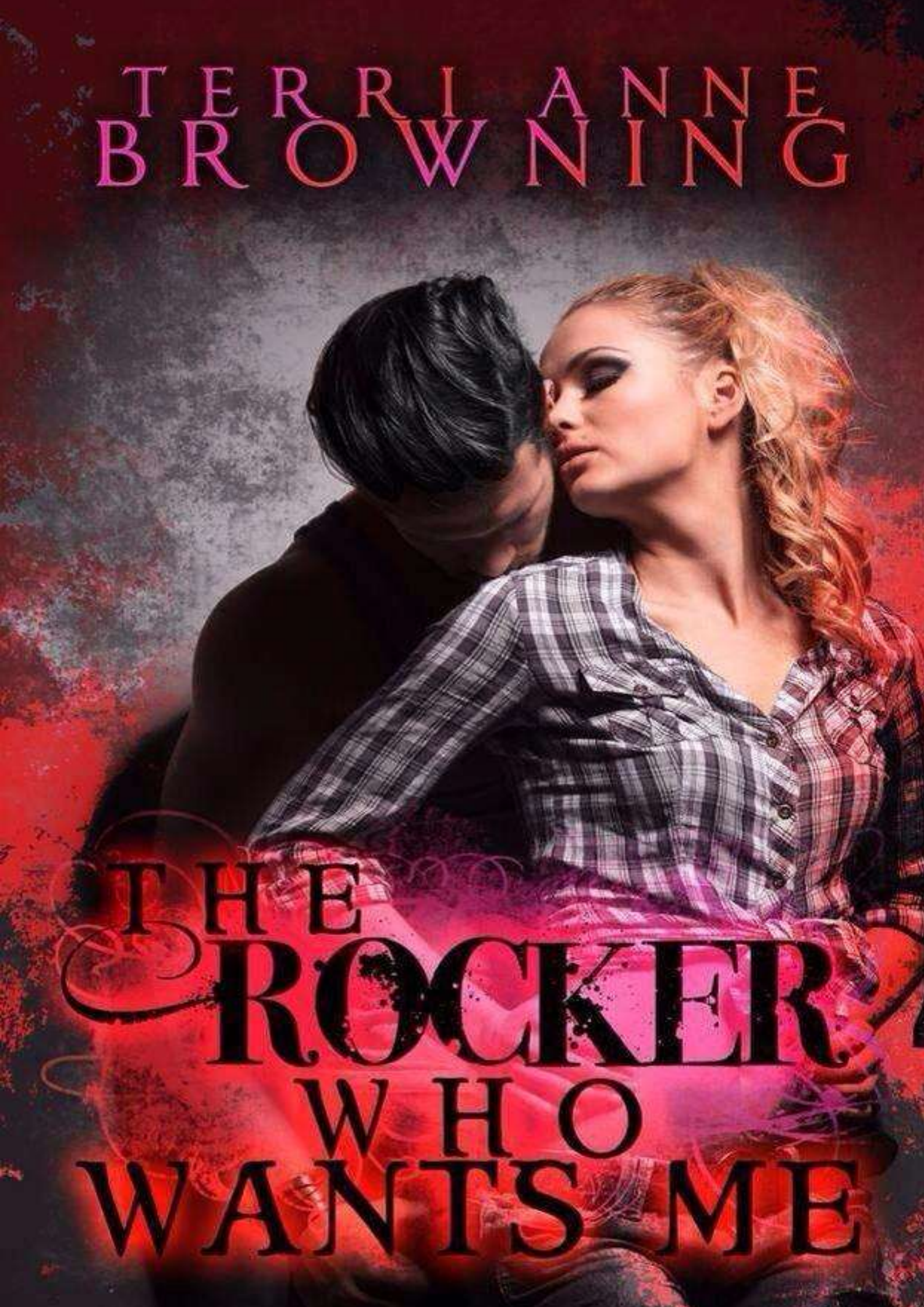
TERRI ANNE BROWNING



THE ROCKER WHO WANTS ME

Axton

Eu pensava que tinha tudo que precisava na vida. Mais dinheiro do gastaria em minha vida. Uma banda que fazia sucesso viajando ao redor do mundo. Garotas se jogando em mim todos os dias. Um tipo de pseudo-família nos Demon's Wings e Emmie.

E então ela apareceu na minha vida.

No segundo em que vi a loura com sua boca atrevida, piercings e tatuagens, eu soube que eu finalmente havia encontrado alguém que eu queria para sempre.



Dallas

Eu me apaixonei pelo Deus do Rock. Quando acabou, eu fui deixada quebrada em pedaços. Mas eu era mais forte que qualquer um - especialmente minha mãe - achava que eu era.

Eu me ergui e trabalhei duro para terminar o curso de enfermagem, colocando o resto da minha vida de lado para finalmente realizar meus sonhos.

Quando a tragédia atacou, Dallas e Axton são jogados juntos novamente. Dallas está indo com a turnê da OtherWorld por três meses. Axton finalmente será capaz de convencê-la de que seus sentimentos são mais profundos do que ela viu inicialmente? Ou Dallas será deixada se perguntando se Axton só é o *Roqueiro Que Me Quer?*



THE ROCKER WHO LOVES ME

Terri Anne Browning

The Rocker #7

Outros livros da série:

The Rocker That Holds Me

The Rocker That Savors Me

The Rocker That Needs Me

The Rocker That Loves Me

The Rocker That Holds Her

The Rocker's Babies



Playlist

"Breaking Inside (feat. Lzzy Hale of Halestorm)" Shinedown
"She's So Mean" Matchbox Twenty
"Room To Breathe" You Me At Six
"My Baby's Guns n' Roses" Brantley Gilbert
"Clarity (feat. Foxes) [Tiesto Remix]" Zedd
"Big Girls Cry" Sia
"Red Eyed Romance" Stars In Stereo
"Life Of The Party" Shawn Mendes
"We Fall Apart" We As Human
"Painkiller" Three Days Grace
"Always" Killswitch Engage
"I'm Yours" The Script
"Get Lucky" Halestorm
"Private Parts (ft. James Michael)" Halestorm
"My Heart Is Broken" Evanescence



Prólogo

Dallas

Dizer que estava exausta teria sido o eufemismo do ano. Já era dezembro, de modo que isso já dizia muito.

Era um cansaço bom, no entanto. Depois de um turno de doze horas na sala de emergência, onde corri uma emergência médica após a outra, ainda fiquei um tempo extra ajudando Lana e Drake Stevenson a trazerem sua filha para o mundo. Minha linda "sobrinha" era saudável e perfeita. Neveah já era uma destruidora de corações e a ensinaria tudo o que sabia sobre arrebentar bolas.

Deixei os novos pais sozinhos e levei Neveah para o berçário para que Lana pudesse ter uma boa noite de sono antes de sua família ficar sobre ela e seu marido na parte da manhã. Felizmente, tinha o dia de folga amanhã e o aproveitaria dormindo. Talvez Linc me fizesse algumas panquecas.

Só de pensar no café da manhã do meu colega de quarto, meu estômago roncou, me avisando que não tinha comido nada desde o café da manhã de antes do meu turno. Isso tinha sido há quase vinte e quatro horas. Suspirando, eu retirei o pouco dinheiro que sempre carregava comigo apenas no caso de parar em uma máquina de vendas automática. Na maior parte dos dias, era assim que eu almoçava porque estava ocupada demais para parar e comer uma refeição decente.

Abrindo a porta para a sala de espera, eu só tinha olhos para a máquina de vendas. *Funyuns* ou *Snickers*[1]?

Dei dois passos dentro da sala de espera da maternidade e uma necessidade diferente de fome me consumiu de repente. Hesitei em dar meu próximo passo,

[1] Marcas de lanches.

quando minha cabeça virou e se concentrou em Axton Cage, o único homem que conseguia evocar essa necessidade em mim. Ele estava sentado no canto da sala mal iluminada com seu telefone na mão, mas com os olhos colados em mim. Meus mamilos imediatamente endureceram e eu apertei as coxas quando minha calcinha ficou molhada. Minha típica reação ao Deus do Rock.

Ele ficou na sala de parto com Lana e Drake durante todo o tempo em que ela estava em trabalho de parto e, em seguida, quando pariu Neveah para o mundo. Eu não disse uma palavra a ele nessas seis horas. De jeito nenhum irritaria minha amiga durante a experiência mais incrível – e dolorosa – de sua vida. Então, ignorei tudo e todos, com foco em todo o treinamento que tive durante o meu estágio sobre obstetrícia. Nunca tinha sido a minha primeira escolha fazer obstetrícia, e isso não mudaria em breve. Mas para Lana fiz uma exceção, querendo estar com ela em um momento tão importante.

Axton e o pai de Lana, Cole Steel, ficaram em silêncio durante todas as seis horas de parto. Imaginei que pensaram que, enquanto eles permanecessem mudos, Lana não iria gritar e expulsá-los da sala. Ela não prestou muita atenção neles, ficou muito focada em respirar e passar por sua dor. A louca não quis anestesia. Drake foi muito forte durante a coisa toda, mesmo que eu tivesse visto o olhar aterrorizado no rosto dele, enquanto ajudava a trazer sua filha para o mundo.

Minha fome foi esquecida por hora, e comecei a voltar pela porta. Não tinha energia para lidar com Axton esta noite. Inferno, duvidava que algum dia teria energia para lidar com ele. Nós só fazíamos duas coisas bem e normalmente ambas me deixavam tão fraca que não tinha volta. Sexo não estava na agenda e nunca mais estaria. Então só nos restava brigar.

— Dallas...— Seu tom quase implorava. Quase. Axton normalmente não implorava, a menos que fosse pela minha boca em seu pau. Foi o suficiente para me fazer parar com a mão na maçaneta da porta, mas sem me virar.

Não deveria doer tanto estar na mesma sala que ele. Se não estivesse tão cansada, não teria que lutar para evitar que meu queixo tremesse. Eu teria sido capaz de reforçar as paredes que ele tinha me forçado a construir em volta do meu coração.

— Nós não conseguimos nos falar depois do casamento de Shane.

Eu apertei minha mandíbula, a lembrança de nosso último fim de semana juntos me deu combustível suficiente para a minha raiva parar minhas lágrimas, me virar e olhar para ele. — Sim, bem, não foi nada que não estivesse esperando. Tudo o que ela tinha que fazer era dizer o seu nome e você foi correndo de volta para ela.

Ele se levantou e jogou o telefone no assento ao lado dele enquanto deu alguns passos em direção a mim. Como sempre, parecia casual, como se a minha raiva não o incomodasse. Sempre foi assim com Ax. Ele passava por tudo como se não importasse. Essa foi uma das razões por pensar que ele nunca se preocuparia comigo do jeito que eu precisava. — Eu tinha que ir, Dallas. Ela ia chamar a polícia. Liam tinha drogas em todo o apartamento e se seu sobrinho tivesse visto qualquer uma delas... — Ele parou de falar, sua mandíbula apertada como se não pudesse continuar.

— Então, é claro que ela chamou você. — Eu balancei a cabeça, meu coração se quebrando um pouco mais. — Não foi Wroth que é o primo dela, ou mesmo Zander ou Devlin, que poderiam facilmente ter lidado com isso. Porque você sempre sabe como consertar o que está errado para ela. Porque ela não pode fazer nada sem você lá para segurar sua maldita mão.

Axton suspirou e enfiou as mãos nos bolsos da frente da calça jeans. — Você não tem nada com que se preocupar quando se trata de Gabriella e eu. Já falamos sobre isso por um longo tempo, baby. Ela não significa nada para mim. Menos do que nada.

Esta não foi a primeira vez que ele disse exatamente essas palavras para mim. No início do nosso relacionamento — se é que você poderia chamar disso — eu tinha certeza que ele estava com Gabriella Moreitti pelas minhas costas. A primeira noite em que encontrei a roqueirinha italiana, eu o acusei de fazer sexo com ela durante uma festa. Ele nunca negou, apenas riu. Se qualquer coisa, ele pensou que o meu ciúme era divertido.

Estúpida garota loira, apaixonada por ele e com ciúmes de todos que sequer olhavam para o seu homem.

Foi assim que pareceu quando ele riu de mim. Palavras que minha mãe teria usado, zombado e rido de mim. Era verdade, no entanto. Fui estúpida.

Estúpida por continuar a nossa farsa de um relacionamento depois daquela noite. Por querer resolver isso com ele mesmo que estivesse tão insegura e convencida de que ele estava me traindo. Eu tinha lutado tanto para nos manter juntos, enquanto ele só tinha me deixado ir embora no final.

Também era verdade que estava apaixonada por ele naquela época. Eu me apaixonei rápido. Ele era tudo o que eu queria, tudo o que precisava. E o sexo… Os poucos amantes que tive antes de Axton Cage tinham se evaporado da minha mente no instante em que ele me tocou. Mas não era verdade que estava com ciúmes de todos que sequer olhavam para ele. Não havia nenhuma razão para estar com ciúmes de todas as outras mulheres do mundo.

Havia muitas razões para estar com ciúmes de Gabriella Moreitti, no entanto.

A maior, era o nome dela tatuado em seu pulso. A tatuagem que estava em sua pele há anos. Se ele tivesse terminado completamente com essa cadela, então por que ainda estava usando o nome dela?

— Nós nunca funcionaríamos. — eu disse a ele quando corajosamente encontrei seus olhos. — Eu quero algo que você nunca será capaz de me dar.

Olhos castanhos se estreitaram em mim. — Por quê? Porque você está com Liam agora? Você honestamente acha que ele pode dar o que você quer, Dallas? De qualquer forma, ele é quem tem questões com Gabriella.

Eu endureci com a menção de Liam. Que porra é essa? O que Liam tem a ver com isso? — Eu não estou com Liam.

— Besteira. Eu vi você o beijando no domingo. — Seu rosto se apertou com raiva. — As mãos dele estavam em cima de você.

— O quê? — Pisquei. Estava tão cansada que estava ouvindo coisas? De jeito nenhum ele tinha acabado de dizer que Liam estava em cima de mim. Por mais que eu me preocupasse com ele, nunca o deixaria colocar suas mãos em mim. Nunca. Eu mal podia suportar que as pessoas me tocassem. Era um maldito milagre deixar Axton me tocar tanto durante o nosso tempo juntos. Eu realmente desejava o toque de outro ser humano — Eu ainda queria. Mas não era o de Liam que eu desejava, porém, nunca permitiria que ele estivesse todo “em cima de mim”.

Visitava Liam todos os domingos desde que foi para a reabilitação. Pela primeira vez, Liam Bryant tinha ido voluntariamente se tratar de seu vício. Ele estava progredindo admiravelmente e enquanto tinha um bom grupo de apoio ao redor dele quando saísse em poucas semanas, estava confiante de que ele seria capaz de ter sucesso desta vez. Quando o vi pela última vez, quase uma semana atrás ele tinha me beijado antes de eu sair, mas não foi nada como Axton estava descrevendo.

Liam e eu éramos amigos, bons amigos. O beijo que ele me deu não era nada mais do que isso...

A realidade do que Axton estava confessando me atingiu de repente como um tapa na cara. — Você me seguiu, Ax? — Ele estava me perseguindo?

Suas mãos se apertaram em punhos, mas ele não negou. — Não mude de assunto, Dallas. Se você estiver com Liam é só dizer.

— Eu não estou com Liam! — exclamei, jogando as mãos para o ar, um sinal claro de que estava à beira de uma birra total. — Eu só venho ajudando a passar pela reabilitação. Algo que amigos tendem a fazer pelo outro.

— Ele é um perdedor. Liam nunca durou mais do que algumas semanas de sobriedade depois de sair da reabilitação, e desta vez não vai ser diferente. É só ele sair e as gostosas querem consertá-lo. — Axton chegou mais perto, suas mãos agarrando meus cotovelos. — Ele não é bom o suficiente para você. Não deixe que ele te puxe.

Eu me afastei, realmente revoltada com Axton pela primeira vez desde que o conheci. — Você o conhece desde sempre. Liam é seu irmão de banda, Ax. Mas você não parece saber nada sobre ele. Ele é mais forte do que você imagina. Tudo que ele precisa é de alguém que acredite nele. Agora entendo porque ele levou tanto tempo para chegar tão longe com a reabilitação. Se é assim que você e o resto da OtherWorld o tratam, ele está melhor sozinho.

— Droga, Dallas. Liam Bryant destrói tudo no que toca. Eu não quero que você se machuque.

Eu balancei minha cabeça. — Não precisa se preocupar, Deus do Rock. Estou segura com Liam. — É você quem sempre me machuca.



Capítulo 1

Dallas

Feliz Ano Novo.

Eu olhei para a faixa alegre que pairava sobre o posto de enfermagem. Balões coloridos estavam pendurados de cada lado. Não precisava da faixa para me lembrar que era o fim de um ano, e que chegando ao final do meu turno, eu iria para casa para o início de um novo. O trabalho na emergência nos contava sua própria história de como era maravilhoso.

Vírus estomacal. Gripe. Ataque cardíaco. Dois infartos. Um tornozelo torcido. Uma criança com um pulso quebrado. Parecia um conto de natal das enfermeiras. Não era. O Natal acabou. Era o turno da noite típico no hospital mais movimentado de Nova York. O que me fez questionar quem tinha encontrado tempo para pendurar aquela faixa em primeiro lugar? Alguém estava acomodado e eu não conseguia lidar com os folgados. Isso significava que eu tinha que trabalhar duas vezes mais duro, e já estava cheia — ou assim parecia.

A única glória nisso era que só tinha mais alguns dias no meu contrato. Até o final da próxima semana estaria desempregada e a mulher a qual vim cobrir, voltaria da licença-maternidade. Então, e só então, eu faria uma dança feliz e comemoraria com meus dois colegas de quartos com uma noite no clube, algo que não tinha conseguido fazer em mais de dois anos.

O sistema de rádio que usávamos para nos comunicar com os paramédicos tocou e eu era a única perto o suficiente para atendê-lo. Eles estavam chegando com uma vítima inconsciente de acidente de carro. Um motorista bêbado tinha ido para o trânsito em sentido contrário e colidiu de frente com o carro esportivo de um cara. Estávamos socorrendo a vítima, enquanto outro hospital estava



recebendo o motorista bêbado que os paramédicos disseram ter sofrido somente um nariz quebrado pelo impacto com seu *airbag*.

Eu rapidamente anotei todas as informações, já que foi dado a mim e, em seguida, corri para ajeitar a sala de trauma mais próxima. O paciente não estava usando o cinto de segurança e foi lançado pelo para-brisa com o impacto. Lesão na cabeça, hemorragia interna, e possíveis lesões na coluna vertebral também. Mandei uma mensagem para a radiologia. Precisaríamos de Raio-X, tomografia computadorizada, e possivelmente até mesmo um ultrassom para verificar se havia hemorragia interna no abdômen. O carrinho de choque estava pronto e a espera, assim como o cirurgião de plantão, um dos cirurgiões mais qualificados do país. Outro médico parou ao meu lado logo que a ambulância estacionou na frente da porta dupla. Eu corri com os dois médicos e uma outra enfermeira para ajudar os paramédicos a descarregarem o paciente.

Mal tive um momento para dar uma rápida olhada no rosto do homem antes que eu o empurrasse para a sala de trauma e começasse a trabalhar nele. Um soro já havia sido colocado em seu braço, e líquidos estavam bombeando nele na velocidade mais rápida possível. Uma máscara de oxigênio estava em seu rosto enquanto os paramédicos continuavam a bombear o saco, dando manualmente oxigênio ao paciente. Eu gostaria de saber o nome do cara para que pudesse falar com ele. Avisá-lo que não estava sozinho. Mas não houve tempo para identificação antes dele ter sido transportado. A sala de trauma onde o levamos já estava pronta. Comecei a dar os medicamentos que os médicos pediram e os raios X já estavam sendo preparados, mesmo que o quarto estivesse cheio de pessoas.

— Costelas quebradas. — disse o cirurgião, e a enfermeira que estava lá para me ajudar começou a digitar em um computador ao lado da pia. — A coluna dele está inchada. Eu não consigo ver se há algo quebrado.

O soro no braço do paciente de repente caiu e eu nem sequer pensei antes de começar a colocar um novo. Levantei a manga da camisa rasgada e sangrenta do homem, e comecei a procurar por uma veia quando a tatuagem em seu bíceps atraiu minha atenção...

Tudo dentro de mim congelou e engasguei. Eu reconheceria aquela tatuagem em qualquer lugar. A banda inteira a tinha em algum lugar em seu corpo.

Um milhão de coisas passaram pela minha cabeça no espaço de um segundo. *Não, não pode ser!* Estendi a mão para a máscara de oxigênio e levantei por um momento para confirmar os meus piores medos. Lágrimas picaram meus olhos, mas pisquei-as de volta. Não podia entrar em pânico agora. Não quando ele precisava de mim para manter calma e fazer o meu trabalho para que pudesse salvar sua vida.

— Espere! — Eu chorei quando a outra enfermeira começou a dar a medicação que o cirurgião tinha instruído.

— O quê? — Três pessoas exigiram ao mesmo tempo. Em uma situação como esta cada segundo contava e estava perdendo um tempo precioso.

— Precisamos fazer um exame toxicológico. Ele pode... Ele pode ter cocaína ou algo pior em seu sistema. — Eu me odiava por sequer pensar nisso, mas Liam tinha saído da reabilitação a menos de uma semana atrás. Era bem provável que ele pudesse ter começado a usar novamente. Eu não podia arriscar sua vida se tivesse tido uma recaída, não importava o quanto queria acreditar nele.

— Faça isso! — O segundo médico gritou, não hesitei em tirar uma amostra de sangue. Havia uma máquina na sala que poderia nos dar uma leitura dentro de um minuto e eu corri para fazê-lo enquanto a outra enfermeira colocava o soro que não havia terminado de colocar.

— Negativo. — Dei um suspiro de alívio. Liam não tinha voltado aos velhos hábitos e ido em busca de uma solução em menos de uma semana fora da reabilitação.

Mas o vício não era algo com que se preocupar no momento. Sua ruptura do baço e no fígado eram. A perna quebrada, as costelas e ombro deslocado eram menores em comparação com todo o inchaço, Liam poderia acabar em uma cadeira de rodas. A pressão em seu cérebro já estava aumentando muito e o cirurgião já foi avisado para se preparar para diversas cirurgias de emergência.

Enquanto corria com a equipe de emergência para empurrar a cama de Liam pelo elevador, estava no piloto automático. Não conseguia pensar enquanto o levava para cima até a sala de cirurgia. A equipe de cirurgia já estava esperando por nós quando os elevadores se abriram. Eu queria ir com ele, mas não era certificada para uma operação como essa.

Quando Liam foi levado para longe e as portas duplas da sala de cirurgia se fecharam atrás dele, eu finalmente deixei a dor livre e cai de costas contra a parede mais próxima. Liam. Ele estava morrendo. Eu posso perder o meu amigo mais novo e mais querido...

Não era para ser assim. Falei com ele no telefone há dois dias. Eu o vi a apenas alguns dias antes, no último domingo, na visita na reabilitação antes de ser liberado. Ele parecia tão saudável em comparação quando entrou. Liam estava cheio de vida e não tinha drogas à vista para ajudá-lo a enfrentar os demônios que eu sabia que ele tinha. Tínhamos feito planos para nos encontrar neste domingo e só passar o tempo porque ficamos acostumados a ver um ao outro todas as semanas. Domingo era o nosso dia, e eu sabia que ele ansiava por isso tanto quanto eu, provavelmente mais, já que me considerava sua única amiga agora.

Fiquei ali por alguns minutos até que a enfermeira que estava me ajudando me cutucou com o cotovelo. — Um amigo seu? — Tudo o que eu podia fazer era acenar. — Você precisa que eu avise alguém?

Pavor bateu no meu intestino. Havia telefonemas a serem feitos, mas eu era a única que poderia fazer isso. Caso contrário, o hospital estaria cheio com abutres. Os jornais estariam em cima dessa história em um piscar de olhos. O lendário roqueiro viciado em drogas estava em estado grave após uma colisão com um motorista bêbado. Eles assumiriam automaticamente que Liam era culpado, Liam que seria o motorista bêbado. — Não. Eu preciso fazer isso.

Peguei o elevador de volta para o pronto-socorro, mas em vez de ir para o posto de enfermagem, voltei para a sala de descanso e peguei meu celular do bolso do casaco. Meus dedos tremiam enquanto olhava a lista de contatos. Para quem devo ligar primeiro?

A irmã? Marissa ia cair aos pedaços quando descobrisse que seu amado irmão estava à beira da morte. Emmie? Ela era a empresária, aquela que teria que lidar com a imprensa e tudo mais que viria com a notícia de que Liam Bryant, o baixista da OtherWorld, tinha estado em um acidente de carro que envolveu um motorista bêbado. Eu tinha o número de Devlin Cutter em minha lista de contatos. Ele era o baterista da OtherWorld, mas estava na Califórnia no momento.



Sem pensar, corri meu dedo sobre o nome que vi ao lado e coloquei o telefone no meu ouvido. Não era tarde demais, logo depois das onze. Ainda assim, sabia que ela tinha planos para hoje à noite que envolviam um pedaço sexy de garoto gay. Natalie e Linc pareciam unidos pelo quadril nestes dias. Eles só tinham um ao outro nos últimos tempos, já que eu sempre estava trabalhando e Harper se mudou para a Costa Oeste.

— Hey! — Natalie atendeu no quarto toque. A música alta tocava ao fundo e não havia riso masculino ou feminino. — Você saiu cedo? Venha festejar com a gente.

Eu respirei fundo. — Nat... Preciso de sua ajuda.

***

Meu turno acabou, mas não fui para casa. Em vez disso fui direto para a sala de espera da emergência e sentei lá. Estava vazia no momento, já que apenas uma cirurgia de emergência foi feita esta hora da noite, mas não teria importância se a sala estivesse transbordando. Não teria visto nada disso. Tudo o que conseguia pensar era se o meu amigo estava bem.

Eu sentei lá por quase uma hora antes da primeira chamada chegar. Era Emmie, garantindo que estaria no primeiro avião disponível. Com o clima e todos voltando das viagens de férias, ela não poderia fretar um avião, então teria que esperar. Nós não conversamos por mais de um minuto. Quando desliguei, o telefone tocou de novo. Era o número de Marissa, mas era Wroth na linha. Eles não poderiam pegar um voo para fora do Tennessee até a próxima tarde, então ele ia dirigir com Marissa esta noite. Prometi ao primo de Liam que o manteria informado ao escutar uma Marissa soluçando ao fundo. Eu adorava Marissa. Ela era o tipo de pessoa por quem você começava a gostar quer quisesse ou não. Sua dor só aumentou a minha e fez meu peito doer.

Outra hora se passou e Natalie apareceu. Ela estava cuidando da segurança e inúmeras outras coisas que Emmie ordenou-a a fazer. Agora que tinha um

momento livre, se sentou ao meu lado. Nenhuma de nós falou, mas Natalie colocou a mão na minha e eu agarrei-a firmemente em agradecimento por seu apoio silencioso. Mal podia lidar com esse contato humano sem me afastar. Minhas mãos pareciam congeladas em comparação com as mais quentes de Natalie.

Eram quase duas da manhã antes do cirurgião que tinha estado comigo quando Liam foi trazido, finalmente sair. Sua camisa estava ensopada de suor e seu rosto estava cinza com a tensão. Quando ele me viu sentada lá, seus olhos se arregalaram, mas não hesitou em se aproximar de mim. Levantei, meus dedos dormentes e tremendo. — Ele é um amigo seu?

Eu balancei a cabeça. — Sim. A irmã dele está a caminho, mas até então sou tudo o que ele tem.

Doutor Jenson suspirou quando passou a mão sobre a testa suada. — Ok, Dallas. Pelo menos não tenho que adoçar isso para você.

— Ele está vivo? — Exigi, precisando saber disso antes de falar qualquer outra palavra.

— Sim. — Um soluço aliviado me escapou antes que pudesse evitar e o rosto do médico se apertou. — Por pouco.

— Então fale de uma vez. — Ordenei, muito perturbada para me preocupar com boas maneiras. Minhas emoções estavam muito perto da superfície e estava prestes a explodir.

— Eu aliviei a pressão sobre seu cérebro. Havia tanto inchaço que não tinha outra escolha. Seu baço foi retirado e conseguimos parar o sangramento de seu fígado. Enquanto estávamos fazendo isso, ele inchou ainda mais o que complicou o processo, mas ele está estável por hora. — Eu torci meus dedos, mas balancei a cabeça concordando para que o Dr. Jenson continuasse. — O pulso dele estabilizou, mas terá que passar por algumas cirurgias durante os próximos dias. A perna esquerda está despedaçada, e não apenas quebrada, e vai ser preciso uma haste para substituir o fêmur. Quanto a coluna, eu tive que chamar um especialista para isso. Com todo o inchaço não há como descartar lesões na coluna vertebral.

— O que você vai fazer agora?

Jenson fez uma careta. — Ele está na UTI no momento. Inconsciente. Sua atividade cerebral está lenta na melhor das hipóteses. As próximas 48 horas serão

difíceis. Não sei se há algum dano cerebral, ou que outros efeitos poderiam haver pela gravidade da hemorragia cerebral que causou toda a pressão. — Ele pegou minha mão e apertou-a reconfortantemente antes de recuar. — Vou mantê-la informada, Dallas. Alguém vai sair e avisar você quando ele se estabelecer na UTI e então você poderá visitá-lo por alguns minutos. Talvez ouvir uma voz familiar ajude.

Tudo o que eu podia fazer era acenar com a cabeça e me voltar para a porta. Quando ela se fechou atrás dele, eu caí na cadeira ao lado de Natalie mais uma vez. Ela estava ouvindo atentamente toda a conversa. Continuamos sentadas lá. Silenciosas. Ansiosas. Orando.





Capítulo 2

Axton

A festa ainda estava forte. Havia bebida fluindo livremente. Garotas correndo em vários estágios de nudez. A música era foda. Todos estavam se divertindo mesmo que a bola já houvesse caído a mais de uma hora atrás. Esta era a minha festa. Tinha planejado no calor do momento. Dei alguns telefonemas e deixei a natureza seguir a partir daí. Meus vizinhos também estavam participando ou estavam fora em suas próprias festas de ano novo, porque não recebi quaisquer queixas.

O único problema? Eu estava entediado. Entediado. Demais.

Para mim, a bebida tinha gosto de bunda. A música estava me dando uma dor de cabeça violenta. E as garotas? Tive gostosas tentando enfiar a língua na minha garganta, ou em outros lugares, mas não consegui encontrar o entusiasmo para aceitar suas ofertas. Nada parecia interessante. O mundo parecia confuso e incolor.

Era tudo culpa de Dallas.

Ela se enraizou em mim. Envolveu meu coração com raízes e tatuou seu nome sobre ele. Agora não conseguia nem ficar duro por outra mulher. Não conseguia fazer porra nenhuma, porque ela não queria nada comigo.

Não pela primeira vez, meu celular vibrou e eu mal olhei para ele para verificar o identificador de chamada. Emmie. Mais uma vez. Eu fiz uma careta e apertei o botão, mesmo que todas as fibras dentro de mim estivessem gritando para atender. Ia contra minha natureza não pular no meu celular no instante em que o nome e a imagem da pequena ruiva apareciam na tela. Meu intestino se apertou. Meu coração parecia espetado.



Estava sendo um idiota por não responder. Eu não tinha sido nada além de um idiota nas últimas semanas. Não era culpa de Emmie que não conseguia resolver a minha vida. Além disso, ela provavelmente era a única ainda do meu lado. Foda-se. Ela era a única que nunca tinha saído do meu lado, a única pessoa que se importou comigo incondicionalmente.

Durante muito tempo tinha sido cego aos meus verdadeiros sentimentos sobre Emmie. Pensei que estava apaixonado por essa garota. Eu ainda poderia pensar assim, se não fosse por Dallas... O telefone parou de vibrar e dei um suspiro de alívio. Estava pensando em realmente responder dessa vez. As pessoas vinham se sentar ao meu lado onde eu estava acampado no meu sofá. Não dava-lhes qualquer atenção. Ignorava tudo o que tentavam dizer a mim. Será que eles não entendiam que eu não me importava se beberem toda a minha bebida, destruíssem meu apartamento, ou mesmo roubassem minha merda quando fossem embora? Tudo o que eu queria era ficar sozinho.

Quanto tempo fiquei ali sentado olhando para o espaço, ignorando o meu telefone, eu não tinha certeza. Quando a mão de alguém bateu no meu rosto em uma picada muito familiar, pisquei e olhei para a pequena deusa italiana em cima de mim. — Que porra é essa, Gabriella?

As lágrimas foram o que me pegaram desprevenido. Levantei rapidamente, incapaz de suportar a visão de suas lágrimas. Caramba. Não poderia estar apaixonado por ela, mas eu tinha tentado. Tentei tanto que até mesmo tatuei seu nome em minha pele, para ajudar a mentir para mim mesmo um pouco mais. — O que é isso? — Eu exigi. Gabriella Moreitti não chorava por qualquer motivo. Se ela estava tão chateada, então algo estava definitivamente errado. — Jordan?

Ela balançou a cabeça, as lágrimas caiam ainda mais. — Liam. Está em todo noticiário. Esteve em um acidente hoje à noite. Motorista bêbado e todo tipo de confusão. Alguns estão dizendo que a culpa é dele, outros estão dizendo que ele estava completamente sóbrio. Mas todos eles estão dizendo que ele está em estado crítico. — Ela agarrou meus braços com força. — Ninguém me diz porra alguma, Ax. E não consigo passar pelos malditos guardas do hospital. Eles não me deixam chegar perto dele. Por favor. Por favor, Ax. Me ajude. Eu preciso vê-lo. Falar com

ele. — Um soluço passou por seu corpo e ela escondeu o rosto no meu peito. — Eu nunca deveria ter terminado com ele.

A culpa tomou conta de mim e senti meus olhos começarem a arder. Liam. Não era de admirar que Emmie não tinha desistido de me ligar. Era o único ainda em Nova York, no momento, por isso é claro que ela iria me querer no hospital com o meu colega de banda. Xingando, agarrei a mão dela e puxei-a para fora do apartamento. Um carro já estava esperando por nós. O motorista do avô de Gabriella pisou fundo assim que entramos. Ela ainda estava chorando, então passei um braço em volta de seus ombros e levantei o telefone no meu ouvido para ouvir as muitas mensagens de voz de Emmie. Eu era um idiota. Porra, porra. Eu era horrível em ser um amigo ou membro da banda. A OtherWorld não era nada como os Demon's Wings. Éramos amigos, claro. Alguns de nós mais do que outros. Devlin e Zander? Eles haviam crescido no lado ruim da cidade e só tinham um ao outro para confiar. Wroth e Liam? Seu vínculo de sangue era apertado, mesmo que Wroth parecesse odiar seu primo, às vezes. E eu era o menino rico que eles só tiveram que aturar no começo porque eles precisaram substituir seu vocalista.

Nós não sabíamos o que estava acontecendo nas vidas uns dos outros. Não nos ligávamos regularmente, a menos que estivéssemos em turnê e tivéssemos que entrar em contato. Eles não eram minha família. Não como Nik, Drake, Shane, e Jesse eram. Harris com certeza não me chamava de tio Ax como Mia e Lucy faziam. Mas isso não significava que eu não senti nada quando eu descobri o quão ruim a condição de Liam era pela última mensagem de Emmie. Caramba, como ele ainda estava vivo, se tudo isso estava errado com ele?

Assim que o carro parou, Gabriella saiu e me puxou com ela. Haviam paparazzi em todos os lugares. Câmeras, repórteres e até vans de notícias. Câmeras brilharam quando Gabriella me puxou em direção à entrada do hospital. Quatro homens grandes de terno montavam guarda. Quando eles me reconheceram, assentiram com a cabeça, mas tentaram parar Gabriella quando ela passou.

— Ela está comigo. — Eu lati para o homem e coloquei-a perto de mim. Depois de uma pequena hesitação, o guarda balançou a cabeça e deixou-a passar. Eu não precisava perguntar a ninguém onde Liam estava. A trilha de guardas eram como faróis de néon. Dois estavam postados nos elevadores. Mais dois nas escadas.

Outro na porta da UTI na sala de espera, e outros fora da UTI. Mesmo que Emmie não estivesse aqui, eu podia ver sua obra. Ou de Natalie, que seguia todas as ordens de Emmie, sem dúvida.

Assim que a porta se abriu, eu vi a única coisa que tinha estado em minha mente a noite inteira.

Dallas estava sentada em uma cadeira de plástico curvada. Natalie estava a seu lado e Linc no outro. Ela estava com seu uniforme de trabalho azul bebê que me fazia lembrar de seus olhos. Seu cabelo estava puxado para trás em um rabo de cavalo, mas fios tinham caído, emoldurando seu rosto bonito. Sua cabeça se levantou quando ouviu a porta se abrir e seus olhos imediatamente ficaram frios.

Voltei minha atenção para Drake, que estava em um canto parecendo exausto, sem sinal de Lana e o bebê. Era mais seguro no momento olhar para qualquer lugar, menos para Dallas.

— Como ele está? — Gabriella exigiu de Dallas, sem se importar que ela tinha acabado de entrar em uma zona de guerra.

Eu tinha ouvido falar sobre a luta de gato entre Layla e Gabriella seguida rapidamente por Emmie batendo em Gabriella. Minha ex sabia o que ela estava enfrentando, e ainda tinha falado coisas para Em. Gabriella não tinha ideia do que ela estava contra quando se tratava de Dallas — porra, eu não tinha ideia do que ela estava enfrentando. Dependeria do humor de Dallas, mas poderia acontecer qualquer coisa.

— Você saberia se não tivesse virado as malditas costas para ele. — Dallas rosnou, levantando-se tão rapidamente que se Linc não a tivesse agarrado pela cintura, ela teria estado em cima de Gabriella em menos de um piscar de olhos. Ela lutou contra o aperto que Linc tinha em sua cintura. O homem não era nada além de músculos, mas parecia ter alguma dificuldade em segurar Dallas.

Ouvi uma lágrima soluçar do peito de Gabriella. — Eu sei. — ela sussurrou entrecortada.

Droga. Gabriella chorando não era algo que eu conseguisse suportar. Não porque ainda era apaixonado por ela, algo que nunca fui, mas porque precisava de muito para fazê-la chorar. Eu sabia o quão chateada ela devia estar com o acidente de Liam. Seu primo, Alexis, tinha sofrido um acidente que quase o matou e por um

tempo, roubou sua capacidade de andar. Isso tinha que ser duas vezes mais terrível para Gabriella agora.

Ao invés de tocá-la, fiquei onde estava, porque por mais que eu tenha sido tão estúpido no passado, não era tão burro que não visse qual seria o resultado de oferecer conforto para Gabriella agora. Por um lado, Gabriella provavelmente rasgaria minha cabeça até mesmo por oferecer. Por outro... Dallas poderia quebrar o braço de Linc para se libertar e, em seguida, rasgar meu órgão favorito fora.

Olhei para Natalie. — Há alguma notícia sobre Liam?

Ela se levantou lentamente. Sabia que ela era profissional e eficiente o suficiente para que não fosse cuspir na minha cara, mas a frieza em seus olhos me disse exatamente onde sua lealdade estava, e ela estava com a enfermeira ainda lutando atrás dela. — Ele saiu da cirurgia, mas ele ainda está em cuidado intensivo. Eles ainda não nos deixaram vê-lo, mas alguém deve sair em breve para deixar Dallas entrar. Preciso dela lá para me dizer exatamente o que está acontecendo para avisar Emmie.

— O que aconteceu? — Eu ainda não estava completamente certo do que havia acontecido. — Ele estava drogado?

Minha pergunta fez Dallas lutar ainda mais contra Linc. — Não, ele não estava drogado, — ela gritou, cuspe voando para fora de sua boca com a raiva. — Ele está limpo. Fiz o exame toxicológico nele eu mesma. — Gabriella chorou de novo, balançando a cabeça e resmungando para si mesma em italiano. — Ele está limpo, seu idiota. E ele não precisa de um imbecil como você para empurrá-lo de volta para baixo.

Isso me surpreendeu, porque tinha certeza de que Liam tinha sido o motorista embriagado. Culpa me comeu por não ter fé em meu amigo, mas ele tinha me dado motivos de sobra no passado para não confiar nele quando se tratava de sua sobriedade. — O quanto ele se machucou?

Natalie suspirou e começou a contar nos dedos as coisas que o médico disse que estavam acontecendo com Liam. Cada uma parecia ser pior do que a último e meu estômago começou a virar quando percebi que Liam estava mal. Meu primeiro pensamento, no entanto, não era em Liam, e sim sua irmã. Marissa não teria nenhuma família de sangue sobrando, se Liam morresse. Por mais que não

gostasse de Liam às vezes, Marissa era uma questão diferente. Ninguém, absolutamente ninguém, poderia conhecer Marissa e não instantaneamente se importar com ela. Ela era muito doce, muito pura de coração. Ela tinha passado por muito em sua vida. Perder seu irmão não deveria ser adicionado a essa lista longa.

Natalie ainda estava falando quando a porta se abriu atrás de mim e uma enfermeira entrou. — Dallas, você pode voltar agora se estiver pronta.

Gabriella virou assim que ouviu a voz da outra enfermeira. Com um metro e setenta, a enfermeira era mais alta que Gabriella por umas boas três polegadas e possivelmente a superava em uns dez quilos, mas isso não pareceu importar. Gabriella segurou os braços da mulher, fazendo-a estremecer de dor. — Por favor. Eu tenho que vê-lo. Por favor, eu imploro.

A enfermeira levantou uma sobrancelha para a pequena italiana. — Você é da família? — Quando Gabriella hesitou, a enfermeira balançou a cabeça. — Desculpe, mas somente a família pode vê-lo.

— Não, por favor. Eu vou me casar com ele. Isso não conta para nada? — Ela estava chorando de novo. — Eu o amo ...

Todos na sala ficaram tão chocados que ninguém se moveu por um momento. Mesmo Dallas parecia tão surpresa com a confissão que parou de lutar. Eu estava impressionado. Gabriella queria se casar com Liam? A menina era uma escrava de sua música e sempre me disse, inúmeras vezes, especialmente para o avô dela, que nunca se casaria com alguém a menos que eles estivessem cento e cinquenta por cento certos de que eram almas gêmeas. Nós dois sabíamos que eu não estava nessa categoria e honestamente a própria ideia de me casar com ela tinha me aterrorizado.

A enfermeira limpou a garganta. — Err, bem ... — Ela olhou atrás de mim para Dallas. — Cabe a você, Dallas. O Doutor Jenson disse que você tem total controle de quem entra ou sai.

Linc finalmente soltou a esbelta loira e ela se levantou como se não tivesse lutando para se libertar de uma besta musculosa. Passando por mim como se ela nem sequer me visse, Dallas foi até a porta e pegou Gabriella pelos ombros. Seus olhos correram sobre a pequena italiana por um longo momento. Olhos castanhos

silenciosamente imploraram até que Dallas finalmente balançou a cabeça. — Você não pode ir até lá se estiver caindo aos pedaços. Ele está em um estado frágil agora. Você me entende, Gabriella? Se eu te deixar entrar, você não pode gritar, soluçar, ou até mesmo choramingar. Entendeu? — Ela balançou a cabeça em silêncio.

— Provavelmente vou me arrepender disso ... — Ela agarrou Gabriella pelo cotovelo e puxou-a do quarto com ela. — Eu juro que vou chutar o seu traseiro se você não me ouvir.

— Você acha que alguém deveria ir com elas? Garantir que Dallas realmente não mate a garota, a portas fechadas?

Virei a cabeça para encontrar Drake franzindo a testa atrás das duas mulheres. — Vocês honestamente se importam se isso acontecer? — Drake encolheu os ombros. — Na verdade não, mas a Anjo provavelmente me diria algumas coisas se eu pelo menos não tentasse impedir uma acusação de assassinato contra sua amiga.

Dallas

Eu tinha enlouquecido.

Simplesmente não havia qualquer outra desculpa do porque eu tinha amolecido e deixado a cadela da Gabriella Moreitti ver meu amigo. Ou talvez fosse porque eu estava acordada por cerca de vinte e quatro horas sem uma pausa física e agora emocionalmente.

Dentro da UTI, eu balancei a cabeça para uma das enfermeiras sentadas na estação olhando os monitores cardíacos dos enfermeiros. Ela me deu um sorriso sem graça e acenou para o quarto diretamente em frente a ela. Não me movi de imediato, no entanto. Teria que me preparar para entrar naquela pequena sala com parede de vidro com vista para o posto de enfermagem.

Tendo trabalhado no andar de baixo da emergência há mais de quatro meses, vi algumas merdas realmente horríveis. Já vi de tudo, desde um homem sangrar de uma ferida de bala no abdômen até um bebê indefeso com queimaduras de terceiro grau da cabeça aos pés, de onde sua mãe tinha derramado água fervente

nele — um completo e trágico acidente. Eu tinha que ser forte e fazer o meu trabalho enquanto corria para ajudar a salvar os dois, mesmo que não houvesse qualquer coisa que alguém pudesse ter feito por qualquer um.

Agora, enquanto estava fora da sala da UTI, onde um homem que eu considerava tão amigo quanto Linc era para mim, descobri que não conseguia fazer minha mente entrar no modo de enfermeira. Estava presa entre ser amiga e amada e estava começando a tremer. Liam era tão jovem e tinha finalmente colocado sua vida no caminho certo. Isso não era justo. A vida não era justa. Eu queria gritar e gritar e... Orar.

— Por que você parou? — Gabriella perguntou com uma voz tremendo com as lágrimas. — Por favor, Dallas. Tenho que vê-lo ou vou enlouquecer.

Foi o uso do meu nome verdadeiro em vez do "vagabunda" e "cadela" habituais que Gabriella tinha usado nas poucas ocasiões em que realmente tínhamos estado na mesma sala, que trouxe algum sentido para mim. Respirei fundo para me equilibrar e apertei meus dedos no cotovelo dela. Não tinha certeza se Liam me agradeceria ou me odiaria por deixar sua ex vê-lo assim, mas não iria me arrepender. Sabia que ele estava tão dormente quanto Gabriella estava preocupada.

Durante os dois meses em que esteve numa clínica de reabilitação e que eu tinha feito minhas viagens semanais para vê-lo, conversamos e compartilhamos muito. Ele sabia tudo sobre quão horrível minha vida foi com a minha mãe e eu sabia quase tudo de seu passado — desde a razão pela qual Liam e Devlin realmente e verdadeiramente se odiavam, a doença de Marissa, e sobre quanto tempo Liam tinha sido apaixonado por Gabriella Moreitti.

A parede de vidro deslizou para trás à medida que nos aproximávamos, deixando-nos entrar. Ao meu lado, um pequeno miado angustiado veio de Gabriella, mas não poderia reclamar sobre isso quando o mesmo barulho vinha de dentro de mim também.

Merda. Oh, meu caro senhor. Merda. Merda. Merda.

Lágrimas queimaram meus olhos e respirei estremecendo quando me aproximei da cama. Monitores apitavam e olhei para eles por um momento para ver o quão bem ele realmente estava indo. Não muito. A frequência cardíaca e a

pressão arterial estavam baixas. A atividade cerebral era quase inexistente. Os níveis de oxigênio eram estáveis, mas apenas porque ele tinha um tubo na garganta dele para ajudá-lo.

Quase relutantemente, forcei meus olhar sobre meu amigo. Ele não se parecia com o Liam que conhecia e tinha começado a amar. Seu rosto era um grande hematoma com cortes em todos os lugares pelo vidro do para-brisa do qual ele havia sido jogado. Fios e soros se estendiam em todas as direções; alguns monitorando-o, outros mantendo-o hidratado e outros doando sangue já que ele tinha perdido muito durante o acidente e enquanto o cirurgião trabalhava nele. Talas apoiavam os ossos que ainda precisavam de atenção especial. Havia uma bandagem em volta da cabeça dele, de onde o médico havia aliviado a pressão de seu inchaço no cérebro e eu sabia que ele ia ficar puto quando acordasse e descobrisse que metade de sua cabeça tinha sido raspada.

— LL-Liam? — Olhei para onde Gabriella estava agora de pé ao lado da cama, com as mãos pairando hesitantes sobre o rosto machucado de Liam. Lágrimas escorriam pelo seu rosto e seus lábios tremiam. Eu só iria admitir isso para mim mesma, mas Gabriella era uma mulher muito bonita. Quando ela gritava? Nem tanto. Pelo menos ela não estava com medo de chorar e ficar feia assim sobre o homem que ela dizia amar.

Engoli uma onda de raiva que explodiu em meus lábios. Este não era o momento para desabafar meu ódio por essa garota. Era evidente que ela realmente estava apaixonada por Liam Bryant. Mas mesmo que ela estivesse apaixonada por outra pessoa, isso não queria dizer que as emoções de Axton não estavam balançadas pela italiana. Sinceramente... Esse era o motivo principal de eu odiar ainda mais essa mulher.

Ela tinha uma coisa que eu sabia que nunca iria conseguir... Mas ainda ansiava com tudo dentro de mim.

Limpei a garganta. — Você pode tocá-lo. Ele provavelmente não sente dor agora. Fale com ele. Não tenho certeza se ele pode realmente ouvir você ou não, mas não perca a chance. Eu não tenho certeza se você vai poder ficar aqui quando Emmie chegar.

A mandíbula de Gabriella apertou, mas ela apenas balançou a cabeça. — Liam... Eu sinto muito. — ela sussurrou, finalmente deixando seus dedos traçarem sobre sua mandíbula e, em seguida, seus lábios. Suas mão tremiam visivelmente, mas isso não a impediu. Ela não pareceu notar que o seu monitor cardíaco mudou ao som de sua voz e com cada carícia. — Eu nunca deveria ter terminado com você. Talvez se... se... — Ela parou e respirou fundo. — Talvez se eu tivesse lutado mais por nós, por você... isso não teria acontecido. Poderíamos estar na Califórnia na festa de Ano Novo de Lee-Lee agora... — A voz dela quebrou no nome de Lee-Lee e uma nova torrente de lágrimas inundaram suas bochechas. — Eu amo você, Liam. Eu te amo tanto.

Quando ela levantou a mão, o monitor cardíaco protestou, sua frequência cardíaca caindo de novo. Mordi o lábio, pronta para gritar com Gabriella para continuar tocando-o. Mas não havia necessidade, porque ela simplesmente mudou de mão, entrelaçando os dedos com os dele e baixando a cabeça para beijá-lo. — Eu te amo. — ela sussurrou novamente.

A frequência cardíaca saltou de novo e começou a equilibrar a uma taxa constante. Eu suspirei de alívio e fui até a porta. A enfermeira na estação já estava olhando para o quarto de Liam, depois de ter acabado de assistir as mudanças dramáticas na sua frequência cardíaca do monitor em sua mesa. — Vou pegar uma cadeira para ela e então chamar o médico.

Eu só balancei a cabeça e voltei a ficar em pé do lado oposto à cama de Liam. Eu não me importava do quão cansada eu ficaria. Eu não ia a lugar nenhum até que eu soubesse que Liam estava fora de perigo.





Capítulo 3

Dallas

Seis dias. Eu tinha estado no hospital por seis dias seguidos. Meu contrato tinha acabado e não tinha sequer piscado quando assinei os papéis que meu chefe tinha trazido até a sala de espera da UTI para que assinasse. Estava exausta, tão, tão exausta. Foi difícil dormir em uma cadeira de plástico, e ainda mais difícil deitar sobre elas. Especialmente quando havia outras pessoas na sala tentando dormir também.

A sala de espera da UTI tinha sido transformada em sala de espera da OtherWorld. Os familiares de outros pacientes da UTI foram convidados a esperar na outra sala menor no corredor. Era para a proteção de todos, não apenas para a privacidade dos inúmeros jornalistas que tentavam chegar até lá para dar uma espiada nos amigos e membros da família do famoso roqueiro Liam Bryant, enquanto esperavam por ele acordar. Fãs estavam tentando entrar também, e isso fez com que se tornasse perigoso para todo mundo que estava na sala de espera. Meninas loucas queriam entrar para ver Liam ou os outros membros da banda. Um homem queria acabar com Liam por qualquer motivo. A firma Seller Associates de segurança estava em pleno vigor e Emmie tinha mais segurança em espera caso fosse preciso.

Os últimos seis dias foram um borrão até agora, mas eles tinham sido realmente uma mistura de sobrecarga emocional, tensão cheia de drama, e espera, espera, espera e mais espera. Marissa tinha chegado com Wroth primeiro. Ela estava uma bagunça emocional antes de ver o irmão, e depois de vê-lo teve que ser sedada porque estava quase histérica. Wroth não saiu do seu lado desde então. Emmie chegou com Nik e Mia. Enquanto Emmie estava ocupada fazendo



declarações à imprensa, Drake tinha levado Mia para sua casa para deixá-la com Lana e o bebê para que a menina não fosse exposta à situação estressante. Zander e Devlin chegaram com o filho de Devlin, Harris, que deveria ter sido levado para ficar com Lana também, mas pediu para permanecer.

Poucos dos recém-chegados raramente saiam da sala de espera. Emmie sendo a principal exceção. Ela e Natalie estavam sempre ocupadas atendendo à ligações. E me perguntando se ela teria que encontrar um baixista para a turnê que começaria em março. Ela tentou fazer com que a OtherWorld saísse da turnê para a Costa Leste, mas os contratos tinham sido assinados e se a banda saísse, então Emmie, bem como OtherWorld seriam processados pela gravadora da banda por difamação. Eles não pareciam se importar que Liam estava lutando por sua vida, o que tinha forçado Emmie a se questionar se a OtherWorld ou a Demon's Wings renovariam o contrato com a gravadora quando chegasse a hora no final do ano. Felizmente, se as coisas chegassem a isso, Shane Stevenson tinha se oferecido para preencher o lugar até que Liam fosse capaz de prosseguir.

A refeição foi trazida, e cobertores e travesseiros, para que todos se virassem em camas improvisadas no chão. Não era que não podíamos sair, nós apenas não queríamos. Pelo menos essa foi a minha razão para ficar. A multidão de paparazzi gritando do lado de fora não estava me segurando como refém, como poderia ter sido o caso dos outros.

Liam tinha passado por tanta coisa nos últimos seis dias. Mais cirurgias para corrigir seus ossos quebrados. Inúmeros especialistas iam e vinham, até que foram todos apenas um casaco branco ou cirúrgico passando ao invés de rostos. O inchaço mal tinha passado em volta da espinha de Liam, mas foi o suficiente para mostrar que ele não tinha qualquer quebra ou trauma maior. Claro que tinha precisado do primo de Gabriella chegando com seu irmão, que era um dos melhores especialistas em lesão medular no país para descobrir isso.

Com tudo isso, Liam não tinha aberto os olhos nenhuma vez. Ele estava em coma e os médicos suspeitavam que era o jeito de seu corpo de tentar economizar energia, pois a maioria de seus ferimentos estavam curados. Tinha levado três dias para a sua atividade e frequência cardíaca e cerebral estabilizarem sem Gabriella tocando-o continuamente. Eu tinha ficado impressionada com o poder de

permanência da pequena italiana durante esse tempo. Quando parecia que Liam ia ficar bem sem que ela tivesse que ficar ao seu lado vinte e quatro horas do dia, a equipe da UTI tinha dito a ela que ela teria que esperar na sala de espera com todos os outros.

Foi quando a tensão com o drama finalmente se estabeleceu. Emmie passava cada vez mais tempo fora da sala de espera, encontrando coisas que precisavam de sua atenção de modo que não tivesse que estar na mesma sala com sua arqui-inimiga por longos períodos de tempo. Fiquei surpresa que Emmie não acabou com Gabriella assim que ela pôde sair do quarto. Estava certa de que era porque Marissa, que finalmente estava saindo de seu estado de choque extremo, pediu a Emmie que não fizesse. Não machucar Gabriella tinha sido útil por ter alguém como o Dr. Vince Shepard, que largou tudo a pedido de Gabriella para voar para Nova Iorque para consultar o caso de Liam.

Orei por tanto tempo, e até agora essas orações tinham ficado sem resposta. Estava começando a perceber que, como a maioria de todos os outros na vida de Liam, Deus — ou qualquer outro deus, já que Emmie xingava por mais de um — lhe tinha contado como uma causa perdida e estava colocando todos os seus poderes celestiais em outros lugares.

Precisando me levantar e me esticar, levantei meus braços acima da minha cabeça enquanto examinava o resto da sala. Todo mundo ficou em silêncio, como tinham estado na maior parte do tempo pelos últimos seis dias. Marissa estava sentada com a cabeça no colo de Wroth enquanto ele corria os dedos longos e grossos pelos cabelos dela. O olhar em seu rosto era torturado e pela centésima vez desde que eu tinha conhecido os dois, me perguntava se havia alguma coisa acontecendo. Marissa parecia tão inocente, e Wroth nunca tocava nela como um amante, mas a maneira como eles se entreolhavam quando eles assumiam que ninguém mais estava olhando, era cheio de segredos e saudade.

Do outro lado de Wroth sentava Devlin, Zander e Natalie. Os roqueiros não pareciam muito desgastados, e eu achava que isso era por todos os anos de turnês e de horário de sono imprevisível. Natalie, que estava indo para casa à noite com Linc para conseguir algumas horas de sono em sua própria cama, parecia mais cansada do que eles. Ainda assim, Natalie estava trabalhando duro com Emmie.

Natalie estava programada para sair em turnê com a OtherWorld em março e pelas últimas semanas ela vinha tentando fazer amizade com a banda. Ela parecia mais próxima de Zander, mas eu sabia que ela estava se apaixonando por Devlin da pior maneira, e era isso que ela tendia a esconder atrás do desdém para com o baterista sexy de cabelos compridos.

Alguns assentos abaixo dos três sentava Gabriella Moreitti. Ela estava sozinha, como tinha estado antes e depois de seu primo chegar. A garota estava tranquila, e eu ainda não tinha certeza se era porque não queria chamar a atenção para si mesma por Emmie ou qualquer outra pessoa, ou se estava tão perdida em seus pensamentos que não notava qualquer outra pessoa na sala.

No única sofá na sala sentava Emmie, que finalmente tomava um fôlego por correr durante o dia todo. Ela sentava-se no meio de Axton e seu marido. Ambos tinham um braço em volta de seus ombros, enquanto sussurravam para ela. Nik, vendo que meus olhos estavam voltados para os três, fez uma pausa antes de me dar um sorriso e uma piscada. Encontrei a energia para sorrir de volta, porque não tinha como deixar de sorrir para Nik Armstrong se ele estava concedendo um de seus sorrisos pecaminosamente lindos.

Drake e Linc não estavam presentes no momento. Linc ainda tinha que trabalhar, mas parava por ali todas as noites para o *check-in* e para levar Natalie para casa. Me fez sentir melhor que ele estava com ela e poderia protegê-la de todas as mãos dos loucos lá fora. Drake só passava algumas horas por dia com a gente. Ele não gostava de deixar Lana, Neveah e Mia sozinhas por muito tempo. Lana, que felizmente não estava tão ruim com o pós-parto depois que o bebê tinha nascido, estava lutando contra alguns problemas de anemia e se cansava facilmente.

Finalmente, o meu olhar caiu sobre Harris, que estava sentado perto da janela mais próxima da porta, olhando para o espaço. Ele tinha um olhar atormentado no rosto e eu não podia evitar ir até o menino. Olhei para o relógio e, em seguida, de volta para ele. Tomando a minha decisão, agarrei o cotovelo dele e puxei-o para cima e para fora da porta comigo.

— Para onde vamos? — Ele perguntou calmamente enquanto me dirigia para a porta dupla que nos levava para fora da UTI.

— Você não foi vê-lo desde que chegou aqui. — Um olhar de apreensão cruzou o rosto de Harris, mas ele não protestou quando soquei o código usado para desbloquear quase todas as portas do edifício. Com a minha mão ainda em seu braço, puxei-o pela porta até o posto de enfermagem.

A enfermeira pela qual eu viria a ser grata nos últimos dias estava de plantão hoje à noite e eu ofereci-lhe um sorriso cansado enquanto estávamos na frente dela. Seu olhar se levantou de onde ela estava observando os monitores cardíacos e sorriu de volta. — Eu sei que estamos uns poucos minutos mais cedo, mas Harris não chegou a visitar o tio ainda como todos os outros que querem alguns minutos, e ele provavelmente não vai conseguir vê-lo quando o horário de visitas começar.

A enfermeira hesitou antes de concordar. Eu dei-lhe uma saudação em agradecimento e virei Harris para o corredor. Liam era o paciente mais crítico na UTI no momento, o que dizia muito já que haviam paciente ali batendo na porta da morte. Ser o mais crítico significava que o quarto de Liam estava bem na frente do posto de enfermagem. A porta de vidro abriu silenciosamente quando paramos bem na frente dela e puxei Harris para dentro.

Nós dois estávamos ao lado da cama de Liam, e senti um pequeno murmúrio de alívio quando notei que ele tinha um pouco mais de cor hoje. Os sinais vitais estavam melhorando, mas ele ainda não tinha acordado. Vários exames de ressonância magnética mostraram que não parecia haver qualquer dano cerebral perceptível, e havia atividade cerebral, o que era mais uma prova de que seu corpo estava tentando curar a si mesmo, e que era por isso que ele ainda não tinha acordado.

Ao meu lado, Harris estava olhando para qualquer lugar, menos para Liam. Envolvi meu braço em volta de seus ombros. Aos quatorze anos, Harris era quase mais alto do que eu. Eu tinha observado de perto ao longo dos últimos dias, e sabia que ele era o clone de seu pai. Devlin e Harris eram incrivelmente próximos, considerando o começo difícil que os dois tiveram como pai e filho. Um começo do qual Liam tinha me contado tudo.



— Está tudo bem, Harris. Ele vai ficar bem. — Pela primeira vez em seis dias, eu finalmente estava começando a acreditar nisso. — Por que você não fala com ele?

Com os olhos ainda longe, Harris pigarreou. Eu sabia que Harris e Liam não eram próximos, e era por causa dos ressentimentos que Devlin e Liam ainda guardavam. Fiquei surpresa que eles foram capazes de excursionar um com o outro pela maneira com que eles se sentiam sobre o passado. — Ele quase foi meu pai... Você sabia disso?

Eu apertei seu ombro. — Sim, Harris. Liam me contou sobre isso.

Minha resposta o surpreendeu o suficiente para fazê-lo olhar para mim. As lágrimas nos olhos dele fizeram meu coração se apertar por ele. Para Liam, também. Porque por um total de nove meses, Liam tinha pensado que Harris era seu filho. Liam e Tawny tinham sido namorados na escola. Ela estava ao seu lado através de todos os seus altos e baixos. Quando a OtherWorld foi formada ela os seguia de show em show até o agente tê-los descoberto e conceder a eles um contrato de gravação incrível. Foi quando a verdadeira Tawny apareceu. Ela só tinha estado nessa pelo passeio, ou assim Liam tinha me dito.

Enquanto ele não estava, Tawny dormia com quem quisesse tocá-la. E se eles não queriam tocá-la — cof, cof, Devlin — então ela o embebedava e o seduzia. Quando Tawny descobriu que ela estava grávida, ela sabia que o bebê não era de Liam, mas fingiu o contrário. Não foi até o hospital acidentalmente fazer uma tipagem sanguínea em Harris que ficou claro que Liam não poderia ser o pai. Harris tinha um tipo de sangue raro que só Devlin tinha.

— Minha mãe me contou sobre Liam quando eu tinha seis anos. Antes de morrer... — Ele respirou fundo e vi sua garganta subir para cima e para baixo quando ele engoliu em seco. — Ela o amava, sabe?

Tentei não fazer uma careta, porque Tawny só amava a si mesma pelo que eu soube, já que tinha usado Harris como um tipo de caixa eletrônico quando se tratava de tirar dinheiro de Devlin. Torturar Liam durante anos com as coisas não tinha sido culpa dele. — Ela amava?

Ele não era tão bom quanto eu quando se tratava em esconder a careta. — Não. Eu só mentia para mim mesmo nos últimos dias. Minha mãe não amava ninguém. Ela era uma vadia louca.

— Harris...

— Sinto muito, Dallas. — Ele balançou a cabeça. — Eu só estou dizendo a verdade. Minha mãe me teve porque pensou que iria manter Liam ancorado a ela. Ela queria ser a esposa do famoso astro do rock. Quando ele começou a perder o interesse, ela enganou o meu pai para ter relações sexuais com ela. Ele não se casaria com ela mais do que Liam casaria e eu fui jogado para lá e para cá entre uma mulher que alegava me amar em público, mas me tratava como um cão atrás de portas fechadas; com meu pai que não sabia como lidar comigo no início, porque ele mesmo ainda era uma criança. — Seu olhar foi para Liam, deitado imóvel na cama. — Antes de meu pai pegar o jeito, e apesar de toda a briga que eu causei entre dois melhores amigos por nascer, Liam ainda parecia me amar. Ele me comprava presentes, e falava comigo como se eu não tivesse culpa...

Sua confissão sobre como sua mãe o tratava trouxe de volta algumas lembranças ruins da minha própria infância, e eu não pude deixar de me sentir um pouco mais próxima da criança. — Querido, você não foi. Nada do que aconteceu naquela época foi culpa sua. — eu disse, correndo para tranquilizá-lo. — E Liam, ele é um cara muito bom. Descobri isso em primeira mão recentemente. Ele nunca iria culpá-lo por tudo o que aconteceu entre ele e sua mãe e seu pai. Ele se preocupa com você, garoto.

Olhos cor de água se levantaram para os meus, brilhando com uma mistura de negação e de esperança. — Quando Liam começou a entrar nas drogas mais e mais, meu pai não me deixou chegar perto de Liam. Então, quando as coisas começaram a piorar, eu pensei que era por causa de mim e minha mãe. Ela me disse que ele começou a se viciar quando eu nasci.

Vadia estúpida. Ela estava enchendo a cabeça de seu filho com todos os tipos de coisas estúpidas antes de morrer. Gostaria de saber se Devlin sabia o quanto ela tinha colocado de culpa em seus ombros. Pela primeira vez na minha vida eu estava feliz que um outro ser humano estava morto. Se ela estivesse viva, eu poderia tê-la mandado para o inferno pessoalmente. — Harris, eu acho que você



deve conversar com seu pai sobre isso, mas eu quero te dizer uma coisa primeiro, ok? — Ele balançou a cabeça depois de uma breve pausa, e eu dei-lhe o maior sorriso que poderia dar, porque estava exausta. — Você não teve culpa de nada que Liam fez. Não antes, nem agora, nem nunca. Ele te ama, Harris. Ele amou você, quando ele pensou que você era dele, e ele não poderia desligar isso depois. E eu posso ver que você o ama muito.

— Sim, eu o amo. Ele não é meu pai, mas eu o amo. — Ele limpou a garganta novamente. — Mas eu nunca disse isso a ele.

— Talvez você devesse dizer a ele agora. — Eu apontei para a cama. — Diga-lhe o que está em sua mente. — Quando o rosto se encheu de vergonha, eu me afastei. — Eu vou dar-lhe alguns minutos para que não se preocupe em dizer o que realmente sente. Ok?

Quando passei pela porta de vidro de correr, encontrei Devlin e Marissa de pé no posto de enfermagem nos observando. A mandíbula de Devlin estava apertada, enquanto observava seu filho sobre o meu ombro. — Ele está bem?

Eu balancei a cabeça. — Ele sente muita culpa, Devlin. Tawny encheu sua cabeça com todos os tipos de lixo. — Quando seus olhos assustados pousaram em mim, eu mordi meu lábio. — Liam me contou.

Marissa engasgou. — Ele te contou? Ele nunca diz a ninguém. Ele não quis falar sobre isso nem comigo.

Dei de ombros e olhei para Harris através da parede de vidro. Ele estava segurando a mão de Liam agora. Seus lábios se moviam, mas eu não conseguia ouvir nada do que ele estava dizendo. — Não foi nada contra você, Marissa. Liam só precisava tirar tudo de seu peito e eu estava lá. — Eu fui a única lá durante sua reabilitação. Tinha me irritado que todos pareciam ter desistido dele. Até mesmo Marissa. Mas com tudo o que aconteceu nos últimos seis dias, eu não conseguia segurar minha raiva com eles por tê-lo abandonado. Poderia ter sido apenas o impulso que todos na vida de Liam Bryant precisavam....



Capítulo 4

Axton

O tubo de respiração saiu. Isso era bom, certo? Emmie e Dallas pareciam tomar isso como um bom sinal, então eu faria o mesmo. Os médicos haviam tirado o tubo na noite anterior, e, aparentemente, Liam estava respirando por conta própria. Gabriella tinha se enrolado em uma pequena bola em uma cadeira e chorou até dormir mais tarde e eu estava dividido entre o desejo de oferecer-lhe algum tipo de conforto e deixá-la sozinha.

A cada poucas horas a UTI nos deixava entrar para vê-lo. Nós não poderíamos ficar muito tempo, porque todo mundo queria vê-lo, e só foram distribuídas meia hora, no máximo. Gabriella sempre encontrava uma maneira de voltar lá, mesmo que fosse só por um segundo ou dois. Eu não fui ver Liam tão frequentemente como os outros, no entanto. Não era que eu não quisesse, mas não sabia o que fazer quando entrava. Não ousava tocá-lo, e cada vez que abria minha boca para dizer alguma coisa, minha mente ficava em branco e ficava ali com a minha boca escancarada por alguns minutos antes de finalmente sair.

Queria dizer a ele o quanto cheguei a amá-lo junto aos meus outros companheiros de banda ao longo desses quinze anos. Ou quanto sentia por virar as costas para ele quando estava em seu ponto mais baixo. Todas as coisas que Dallas tinha atirado em mim semanas atrás voltaram para me assombrar uma vez ou outra.

Emmie estava sentada no sofá duro ao meu lado e colocou o braço em volta da minha cintura usando meu peito como travesseiro. Olhei em volta para Nik e encontrei-o de pé no canto mais próximo das máquinas de vendas automática. Ele estava falando com Drake e Wroth, mas quando viu sua esposa se aproximando de



mim, ele parou. Eu dei a ele um olhar impotente e ele balançou a cabeça e, com um sorriso, voltou sua atenção para a conversa.

Dei um suspiro de alívio, porque não queria Nik chateado comigo, mas com certeza não queria perder o abraço de Emmie. Tendo recebido o aval de Nik, passei meus braços em torno dela e puxei-a para mais perto. — Tudo bem? —Perguntei em voz baixa o suficiente para que ninguém ouvisse.

— Cansada.

— O bebê número dois está causando problemas? Porque não tenho nenhum problema em levá-la para o hospital de novo. — Estava brincando com ela, mas naquela noite em que Emmie tinha desmaiado no meu carro ainda me fazia suar frio toda vez que pensava sobre isso. Esta mulher era a minha melhor amiga no mundo. Ela tinha sido a primeira pessoa a me amar e eu a amava mais do que a vida. Naquela noite, pensei que a perderia e essa não era uma possibilidade para mim ou para minha sanidade.

A risada de Emmie foi curta e doce. — Não, o enjoo matinal é muito bem-vindo agora. Estou indo para a fase do sono.

— Você deve voltar para a casa do Drake e tirar uma soneca. — Eu penteei meus dedos pelo cabelo dela, me sentindo em paz pela primeira vez em muito tempo. Emmie sempre teve esse efeito em mim. Foi uma das razões por que pensei que era apaixonado por ela por tanto tempo. Se Dallas não tivesse aparecido, poderia ainda pensar nela e me torturar por querer algo que sempre soube que não poderia ter. Nik sempre foi feito para Em.

— Estou pensando em ir lá após a próxima visita. Tenho que dar uma atualização para a imprensa no andar de baixo, então irei para a cama com o meu marido e não vou me levantar até a hora do almoço de amanhã. — Emmie bocejou então olhou para mim com uma expressão preocupada. — Você deveria ir para casa também, Ax. Você tem olheiras sob seus olhos tão ruins que se parecem com contusões.

Sentia como se fossem contusões. Meu corpo inteiro era uma grande dor por dormir em uma cadeira pelos últimos sete dias. Mas não havia como sair até que Liam estivesse acordado. Eu devia pelo menos isso a ele.

E não tinha nada a ver com querer estar tão perto de Dallas.

Sem perceber, o meu olhar foi até ela. Não importa onde ela estava na sala, eu sempre sabia exatamente onde. Agora ela estava sentada perto da janela com uma xícara de sopa em suas mãos. Linc tinha feito uma enorme panela de sua sopa favorita e trouxe para compartilhar conosco para o jantar hoje à noite. Nunca tinha estado tão feliz por ver uma tigela de sopa na minha vida. O maldito *fast food* da última semana não era minha ideia de diversão.

Seu cabelo estava em um coque bagunçado, porque ela não tinha deixado o hospital também e precisava ser lavado. O rosto, sem maquiagem. Roupas amassadas, mas limpas, já que Linc e Natalie traziam roupas para ela todos os dias. Aos meus olhos cansados, Dallas nunca pareceu mais bonita. Nem mesmo na primeira noite em que eu a tinha feito minha.

Lembrei de cada momento que eu já tive com Dallas, mas o que ficou na minha mente foi a primeira noite em que a beijei. Também foi a primeira noite que possui esse corpo apertado dela. Ela estava usando uma roupa curta, algo com o qual já estava muito acostumado, mas que nela, explodiu minha mente. Estava correndo atrás dela por um tempo a esse ponto, determinado que se não pudesse ficar entre as pernas, então não queria mais ninguém. Naquela noite, ela finalmente me deixou pegá-la...

— Você tem certeza sobre este lugar?

Eu me virei para olhar para Shane e Harper sobre o meu ombro quando entramos na boate. — Eu estive aqui algumas vezes. Pode parecer decadente do lado de fora, mas é acima do padrão do lado de dentro. — Isso era uma das coisas da qual gostava muito sobre Club Ventuno. Gabriella tinha me trazido aqui pela primeira vez e tinha sido tão cético como Shane estava.

Quando finalmente chegamos no pequeno corredor para o clube, passou de indigente a lendária. O clube estava cheio, mas não tão lotado que você sentiria que seria engolido pela multidão. A iluminação era fraca, para que ninguém pudesse dizer exatamente quem era do outro lado da sala. Um DJ estava tocando dance music de uma plataforma no canto de trás, enquanto um bar tão grande quanto um quarto ocupava o outro lado da pista de dança.

Fomos direto para o bar, mas assim que disse ao barman o que queria, me virei para Harper. — Quando é que sua amiga vai chegar?

Os olhos violetas de Harper se arregalaram. — Pensei que você teria desistido por agora. Ela não está interessada.

Eu bufei, incapaz de acreditar que era verdade. Vinha correndo atrás de Dallas por cinco semanas e enquanto ela revirava os olhos azuis para mim e abria sua boca sexy, podia ver o fogo em seus olhos que ela tentava tanto esconder. A garota gostava que estivesse correndo atrás dela, quase tanto como eu gostava da perseguição. Foi uma experiência nova para mim. Refrescante, até.

Porra, eu adorava.

Shane se empurrou entre mim e Harper e não pude deixar de rolar os olhos para com o quão óbvio ele era. O filho da puta levava a sério quando se tratava da garota. Ele era possessivo como o inferno e não se desviou uma vez no último mês. Era incompreensível ver Shane Stevenson não fodendo tudo com um buceta, mas ele parecia muito feliz, pela primeira vez desde... Bem, desde que eu o conheci.

— Dallas deveria estar aqui agora. Ela e Linc saíram na nossa frente. — Pegando sua garrafa de Corona ele empurrou a fatia de limão na cerveja e tomou um gole antes de inclinar a garrafa atrás de mim. — Ela está dançando com algum idiota ali.

Eu virei minha cabeça lentamente e a visão da loira fez minha respiração realmente parar. Porra, ela era linda. Cabelo encaracolado voava ao redor de seus ombros enquanto ela se mexia com a batida da música. Sua saia de apenas alguns centímetros deixava na dúvida se ela estava usando calcinha ou não. Enquanto sua possível falta de calcinha estava em questão, o fato de que não estava usando sutiã era mais do que óbvio quando levantava o braço e envolvia-o em volta do pescoço do filho da puta que estava atrás dela, apertando a bunda dela em seu pau.

Ver o idiota que Shane tinha apontado tocando-a assim me fez ver vermelho. Foi outra experiência nova para mim, porque nunca tive ciúmes. Mas lá estava eu pronto para rasgar um estranho completo porque ele tinha as mãos sobre minha garota. Antes que eu pudesse parar para pensar no que estava fazendo, fui para o outro lado do clube empurrando o cara para longe de Dallas.

Dallas virou, surpresa piscando em seu rosto com o meu show de violência. Já tive minha cota de brigas de bar, e muito mais do que algumas vezes Emmie teve

que me socorrer da prisão junto com um dos Demons. Mas então, com um novo tipo de raiva fervendo dentro de mim, estava pronto para voltar para a cadeia.

O parceiro de dança de Dallas se voltou para mim, respirando com dificuldade e tão chateado quanto eu. Mas quando ele deu uma boa olhada no meu rosto e viu quem eu era, seu rosto se dividiu em um sorriso. — Cara! Você é Axton Cage.

Meu reflexo não diminuiu. — Cara! — Eu rosnei. — Saia de perto da minha garota!

O sorriso deixou seu rosto e ele ergueu as mãos em sinal de rendição antes de recuar lentamente. — Desculpe, cara. Não sabia que ela era de alguém.

Dallas me deu um soco no peito. — Que diabos foi isso? Huh? Estava me divertindo, idiota.

Com o cara agora fora da minha vista, relaxei um pouco e agarrei seus quadris, puxando-a com força contra mim. — Então, divirta-se comigo ao invés. — Eu retumbei em seu ouvido. — Dance comigo.

Eu soube o instante em que ela finalmente cedeu. Seu corpo começou a relaxar e, em seguida, seus quadris começaram a balançar com a música. Quando seus braços engancharam no meu pescoço, ela soltou um suspiro, como se eu estivesse incomodando-a, mas vi o sorriso que ela estava tentando esconder de mim.

Três músicas, duas margaritas e uma cerveja depois, Dallas era minha para ser tomada. E eu tomei.

Eu peguei tudo que ela tinha a oferecer naquela noite e voltei implorando por mais. Mas ela levou muito também, e não tenho sido o mesmo desde então.

Como se sentindo meus olhos nela, Dallas levantou a cabeça do seu jantar. Quando esse olhar azul claro prendeu no meu, senti o choque de consciência e meu corpo acordou. Meu coração começou a correr, e meu...

Emmie se afastou alguns centímetros e olhei para ela, quebrando o contato visual com Dallas. Ela tinha um sorriso nos lábios. — Bem, então... — Eu abri minha boca para pedir desculpas, mas ela balançou a cabeça. — Está tudo bem. Não é a primeira vez que senti o seu tesão.

Eu me encolhi, porque ela estava certa. Antes de eu ter me endireitado, eu tinha beijado Emmie. Tinha sido um inferno de um beijo e meu corpo reagiu muito

rapidamente. Mas pensar nisso agora só deixou meu estômago enjoado. Parecia quase incestuoso.

— Vocês dois ainda estão brigando? — perguntou Emmie, rapidamente mudando de assunto. Seus grandes olhos verdes foram para Dallas.

— Eu não a via desde que Lana teve o bebê. Ela me rasgou de novo e eu estava lambendo minhas feridas desde então. — Eu fiz uma careta, lembrando daquela noite mais uma vez. Naquela noite, eu soube que a probabilidade de ter Dallas de volta era pequena.

Não queria dizer que ia desistir, no entanto.

— Eu com certeza a teria se tivesse decidido jogar no outro time.

A declaração de Emmie de repente me fez rir e todos a nossa volta ficaram olhando para nós. Foi a primeira risada de alguém em sete dias. Era bom, tão bom. Alcançando-a, eu puxei a cabeça dela para o meu peito e enterrei meu rosto em seu cabelo. — Amo você, Em. — eu sussurrei.

***

— Ax

Meus olhos se abriram ao sentir a mão de Zander no meu ombro, me sacudindo para me acordar. Pisquei algumas vezes, tentando dissipar o sonho que eu estava tendo. Porra, tinha sido realmente um sonho bom. — O que foi? — Minha voz era áspera enquanto eu esfregava a mão no meu rosto.

— Ele está acordado. — Zander agarrou meu braço e me levantou já que não estava me movendo rápido o suficiente para ele. — Ele está perguntando por todos nós.

Meu coração deu um pulo e não perdi mais tempo e corri atrás de Zander. Mesmo que fosse o meio da noite, a UTI estava cheia. Vários dos outros pacientes tinham sido movidos ao longo dos últimos sete dias. Liam e outros dois pacientes eram tudo o que restava e os outros dois estavam do outro lado da ala. Era uma coisa boa, porque o barulho vindo do quarto de Liam era muito alto.

Eu ouvi os soluços de Marissa logo que as portas se abriram. Quando entramos no quarto, ela tinha a cabeça em seu peito. Liam estava tentando confortá-la, mas nada parecia estar funcionando. Fui para trás das outras seis pessoas que lotavam a pequena sala e senti minha garganta entupir instantaneamente com emoção ao ouvir o som das palavras entrecortadas de Marissa.

— V-você m-m-m-me assustou tanto, Li.

— Desculpe, baby. — Liam tentou dar-lhe um sorriso que se transformou em uma careta dolorosa. Ele parecia pequeno deitado naquela cama de hospital. Ao longo da última semana, Liam tinha perdido uma quantidade considerável de peso. Com todos os fios e tubos saindo de todos os lugares, ele parecia um experimento de algum cientista louco. — Eu vou melhorar.

— Eu t-t-te amo, t-t-tanto.

— Eu também. — Foi o que ele sempre dizia quando Marissa dizia a ele que o amava. Ouvi-lo agora trouxe uma risada sufocada de sua irmã e ela afastou-se da cama de hospital.

— Ok, ok. — Dallas, que estava lendo algo de seus monitores, bateu palmas, trazendo os olhos de todos para ela. — Liam teve muita emoção nos últimos quinze minutos. — Seu rosto torceu com uma expressão azeda antes dela balançar a cabeça. — Liam quer falar com todos vocês, e então vocês tem que sair, porque o pessoal já começou oficialmente a nos colocar para fora.

— Vocês todos parecem como merda. — Liam resmungou enquanto seus olhos caiam sobre cada um de nós. Eles demoraram mais um momento em Harris, antes que ele voltasse seu olhar para outro membro do nosso grupo estranho. — Vocês estão aqui por um tempo?

— Cara! — Wroth olhou para seu primo. — Nós estivemos aqui o mesmo tempo que você. De jeito nenhum iríamos deixá-lo aqui sozinho.

Os olhos de Liam se arregalaram. — Sério? — Como se incapaz de acreditar no que estava ouvindo, ele voltou seu olhar para Dallas, como se pedindo confirmação a ela. — Dee?

Ela revirou os olhos para ele. — Eles chegaram aqui tão logo eu pude alcançá-los, Liam. Sua família te ama. Todos eles.

— Ah... — Liam engoliu em seco, depois fechou os olhos por um longo momento. Quando os abriu novamente, eles estavam brilhantes de emoção. — Obrigado.

Era uma palavra só, mas tinha um mundo de significados para ele. Liam, com todas as suas cagadas e falhas, nunca disse 'obrigado' a qualquer um, desde que eu podia me lembrar. Ele era o tipo de cara que aceitava e não agradecia nada. Com essa única palavra, eu vi o cara que Liam foi antes das drogas invadirem sua vida.

— Estou cansado. — Liam murmurou. — Eu prefiro falar com vocês mais tarde.

— Mas...— Marissa fez uma careta. — Li?

— Você parece tão cansada quanto eu, Rissa. Vá para casa e vá para a cama. — Liam lhe deu um pequeno sorriso e levantou uma de suas mãos alguns centímetros. Marissa colocou o dela no dele e deu-lhe um aperto cuidadoso. — Eu ainda estarei aqui amanhã.

Depois de mais alguns pedidos de Liam, os caras se viraram para a porta. Entrei no canto e esperei que todos os outros saíssem. Ele podia estar cansado, mas eu precisava dizer a minha parte, ou não conseguiria dormir de verdade hoje. Ou, pelo resto do dia. Era quase madrugada, percebi quando olhei para o relógio no meu pulso.

— Dee, espere. — Liam pediu e Dallas virou para a porta e voltou para ele.

— Você deveria dormir um pouco, Liam. — Dallas enfiou os cobertores ao redor dele. — Os médicos estarão aqui em poucas horas para fazê-lo passar por uma porrada de testes para garantir que você está realmente bem.

Liam pegou a mão dela e eu tive que apertar meu queixo para não rosnar para o homem doente por tocar minha garota. — Certifique-se de que ela está bem. Eu preciso saber que ela está bem.

— Então por que diabos você a expulsou? — Dallas exigiu e eu fiz uma careta. Quem tinha sido expulso? Então me lembrei de que não tinha visto Gabriella com o resto de nós. — Ela esteve por aqui tanto quanto qualquer outra pessoa, Liam. Ela...

— Pare. — Liam fechou os olhos e não abriu-os novamente, mas isso não impediu as emoções de cruzarem seu rosto. Fazendo sua testa enrugar e suas narinas incendiarem. — Eu não quero falar sobre isso, Dee. Apenas... Apenas certifique-se que ela está bem. Por mim?

— Por que eu? Eu nem sequer tenho o número dela.

— Porque você é a única pessoa em quem confio. — Liam abriu os olhos e deu-lhe um olhar suplicante. — Eu sei que você tem suas razões para odiá-la, mas por favor, faça isso por mim.

Murmurando uma maldição em voz baixa, Dallas finalmente aceitou. — Tudo bem. — Ela deu um passo para trás, em direção à porta. — Eu voltarei em algumas horas. Eu preciso ir para casa tomar um banho e dormir um pouco antes que eu comece a parecer tão horrível quanto você.

Uma pequena risada escapou de Liam. — Está chegando perto, linda. Chegando perto. — Devo ter me movido sem pensar, porque o olhar de Liam quebrou o meu. Me vendo ali de pé observando, a testa de Liam franziu.

— Ax?

— Eu tenho que ir. — Dallas parou na porta, seu olhar flutuando entre mim e Liam e depois de volta para mim. — Tchau, Ax

Apertei meu queixo, odiando que parecia que ela estava me dizendo adeus para sempre. Isso não aconteceria. Nunca. — Esteja segura indo para casa. — eu disse ela.

Aqueles olhos azuis claros estavam rolando para mim e não pude deixar de sorrir quando ela saiu do quarto. Esperei até que a porta se fechou antes de me aproximar da cama de Liam. O baixista estava me dando um olhar estranho. — Eu não esperava que você ficasse. — Ele desviou o olhar. — Não esperava que qualquer um de vocês estivesse aqui.

— Liam, você pode ter feito alguma merda no passado. Ter fodido das piores maneiras, mas ainda... te amo. — Eu puxei a cadeira ao lado da cama para trás e me sentei. — Nós não queremos que nada aconteça com você. É por isso que nós tentamos nos distanciar quando você começou a usar da última vez. Nós esperávamos que você fosse cair na real.

— Não estou no clima para uma palestra de você agora, Axton. Estou dopado com drogas do bem dessa vez.

— Não quero dar uma palestra em você. Quero dizer... — Eu parei e olhei para longe dele. Por que isso era tão difícil? Por que as palavras eram tão difíceis de sair? — Queria te dizer que sinto muito. — Liam deixou escapar um suspiro surpreso e um sorriso sarcástico torceu seus lábios. — Sinto muito por não estar lá por você quando você, obviamente, precisava de alguém. Sinto muito por não tentar mais, por manter a minha distância de você e do resto dos caras. Posso não demonstrar, mas me importo com você e com nossa banda. — Talvez eles não fossem como irmãos para mim, do que tipo que a Demon's Wings eram, mas eles ainda eram como uma família. Como primos talvez.

Liam engoliu em seco, mas não disse nada por um longo momento. Quando ele falou, sua voz era quase rouca com as emoções reprimidas. — Eu... — Ele limpou a garganta. — Obrigado por isso, Ax

Eu levantei. Era óbvio que Liam estava exausto. Ele poderia ter acabado de acordar, mas seu corpo ainda estava quebrado e isso tinha que exigir muito dele. — Vou para casa por algumas horas.

— Espere! — Liam me parou. — Você pode... Será que você pode se sentar e conversar comigo até eu voltar a dormir? — Suas bochechas se encheram de vergonha. — Eu realmente podia usar sua companhia.

Meu coração se apertou. — Claro, amigo. — Sentando-me mais uma vez, deslizei a cadeira para mais perto de sua cama. Sentei lá falando com ele sobre coisas aleatórias, às vezes fazendo-o rir. Quando seus olhos se fecharam e eu ouvi um ronco escapar dele, eu ainda estava sentado lá. No momento em que me levantei para ir embora, o sol tinha saído já fazia algumas horas. Minha mente e meu corpo estavam bêbados com exaustão, mas meu coração parecia um pouco mais leve pela primeira vez em um longo, longo tempo....



Capítulo 5

Dallas

Eu não podia acreditar que estava realmente fazendo isso. Meu telefone estava na minha mão, um número que nunca quis conhecer escrito na tela. O único problema era que não conseguia me forçar a apertar enviar.

Claro, eu me sentia mal por Gabriella. Ela tinha acabado de passar sete dias e sete noites em um hospital com pessoas que em grande maioria a odiavam, apenas para que ela pudesse estar perto do cara que ela dizia amar. O homem com quem ela disse que ia se casar. Então, assim que o mesmo cara acordou de um coma, ele gritou e esbravejou e disse que nunca mais queria vê-la novamente. Tive que ficar lá e assistir Gabriella Moreitti se quebrar em pedaços enquanto ela aceitava o abuso verbal de Liam. Quase senti vontade de ir atrás dela para me certificar de que ela estava bem quando ela tinha deixado o hospital em lágrimas.

Quase.

Sabia que Liam não quis dizer de verdade o que ele tinha gritado para ela. Era apenas reação a muita merda sendo atirada para ele depois de acordar com sete dias de sua vida perdidos para sempre. Ele estava sofrendo, com medo, sentindo-se sozinho no mundo. E queria fazer alguém, se não todos os outros ao seu redor, se sentirem da mesma maneira. Porque ele a amava tanto, Gabriella teve a maior carga de seu derretimento emocional. Mas foi tudo normal.

Isso não significava que doía menos.

Eu finalmente apertei enviar e esperei enquanto tocava cinco vezes antes que alguém respondesse. — O quê? — Veio o rosnado.

— Gabriella? É Dallas.



Houve uma longa pausa do outro lado, como se estivesse chocada e sem palavras ao ouvir o meu nome. Quando ela finalmente respondeu, parecia quase assustada. — Liam está bem?

— Ele está bem no momento, — eu assegurei. — Na verdade, ele me pediu para ver como você está. Ele estava preocupado.

Isso tirou uma risada sem humor da italiana. — Por alguma razão, não acredito em você.

— Sim, entendo isso. Ele tem muito o que pensar agora, Gabriella. Quando as coisas se acalmarem, ele vai se arrepender da maneira como reagiu. Você vai ter que ser melhor e perdoá-lo.

Houve outra longa pausa e pensei por um momento que ela tivesse desligado na minha cara. Estava prestes a desligar meu telefone quando a ouvi suspirar. — Obrigado, Dallas. Sei que você não gosta de mim, e posso até entender o porquê. Mas você tem sido uma grande amiga de Liam e você foi mais legal comigo esta semana do que esperava. Então, muito obrigada.

Agora era eu sem palavras. Não sabia como responder a isso. Não era todo dia que uma garota que você considera inimiga pública número um dizia obrigado a você.

— E, por estar bem, eu não estou. Mas estarei. Um dia.

Antes que pudesse encontrar a minha voz, a linha ficou muda e me sentei lá no sofá do meu apartamento apenas franzindo o cenho para o meu celular. Essa foi a conversa mais estranha que já tive. Porque tinha me deixado com um pequeno pedaço de respeito pela outra garota. Ela era uma pessoa forte e eu respeitava isso em alguém.

Respeitá-la não dizia que gostava dela, apesar de tudo.

— Aqui.

Minha cabeça se levantou quando Linc empurrou um prato na minha cara. Coloquei alguns fios de cabelo molhado do meu banho atrás das orelhas e peguei o prato. Estava carregado com ovos mexidos, bacon crocante, torradas com manteiga, e um grande monte de batatas fritas polvilhadas com toneladas de sal e pimenta. Tudo isso regado em ketchup. Linc era definitivamente o meu herói.



A primeira mordida forçou um gemido de mim e de repente estava enfiando meu rosto em cheio em um delicioso café da manhã. Ter sido forçada a comer *fastfood* pelos últimos sete dias tinha sido uma tortura, quando eu poderia estar em casa comendo a comida caseira de Linc. O homem não era apenas um deus na aparência, mas na cozinha também.

***

Enquanto ainda estava comendo meu café da manhã, ele deu um beijo na minha cabeça molhada e saiu para o trabalho. Depois que terminei, encontrei energia para entrar na cozinha e lavar meu prato. Eu bebi dois copos grandes de suco de laranja, e em seguida, tropecei pelo corredor até o meu quarto. Nem sequer me lembrei de puxar as cobertas sobre mim antes de cair em um sono profundo e sem sonhos.

Estava nevando novamente quando voltei para o hospital naquela noite. Me senti melhor depois de um total de nove horas de sono, outro banho quente, e comer uma refeição de verdade na mesa da cozinha. Então, estava com um humor decente quando passei pela equipe de segurança nas portas da frente, ignorando os paparazzi, que batiam fotos e mais fotos e gritavam perguntas. Esses malditos se lembravam de mim de quando namorava Axton, e, claro, como a melhor amiga de Harper Stevenson — a mulher mais odiada do mundo. Então, eles pensavam que me conheciam, e que poderiam falar comigo quando entrei no hospital.

Dei-lhes a única resposta que dava a esses filhos da puta: um movimento rápido de meu pulso para mostrar-lhes o dedo, enquanto entrava no hospital. Preferia muito mais eles me detonando nas revistas lixo deles — pelo menos dessa forma eles deixariam Liam sozinho por alguns minutos.

Natalie tinha me ligado uma hora atrás para me informar que Liam estava indo tão bem, que estava sendo movido para um quarto particular no quarto andar. Quando o elevador parou no andar, fui recebida por dois gorilas quase idênticos aos quatro que estavam lá embaixo. Eles me deram um aceno triste quando entrei,

a partir daí segui a trilha de guardas. Um deles estava na sala das enfermeiras, mais dois estavam na sala de espera, o que me dizia que pelo menos um OtherWorld ou Demon's Wings estava lá dentro.

Esperava que fosse Shane e Harper. Harper tinha tido um resfriado desde o Natal. Quando ela e Shane haviam descoberto sobre Liam, eles quiseram vir, mas felizmente Emmie tinha afastado a ideia. Ela seriamente precisava se concentrar em sua saúde no momento. Com a depressão que se instalou nela quando descobriu que nunca seria capaz de engravidar, a saúde de Harper também havia mergulhado. O resfriado que ela tinha não teria acabado tanto com ela, se não estivesse tão deprimida. Mas a última vez que falei com ela, Harper tinha soado melhor, pelo menos fisicamente. Então, esperava que ela estivesse vindo para Nova York em breve.

Dando uma olhada no interior da sala de espera, eu vi que Drake e Nik estavam sentados lá dentro com Zander, Harris, e Devlin. Acenei quando eles olharam para cima, mas continuei pelo corredor até a sala onde Natalie tinha me dito que Liam estava.

Fora do quarto, estavam três homens enormes de ternos que me fizeram pensar no quão ruim os paparazzi tinham estado desde quando fui para casa dormir um pouco. Eu comecei a ir em direção à porta e um deles deu um passo adiante, me encarando com seu rosto assustador. — IDENTIDADE. — ele rosnou para mim.

— Como é? — Eu olhei para ele. Esse cara não tinha sido parte da equipe de segurança durante a semana passada, mas todo mundo sabia quem eu era. Emmie tinha dito a todos que eu podia andar livremente não importa o quê, sem perguntas. Ele estar de pé tão grande e assustador na minha frente agindo como se estivesse tentando roubar segredos do Estado realmente me irritou.

Eu lhe dava crédito, entretanto. O homem, obviamente, era um ótimo guarda-costas. Tudo o que alguém teria que fazer era olhar para ele para repensar o que quer que estava prestes a fazer. Construído como uma montanha, com um rosto que faria criancinhas chorar de medo, ele era um filho da puta assustador. Infelizmente para ele, não me assustava com muita coisa. Se ele estivesse vestido como um palhaço... Aí sim, então seria uma covarde, implorando por meu pai.

— IDENTIDADE. Ninguém entra na sala sem identificação.

— Quem diabos é você? — Exigi, sem me preocupar em alcançar a carteira de motorista que mantinha comigo. Meu pai sempre me aconselhou manter algum tipo de identificação em mim, apenas no caso de algo acontecer. Era uma licença do Texas já que não dirigia em Nova York. Merda, você não poderia me pagar o suficiente para dirigir no trânsito de Nova York.

— Eu faço as perguntas aqui. Qual o seu nome?

Eu levantei uma sobrancelha para o gigante. — Você primeiro.

Irritação atravessou seu rosto áspero e ele quase sorriu. Sim, eu era uma cadela irritante. Não cedia facilmente e raramente aceitava bem figuras de autoridade, algo que este homem obviamente era. — Seu nome, menina. Assim como sua identidade. Caso contrário, você será escoltada para fora do hospital e banida da entrada nesses andares.

— Onde diabos está Emmie? — Eu cuspi, não gostando de seu tom. É mesmo? Será que eles ensinavam a fazer vozes ameaçadoras na escola de guarda-costas? Porque, se ensinavam, esse monstro de homem deve ter sido o melhor da turma. E por que diabos os outros dois guardas, que tinham me visto inúmeras vezes ao longo da última semana, não se apressaram para responder por mim?

A porta de Liam se abriu e a cabeça de Emmie apareceu. Minha voz devia ter sido tudo menos suave e doce, para ela ter me ouvido discutindo com o cara grande e assustador. Quando ela me viu, seus olhos se estreitaram. — Dallas?

— Quem mais seria, ruiva? — Eu retruquei, sem paciência. — Há uma razão pela qual não possa passar? Liam não quer me ver?

Emmie soltou um suspiro de frustração e saiu da sala. — Houve uma falha de segurança a uma hora atrás. Alguém estava vestido como você e tentou entrar no quarto de Liam. Ele estava dormindo, e ela conseguiu subir na cama com ele e... — Ela parou de falar, sua mandíbula se apertou. — De qualquer forma, tivemos que reforçar a segurança. Sinto muito, ninguém contou a você, mas você tem que mostrar sua identidade para entrar na sala de Liam agora. Especialmente você.

Meus olhos cresceram com o que ela tinha acabado de me contar. Que porra é essa? Liam teve uma fã louca tentando entrar... Bem, não tinha certeza do que

ela tinha tentado fazer. O que queria saber era como ela tinha conseguido parecer comigo.

— Como? — Eu disse, colocando a mão no bolso para pegar minha identidade. — É meio difícil parecer exatamente como eu, Emmie.

Ela fez uma careta, seus grandes olhos verdes sobre o homem que ela havia chamado de Seller enquanto ele verificava minha identidade. — Ela estava com mangas compridas para que os homens não pudessem ver que ela não tinha tatuagens, mas tinha os piercings no rosto. E seu cabelo era tão loiro quanto o seu. Ela manteve a cabeça baixa enquanto entrou, de modo que não dava para perceber que não era você. Eles não pensaram em verificar, porque você esteve aqui a semana toda. Não foi até que Liam começou a gritar por ajuda que eles perceberam o erro... — Ela olhou para os dois homens com cara de pedra. — Não foi realmente culpa deles. Ninguém notou. Ela passou por todo o caminho de seguranças sem ser parada.

Minha atenção voltou para Seller. — Você sabe que a minha identidade realmente não vai funcionar, certo? Qualquer um pode fazer um desses se pesquisar meu nome e encontrar um falsificador decente. Me virei e levantei meu cabelo. — Esta é a minha última tatuagem. O símbolo de enfermeira com o R e N. Apenas algumas pessoas sabem que eu tenho. Todas elas confiáveis... — Fiz uma pausa e balancei a cabeça. — Bem, se você considerar Axton Cage de confiança.

— Axton é confiável. — disse Emmie com um suspiro. Revirei os olhos para ela. Ela não podia lidar com qualquer um dizendo nada de ruim sobre ele, ou qualquer um de seus outros caras. Era ótimo que ela era tão protetora por eles, mas isso não queria dizer que não era chato. Queria jogar todos os tipos de abuso nele, mas sabia que ela iria me apunhalar antes que chegasse muito longe.

— De qualquer forma, isto provavelmente é o que você deve procurar em vez de minha identidade. — Eu deixei cair meu cabelo e peguei minha identidade de volta. — Ah, e duvido que um *doppelgänger*[2] teria te irritado por conta de um verificação de documento.

[2] Um monstro ou ser fantástico que tem o dom de representar uma cópia idêntica de uma pessoa que ele escolhe ou que passa a acompanhar (como dando uma ideia de que cada pessoa tem o seu próprio). Ele imita em tudo a pessoa copiada, até mesmo as suas características internas mais profundas.

— Você não me irritou, menina.

Eu dei um passo para mais perto dele. — Me chame de menina de novo. Então você saberá exatamente como parece.

Seller fez outro ruído gutural assustador. Nunca recusando um desafio, eu dei mais um passo em sua direção. A mão de Emmie agarrou meu cotovelo e me empurrou para trás para o quarto de Liam, evitando que o meu pé conhecesse melhor suas partes masculinas. Quando a porta se fechou atrás de nós, ela estava lutando contra um sorriso. — Comporte-se.

Revirei os olhos para ela novamente antes de arrumar a minha camisa e me virar para os outros na sala. Era uma sala enorme, provavelmente uma das maiores salas particulares que o hospital tinha a oferecer. Marissa e Wroth estavam de pé junto à janela, a carranca que estava usando pela maior parte da semana aliviou agora que Liam estava fora de perigo.

Liam estava na cama, e alguns dos tubos do dia anterior tinham sido retirados Sua perna estava levantada por uma tala que pendia do teto e havia várias outros curativos que teriam de ser trocados por outros mais duradouros, assim que os cirurgiões ortopédicos descobrissem que os ossos estavam se curando da forma como deveriam.

Quando Liam virou os olhos para mim, eles se estreitaram por um momento antes dele sorrir. — Dee! Já era hora de você chegar. Diga-lhes que quero algo de verdade para comer. Como bife. Ou um hambúrguer... Sim, eu realmente poderia apreciar um hambúrguer.

Que ele estava querendo algo saudável para comer era uma boa notícia, mas balancei minha cabeça enquanto me aproximava da cama. — Não posso. Você precisa começar a voltar lentamente a comer. Dieta hoje, alimentos macios líquidos amanhã, e talvez possamos falar de bife ou hambúrgueres no dia seguinte. — Eu analisei seu monitor cardíaco, feliz de ver que tudo estava normal. — Você está indo muito bem, Liam.

— Isso é o que os médicos disseram quando todos eles vieram a poucos minutos atrás. — Marissa me assegurou com um sorriso radiante que não pude deixar de retornar. — E se ele seguir as ordens dos médicos, poderemos até leva-lo para casa na semana que vem.

Antes que pudesse abrir a boca, Wroth e Emmie estavam por perto. — Mas ele ainda vai precisar de algum cuidado extra, — Emmie me disse, e de repente me senti encurralada entre o seu pequeno corpo e o muito maior que era Wroth.

— E um fisioterapeuta. — Wroth disse. — Os médicos disseram que ele vai precisar de muita fisioterapia e se ele quiser ir para a turnê com a OtherWorld, e também recomendaram uma enfermeira para viajar conosco.

— Ah, inferno. — eu murmurei. Sabia o que eles estavam querendo, e eu aceitaria sem problemas, exceto por um pequeno problema. — Não vou passar três meses presa em um maldito ônibus com Axton Cage, Emmie.

Ela rapidamente balançou a cabeça. — Não, não. Você não terá que passar, juro. Vou pegar outro ônibus. Deixar um fixo de modo que Liam fique tão confortável quanto possível. Você, o fisioterapeuta, e Liam vão estar lá com Marissa.

— E eu. — Wroth corrigiu.

— Mas ainda vou ter que lidar com Ax por Três. Malditos. Meses. — Eu suspirei e passei por eles, tentando limpar a minha cabeça de toda a estática que tinha enchido assim que percebi o que estava acontecendo. Seria uma idiota por recusar um trabalho de enfermagem particular como este. Era algo que poucas enfermeiras jamais chegavam a sequer pensar, e muito menos chegavam a ter essa oportunidade. Além disso, queria fazê-lo por Liam. Ele merecia minha ajuda tanto quanto a minha amizade.

Mas todas estas vantagens pesavam menos do que os contras.

Estar tão perto do homem que me governava sem sequer tentar. Um homem que tinha tatuado o nome dele no meu coração na primeira noite em que ele tinha fodido até os meus miolos. O único homem que me destruiu tão completamente quando o nosso tão chamado relacionamento terminou... Seria pura tortura.

— Dee?

Eu me virei com o tom quase suplicante na voz de Liam. Ele parecia tão pequeno naquela grande cama de hospital. Ele tinha perdido peso. Ele quase morreu. Eu não podia dizer não a ele. — Tudo bem, mas eu tenho uma condição.

— Manda. — Wroth me disse.

— Podemos discutir isso. — foi a resposta imediata de Emmie.

— Linc é um fisioterapeuta certificado. Ele não usa porque ganha muito em gorjetas trabalhando no Fit for Life, deixando as coroas babarem em cima dele. Mas ele é muito bom. Eu quero que você o contrate para Liam. — Eu precisava de Linc comigo. Ele era a voz da razão que precisaria seriamente se ficaria tão perto de Axton, que poderia me seduzir tão facilmente.

— Será que Linc quer o emprego? — perguntou Emmie. — Ele parece muito feliz onde ele está.

Dei de ombros. — Eu posso convencê-lo. — Podemos argumentar sobre cada pequena coisa, mas Linc me amava tanto quanto o amava. Ele faria isso por mim.

— Ok. Se ele puder me levar todos os documentos corretos, a licença de fisioterapeuta e tudo isso, o trabalho é dele.

Marissa se afastou da janela e colocou os braços em volta da minha cintura. Pela primeira vez não endureci com a sensação de braços macios e femininos em volta de mim. Marissa era tão cativante que meu desconforto foi esquecido. — Obrigado por fazer isso, Dallas. Isso significa muito para nós.

— Não me agradeça ainda. — Eu a abracei de volta. — Essa merda não vai ser fácil...



Capítulo 6

Dallas

A alta de Liam não aconteceu na semana seguinte. Ele precisou de uma outra cirurgia para ajustar a barra de metal que estava sendo utilizada para substituir seu fêmur na perna esquerda. Os médicos disseram que ele iria coxear pelo resto da vida, mas pelo menos ele conseguiria andar. O inchaço em volta de sua coluna vertebral havia diminuído e ele já conseguia se mover.

O hospital exigiu uma semana completa de fisioterapia antes de liberá-lo, não só dos meus cuidados, mas também dos de Linc. Conseguir que Linc ficasse como treinador pessoal de Liam tinha sido mais complicado do que esperava, mas ele finalmente havia aceitado quando Emmie adoçou o negócio com uma enorme quantia de dinheiro. Ela sabia que não sairia de New York sem Linc, então ela não tinha escolha a não ser me ajudar a convencê-lo.

Fechamos o nosso apartamento durante os quatro meses que estaríamos longe. Com Natalie como assistente de Emmie, gerenciando a turnê e mais algumas coisas, o apartamento ficaria vazio por quatro meses, no mínimo. Um mês seria gasto no Tennessee na fazenda de Wroth Niall. Seria onde Liam iria para se recuperar, e era o trabalho de Linc prepará-lo, tanto quanto possível, antes de partirmos no início de março.

Claro que ninguém tinha me contado sobre o mês no Tennessee até que fosse tarde demais para que voltasse atrás. Eu não tinha nada contra o Tennessee. Meu pai ainda possuía ações em algumas fazendas de lá; onde não tinha ideia, a minha mãe nunca me tinha deixado saber dos negócios do meu pai enquanto crescia. E eu definitivamente não tinha nada contra a vida na fazenda. Eu adorava



estar perto de cavalos e vacas, e ainda estaria no Texas na fazenda do meu pai, se isso mostra algo sobre onde cresci.

O que tinha contra a coisa toda era que não seriam apenas Wroth, Liam, e Marissa na fazenda. Estava indo a banda inteira. O que incluía Axton Cage.

Emmie e eu tínhamos quase chegado a vias de fato sobre ela ter escondido essa pequena notícia de mim. Eu juro que se essa cadela não estivesse grávida eu teria batido em sua cabeça castanho-avermelhada. Eu até posso amá-la, mas isso não significava que não acabaria com ela. Ela também sabia disso, e não se preocupou em esconder o sorriso quando me lembrou que eu tinha assinado um contrato. Cadela.

Se não fosse pelo contrato ainda estaria em New York, talvez aninhada no meu sofá com uma cerveja e algumas caixas de pizza, procurando por um emprego online. Não precisava de dinheiro. Tinha cartões de crédito da minha mãe que estourava todo mês, mas que ela pagava com o dinheiro que tinha feito nos meus anos como modelo. Também tinha um fundo de confiança do meu pai, que tinha recebido no dia em que tinha feito vinte e um. Dinheiro que a minha mãe não podia tocar. Dinheiro que não queria tocar porque queria ganhar o meu próprio dinheiro.

Em vez disso, com esse contrato de ferro revestido nas mãos de Emmie, eu estava agora nas traseiras de uma limusine com Liam, Linc e Natalie. Era melhor do que uma ambulância, que era o que o que o hospital queria que nos utilizássemos para transportar Liam, de New York para o Tennessee. Preferia ter pego um avião, mas os médicos não queriam Liam voando no momento.

Dois dias atrás, Wroth e Marissa tinham ido embora para preparar a casa para Liam. Uma cama de hospital tinha sido entregue e alguns outros suprimentos que precisaria como sua enfermeira a partir de agora. Liam ainda tinha curativos que precisavam de atenção regular, bem como remédios para a dor que tinham que ser monitorados. Ele não queria, porque estava apavorado que fosse prejudicar sua recuperação do vício. Infelizmente, a dor tinha sido demasiado violenta para ele recusar.

A viagem de carro não tinha sido horrível, mas a neve fez demorar mais tempo do que o esperado. Não estava ansiosa para chegar lá. Natalie tinha deixado escapar que embora Zander, Devlin e Harris ainda não tivessem chegado, Axton já

estava na fazenda. Por alguma razão, todos pensavam que era estranho. Aparentemente Ax não visitava a fazenda, ou o Tennessee por qualquer razão, a menos que fosse absolutamente necessário.

Quanto mais perto chegávamos ao nosso destino, mais o meu coração acelerava. Por que estava tão ansiosa por ver Axton, não conseguia dizer honestamente. Durante as últimas três semanas, tinha visto Ax muitas vezes. Ele sempre chegava ao hospital à noite, quando estava me preparando para sair. Ele sempre trazia algo especial para Liam, algo para comer, um livro ou algumas revistas, ou mesmo um Blu-ray e alguns filmes para assistir. O que realmente me tinha surpreendido era que Axton ficava a noite toda com Liam, pois ainda estava lá todas as manhãs quando eu chegava. Quando perguntei sobre isso, Liam tinha permanecido firmemente calado. A única coisa que tinha me impedido de forçar a questão tinha sido porque Liam obviamente estava dormindo o suficiente. Claro que isso só me deixava com mais perguntas que sabia que não conseguiria tirar de Liam, e ele sabia que não perguntaria a Axton.

Vê-lo tantas vezes, mesmo que apenas de passagem, tinha acordado as memórias que pensei estarem bem trancadas. Memórias de um tempo em que fui feliz, mas convencida de que perderia Axton. É claro que estava certa, mas parte de mim não podia deixar de perguntar se a minha contínua previsão tinha forçado nossa separação, tal como o meu ciúme da maldita tatuagem com o nome de outra garota em seu pulso.

— Você têm estado muito calada. — Linc murmurou enquanto o motorista diminuía a velocidade se dirigindo para a nossa saída, me puxando para fora dos meus pensamentos.

Dei de ombro. — Não tenho nada a dizer.

Ele bufou. — Essa é a primeira vez.

Apesar da apreensão que estava sentindo sobre passar o próximo mês sobre o mesmo teto com o meu ex, um sorriso brincava em meus lábios. — Você, cale a boca.

Linc bateu seu ombro contra o meu. — Não será tão ruim assim, Dallas. Ele é apenas um homem. — Foi a minha vez de bufar. Apenas um homem. Claro, isso não seria assim tão ruim. Se ele não fosse o único homem a fazer o meu corpo

ganhar vida apenas por respirar o mesmo ar. Se ele não fosse o único homem que possuía o meu coração. Um coração que ele tinha dobrado e quebrado, mas que ainda possuía. Filho da puta.

Vinte minutos mais tarde, a limusine parou em frente a uma enorme casa de três andares. Parecia mais nova do que esperava, mas sabia que quando os OtherWorld começaram a ficar famosos, Wroth tinha construído a casa dos sonhos de sua mãe aqui na fazenda, que tinha estado em sua família há várias gerações.

Liam me contou tudo sobre a fazenda, e como o pai de Wroth quase a tinha perdido para o banco. Quando Wroth fez dezoito anos, tornara-se fuzileiro simplesmente pelo bônus da inscrição, dessa forma os seus pais conseguiram pagar a hipoteca e colocar algum dinheiro extra no banco. Junto com o trabalho parcial de Liam depois da escola, isso tinha ajudado a fazenda a conseguir operar sem dificuldades.

O cheiro que sempre estava associado as vacas flutuava no ar e não pude deixar de sentir saudades de casa. Parecia uma eternidade desde a última vez que estive no Texas, apesar do meu pai me visitar muitas vezes em New York. Meu pai vivia em uma extensão de um milhão de hectares. Ele praticamente negociava Herfords, que eram bovinos de corte. Quando era velha o suficiente para montar um cavalo e tinha mostrado interesse neles, meu pai entregou a maioria do funcionamento do seu gado ao seu capataz, para que pudéssemos iniciar o hobby de colecionar alguns dos mais belos cavalos do mundo. Quando tinha sete anos, tínhamos voado para o Oriente Médio para que pudesse escolher o meu próprio Árabe....

Meu coração se apertou com o pensamento de Raad tentando entrar na minha mente. Era sempre assim quando me permitia pensar no cavalo que tinha se tornado o meu melhor amigo. O cavalo que a minha mãe tinha basicamente utilizado contra mim, para que aceitasse segui-la em sua turnê de concurso estúpido. Raad tinha sido a razão pela qual nunca mais tinha ido para casa. Por causa de Raad, tinha aprendido a nunca confiar em minha mãe com algo que era precioso para mim.

— Finalmente em casa. — disse Liam com um suspiro cansado. A longa viagem de New York tinha exigido muito dele, apesar de ter passado algumas horas

dormindo. Dei-lhe o melhor sorriso que conseguiria dar com o meu coração dolorido. — É ruim quando tudo o que quero é um chuveiro e a cama onde durmo desde que era criança?

— Na verdade, soa como uma boa ideia. — disse Linc quando abriu a porta antes que o motorista conseguisse fazê-lo. O ar frio soprou na parte de trás da limusine, me tirando da minha melancolia. Puta merda, sentia tanto frio aqui como em New York. Mesmo que só estivesse caminhando da limusine para casa, desejava que tivesse trazido o meu casaco em vez de usar apenas uma das minhas camisetas velhas.

— Como foi a viagem? — Perguntou Marissa, e levantei a minha cabeça para vê-la em pé ao lado da porta aberta. Seu rosto estava iluminado como uma árvore de Natal enquanto ela estava ali, praticamente dançando de felicidade.

— Rissa. — a voz de Liam estava sufocada com uma mistura de emoção e dor quando Linc o ajudou. Assim que conseguiu, Liam passou os braços em volta de sua irmã. Um pequeno soluço escapou da bonita garota quando ela abraçou o seu irmão de volta. Eles só se separaram por dois minutos, mas com todo o drama do último mês, quase podia entender a necessidade de se manterem juntos. Eu sentia o mesmo todas as vezes que conseguia ver Harper nos dias de hoje.

Linc deixou-os se abraçarem por mais alguns segundos antes de levar Liam para casa. Com um braço engessado e a sua perna tão instável no momento, Liam teria que usar uma cadeira de rodas por mais algumas semanas. A cadeira não chegaria até amanhã, então Linc teria que colocar todos os seus músculos deliciosos para trabalhar. Liam odiou, mas Linc não reclamou. Ele poderia carregar um roqueiro bonitão. Ele estava no céu dos homens gays.

— Não tenha ideias, grande homem. — eu ouvi Liam resmungar quando Linc subiu os degraus da varanda da frente e entrou na casa.

Linc bufou uma risada. — Não se preocupe, sexy. Sua sexualidade é alta e clara. — Ele piscou enquanto seguia Marissa por um corredor que obviamente levava a um quarto.

— Transformamos o escritório de Wroth em um quarto para você, Li. — Marissa informou ao irmão. — Todo mundo pensou que com as escadas e a cadeira

isso seria a melhor coisa. Quando você estiver pronto, não terá de esperar por alguém para subir e descer as escadas.

— Obrigado, Rissa. — Linc o colocou na nova cama de hospital, que tinha sido feita com uma colcha velha por cima. Havia um banheiro que ligava ao quarto e olhei para dentro, verificando-o. Se Liam queria um banho, então Linc teria que me ajudar com isso. Olhando para o tamanho desse banheiro, determinei que não seria fácil. Três pessoas, uma das quais era tão grande como uma montanha, não caberiam lá dentro a não ser que eu entrasse no chuveiro com Liam.

— Eu fiz o seu favorito. — disse Marissa, movendo-se como uma bola de energia, endireitando as coisas que não precisavam ser endireitadas. — Guisado de carne com molho espesso e pãezinhos. Fiz um pouco de pão de banana e algumas tortas. Mas se você não quiser o bolo, eu posso fazer outro.

— Relaxa, Rissa. — Liam deslocou-se na cama, tentando encontrar a posição mais confortável. — Eu realmente não estou com fome.

— Mas.... — O rosto dela se abaixou e ela se afastou antes que ele pudesse ver as lagrimas. — Você deve comer, Li.

Natalie passou um braço em volta dos ombros de Marissa. — Foi uma longa viagem, e ele só está cansado. Assim que ele tomar o banho e descansar um pouco mais, ele estará morrendo de fome. Eu sei que eu estou, e os cheiros vindos de sua cozinha estão fazendo o meu estômago doer de fome. Posso pegar uma tigela de sopa?

— OH. Sim, é claro. — Marissa lhe deu um sorriso radiante quando ela saiu do quarto.

Liam deu um suspiro de alívio. — Eu realmente não estou com fome. — ele me disse enquanto fazia um balanço do quarto e escrevia uma lista mental das coisas que estava faltando. Tudo o que eu tinha pedido estava presente e contabilizado, até a pequena farmácia de medicamentos que Liam precisava estava sobre a cômoda.

— Eu entendo, está tudo bem. — Me virei para Linc, que estava tentando sair do quarto lentamente. — Ei, não tão rápido. Você vai ter que ajudar com o banho.

Ambos os homens gemeram e eu olhei para os dois. — Calem a boca, seus grandes bebês.

Voltei para o banheiro e abri a torneira de água. Depois de apenas uma pequena hesitação, tirei a roupa e fiquei com minha calcinha e sutiã, grata por estar vestindo um dos meus conjuntos de algodão em vez da habitual renda ou seda que eu preferia. Agarrando uma toalha para me cobrir, voltei para ajudar Liam a se arrumar para o banho.

Seu braço e perna tiveram que ser embrulhados em sacos de lixo para impedir que seus curativos se molhassem. Seu moletom era sempre um problema na hora de colocar e tirar. Mesmo com o material elástico cortado para suportar o molde volumoso, não era tarefa fácil.

Demorou quase 45 minutos para Liam tomar banho e estar em sua cama vestindo cuecas limpas, a única roupa que ele usava. Depois de deixá-lo confortável, dei-lhe a próxima dose de remédios e então fiz o meu caminho para subir as escadas.

Linc tinha ido embora logo que Liam estava na cama, então tive que fazer o meu caminho através do labirinto em forma de casa até que encontrei alguém. Eu estava molhada apesar do calor da casa, e estava com frio. Meu sutiã e calcinha encharcados estavam enrolados na minha mão, tinha colocado as minhas roupas de volta e não queria usá-los molhados. Meu cabelo ainda estava pingando um pouco, pois tinha sido inevitável que se molhasse.

Quando dobrei a esquina, realmente não estava prestando atenção e quase cai batendo em um peito duro. Seu perfume invadiu o meu nariz antes de suas mãos me ajudarem a me equilibrar. O primeiro toque de suas mãos nos meus braços me fez tremer por uma razão além do frio. Meu corpo reagiu à sua proximidade, o meu coração disparou e calor líquido escorria da minha boceta latejante de repente.

— Ai está você. — disse Axton, rindo baixinho, com as mãos demorando em meus braços enquanto seus polegares esfregavam círculos no interior dos meus cotovelos.

Meu olhar foi direito para seus lábios. Assim como tinha imaginado, ele estava sugando seu lábio inferior, os dentes estalando de leve no anel que ficava

no meio de seu lábio inferior. Eu sempre amei chupar aquele lábio, o sabor da mistura de metal com um gosto que era mais viciante do que qualquer droga de rua conhecida pelo homem. Apenas uma prova do sabor de Axton Cage iria vender facilmente nas ruas, e as pessoas estariam voltando em massa para mais e mais.

Olhos castanhos estavam comendo a visão de mim e me vi quase balançando na direção dele. Porra, eu era fraca. E fácil. Desse jeito. Droga. Fácil. Estava a dois segundos com ele em uma sala e estava pronta para cair de joelhos e adorar o seu pau com a minha língua. Sabia exatamente do que ele gostava. Sabia que assim que corresse a bola do piercing da minha língua sobre a sua fenda ele seria meu, pelo menos por um tempo.

— Porque o seu cabelo está molhado? — Axton exigiu de repente. — Essa é a sua roupa de baixo? Elas estão molhadas... Que diabos, Dallas?

Minha cabeça se limpou tão rápido quanto tinha ficado enuviada pela luxúria.

Suspirando, dei um passo para trás. — Eu tive que entrar no chuveiro com Liam para ajudá-lo...— Quando os seus olhos castanhos ficaram mais verdes do que marrons, eu sabia que ele estava chateado. — Sou a enfermeira dele, Ax. É claro que devo ajudá-lo a tomar banho se ele não puder fazer isso sozinho por mais algumas semanas, no mínimo.

— Eu pensei que esse era o trabalho de Linc. — ele rosnou.

— Linc ajuda, mas é o meu trabalho... E porque diabos estou me explicando para você? — Revirando os olhos para ele e a situação, eu passei por ele. — Não é da sua conta.



Capítulo 7

Axton

Senti como se o meu interior estivesse ansioso por se libertar. Era sempre assim que me sentia quando estava tão perto da casa onde eu tinha crescido. Queria arranhar a minha pele para fazer esse sentimento ir embora, mas sabia que a única cura era estar o mais longe possível.

A casa dos meus pais ficava a apenas 20 minutos da fazenda. Vinte minutos era a única distância que me separava da minha mãe. Desde que recebi uma carta da minha tia alguns anos atrás, me informando que o meu pai tinha falecido, bem depois dele ter sido enterrado, porque a minha mãe não se importava de me avisar, esse tinha sido o contato mais próximo que tive com qualquer um dos membros da minha família.

Minhas entranhas se agitaram com o pensamento da puta fria e desagradável que me criou. E o que ela tinha dito inúmeras vezes enquanto crescia. Ela não tinha tido muito interatividade no processo de me educar, além de olhar para baixo do seu nariz e me dizer como eu deveria viver a minha vida. Ela havia deixado para as duas babás e a governanta cuidarem de mim desde o dia em que nasci até que fosse velho o suficiente para cuidar de mim mesmo. Depois disso a governanta foi a única a se importar se eu comia o suficiente, chegava em casa em uma hora decente, ou mesmo se tinha ido para a escola. Minha mãe só se importava se eu estava envergonhando-a ou o nome da família.

Anthony Xavier Huntington não deveria andar por ai com *piercings*, tatuagens e querendo governar o mundo do rock. Ele deveria ter ido para a faculdade de direito, assumido os negócios da família, e se casado com uma garota



respeitável que Sharon Huntington aprovava. Então quando chegou o meu aniversário de 18 anos, eu fiz o que mais irritaria Sharon Huntington, mudei o meu nome, tingi o meu cabelo, fiz a minha primeira tatuagem, o meu primeiro piercing e me juntei aos OtherWorld. Anthony Xavier Huntington se tornou Axton Cage. — Cage[3] — porque eu finalmente estava livre da gaiola de merda onde minha mãe tinha tentado me manter.

Na época, meu pai tinha simplesmente encolhido os ombros e balançado a cabeça com um sorriso no rosto. Eu não era nada parecido com ele, mas isso não tinha importância para ele. Eu lhe lembrava a única pessoa com quem ele realmente se importava, sua irmã Tink. Tink ou Tammy como a mãe sempre insistia em chamá-la, era uma em um milhão e a única graça na minha vida até que conheci Emmie. Tink tinha me inscrito na minha primeira aula de música, apoiado e me incentivado quando percebi que era um prodígio musical. Por cerca de dez segundos a minha mãe me apoiou bastante, até que ela percebeu que eu não queria ir para Julliard, e sim fazer o meu próprio caminho no mundo do rock.

Julliard era respeitável. Me tornar uma estrela do rock, nem tanto.

Quando me juntei aos OtherWorld, ocupando o lugar de vocalista que havia saído por causa de algum motivo besta, a cabeça da minha mãe quase tinha explodido de raiva. Quando contei a ela que assinamos com um dos produtores mais populares no mundo da música, ela me repudiou completamente. Não me incomodou. Você pode ficar seriamente gelado estando muito perto de Sharon Huntington por muito tempo. Mas eu lamentei ter de dizer adeus para o meu pai e minha tia. Meu pai pode não ter sido o melhor pai, mas ele não tinha sido o pior. E minha tia Tink tinha me amado do jeito dela, visto que seu único amor verdadeiro era com os cavalos.

Levantando a minha cerveja, tomei um longo gole e olhei para o horizonte. Todos que me conheciam, sabiam que eu odiava estar aqui, então eles sabiam que eu estava aqui apenas por uma razão, uma única razão. Dallas. Nada, fodidamente mais nada teria me trazido aqui. A necessidade de estar perto dela, respirar o cheiro dela, ouvir o som da sua voz e a maneira adorável com que ela sempre pronunciava o G quando falava, superava essa constante coceira interior para sair daqui.

[3] Cage: Gaiola, no português.

Soprando um suspiro de frustração, observei a névoa da respiração no ar frio da noite. Dallas apenas estava aqui há três horas e eu já estava prestes a explodir de ciúmes de Liam. Droga. Eu sabia que ela tinha que ajudá-lo, afinal era por isso que ela estava aqui. Mas por que diabos ela tinha que ajudá-lo a tomar banho? Porque ela tinha que vê-lo nu? Linc não conseguiria fazer isso?

O único homem que ela precisava ver sem roupas, era eu.

Atrás de mim, a porta da frente se abriu e se fechou rapidamente. Mantive meus olhos no horizonte escuro enquanto sentia Wroth se sentar na cadeira ao meu lado. Ele tinha a sua própria cerveja, que pousou sobre a pequena mesa redonda entre nós. Por uns bons quinze minutos, apenas ficamos ali, os dois congelando as nossas bundas, mas não parecendo se importar.

Quando Wroth finalmente falou, o som da sua voz me assustou um pouco, porque não estava esperando por isso. A voz de Wroth era a voz mais profunda que eu já tinha ouvido na minha vida. Cheia de graves e um pouco rouca, ele às vezes assustava as crianças pequenas com ela, mas parecia levar as mulheres à loucura. Ele não falava muitas vezes, e com certeza não cantava na banda como backup. Mas se der ao homem uma guitarra, ele poderia facilmente fazer você chorar com a pura beleza da música que ele fazia. Entre Wroth e Drake seria difícil decidir quem tocava melhor, porque ambos conseguiam tocar como reis. Para mim, Drake seria sempre como um irmão, mas Wroth seria sempre o homem que eu escolheria como meu colega de banda.

— Você jantou?

— Não, cara. Eu não estou com fome. — Levei a minha cerveja aos lábios e tomei um gole, desejando novamente que fosse uma Corona, em vez das garrafas marrons que Wroth parecia gostar tanto.

— Dallas, ou sua mãe?

Dei de ombros. — Um pouco das duas.

Wroth assentiu, mas não disse mais nada. Era isso o que tanto amava em Wroth. Normalmente ele era um homem de poucas palavras. Ficamos ali sentados em silêncio até que ambas as nossas cervejas acabaram. Quando Wroth acabou a dele, ele resmungou um boa noite e voltou para dentro. Imaginei que faríamos isso

durante a estadia na fazenda. Wroth não gostava de beber na frente de Marissa, então ele sempre bebia sua cerveja na varanda.

A ponta do meu nariz estava dormente e um olhar para a tela do iPhone me disse que eram quase onze horas, mas ainda não estava pronto para entrar.

Fechando meu casaco um pouco mais, enfiei minhas mãos nos bolsos e me encostei na cadeira.

Quanto tempo me sentei lá, tentando esvaziar a minha mente de todas as besteiras que estavam lotando meu cérebro, não poderia dizer. Apesar do frio da noite de janeiro e os flocos de neve que estavam lentamente se adicionando aos que já estavam no chão, eu estava confortável, e meus olhos começaram a se fechar…

— Ax.…? — Mãos quentes tocaram o meu rosto e estremeci acordando. Meus olhos se abriram e eu vi um belo olhar azul-claro na luz fraca vinda da varanda.

Sem pensar nisso, minhas mãos saíram dos meus bolsos e cobriram as dela. Esperava que ela revirasse os olhos em aborrecimento, mas tudo o que havia em seu rosto era preocupação. — Você está bem?

— Se eu disser que não, você vai brincar de enfermeira comigo? — Ela revirou os olhos para mim em resposta, mas não se afastou. Aproveitando, virei a minha cabeça e beijei a suavidade de sua palma. A pequena pausa em sua respiração teria feito meu pau ficar duro se não estivesse com tanto frio no momento. Quando ela começou a se afastar, apertei minhas mãos nas dela e a puxei para o meu colo. — Eu estou congelando, baby. Você não me vai aquecer?

— Não, Ax.… — ela protestou, mas não se esforçou o bastante para sair, então libertei uma das minhas mãos para emaranhá-la em seu cabelo. Meu nome ainda estava em seus lábios quando roubei o primeiro beijo.

No momento em que tive um gostinho da boca dela, menta com apenas um toque de algo deliciosamente exótico, meu corpo disse foda-se ao frio e endureceu. A boca de Dallas era inebriante e tudo o que eu queria era beber até não conseguir mais. Ela permaneceu imóvel em meus braços até que mordisquei seu lábio inferior, fazendo-a suspirar de prazer. Sim, ainda sabia o que fazer para fazer a minha menina se sentir bem.

Senti suas mãos quentes me queimarem quando ela colocou os seus braços em volta do meu pescoço, segurando enquanto aprofundava o beijo. Quando as minhas mãos desenvolveram vontade própria, querendo explorar o corpo que tinha sido feito exclusivamente para mim, rapidamente coloquei-as de volta sob controle. Não havia como negar o fato de que tudo o que eu queria era colocar as minhas bolas profundamente em sua quente e doce buceta naquele momento, mas sem conseguir o que eu realmente queria quando terminasse.

Desta vez, levaria Dallas de forma lenta e constante, ou a perderia por completo. Então, por agora, só iria beijá-la. Saborear cada centímetro da sua boca, cada vinco dos seus lábios. Cada gemido que escapava dela, eu guardaria para lembrar mais tarde.

Quando suas mãos caíram sobre o meu peito dentro do meu casaco, eu a senti tremer.

Me afastei, percebendo que ela estava usando um casaco leve e calças de pijama. — Baby, você vai congelar.

— Me beije um pouco mais. — ela sussurrou.

Eu não queria negar. Rapidamente abri o meu casaco e a puxei para perto antes de fechar novamente. Foda-se, sim, poderia me habituar com isso.

Seus braços estavam em volta da minha cintura e sua cabeça no meu ombro. Seu rosto estava inclinado para cima, pronta para mais dos meus beijos. Gemendo, mergulhei dentro dos recantos quentes da sua boca perfeita.

O beijo continuou, e continuou, e continuou. Podia ter durado a noite toda se a luz da varanda não se tivesse ligado de repente. Eu percebi que era Wroth me avisando que ele achava que eu estava lá fora por muito tempo e sairia para me verificar a qualquer momento. Com um suspiro, relutantemente me afastei e pressionei a minha testa contra a dela.

Nós dois estávamos ofegantes, nossos corpos gritando por mais do que aqueles malditos beijos. Sua parte inferior do corpo estava balançando contra o meu, tentando buscar algum tipo de alívio para a necessidade que eu tinha despertado nela. — Devemos ir. — Dallas assentiu, mas não tentou se mover. — Sim, eu sei.

— Você vai me odiar novamente em alguns minutos? — Eu não pude deixar de perguntar, precisando saber.

Ela endureceu e começou a se afastar. O rosto dela estava nublado e eu não podia dizer o que ela estava pensando agora que as luzes estava novamente desligadas. — Eu gostaria de conseguir odiar você, Axton. Isso tornaria minha vida muito mais fácil.

— Baby…

— Preciso verificar Liam. Por favor, abra o casaco para que eu possa me levantar.

Não queria deixá-la ir, mas sabia que forçar a conversa quando ela não estava pronta, só nos afastaria ainda mais. Com um suspiro, abri o meu casco e ela rapidamente se levantou. Meu pau estava tentando estourar o zíper da minha calça jeans, e isso fez com que demorasse um pouco para que eu levantasse sem me machucar no processo. Quando finalmente me levantei, ela estava na porta da frente, mas sem ter entrado imediatamente.

Precisando tocá-la mais uma vez esta noite, me coloquei atrás dela, prendendo-a entre a porta e o meu corpo dolorido. Mas ela estava com a mão na maçaneta da porta, para poder se afastar de mim sempre que quisesse. Se ela quisesse…

— Eu sinto sua falta, a cada maldito segundo que não estou com você. — sussurrei em seu ouvido, fazendo-a tremer de uma forma que não tinha nada a ver com o frio. — Não há ninguém, nenhuma maldita pessoa, que me faça sentir o que você faz… Lembre-se disso, Dallas. Lembre-se sempre disso. — Chegando perto dela cobri a sua mão e abri a porta. Com um empurrãozinho, ela entrou na casa.

O ar quente contra o meu rosto me fez fazer uma careta, uma vez que causou mais dor do que prazer. Minha mão ainda estava na parte inferior das suas costas. Ela não deu mais do que alguns passos na casa antes de parar. Ela não disse uma palavra, apenas ficou lá como se estivesse esperando por mim.

— Baby? — Eu mexi no seu cabelo para que pudesse beijar a nuca dela, direto em sua tatuagem mais recente. — Você está bem? — Esperava que ela corresse para o quarto de Liam assim que entrássemos.

— Mais um beijo.

Eu cortaria o meu próprio coração antes de lhe negar uma coisa tão simples como um beijo. Envolvendo o seu longo cabelo loiro em volta do meu pulso, virei-a e deixei os meus lábios roçarem sobre seu lábio inferior. Quando sua boca se abriu em um pequeno gemido, eu a chupei profundamente, fazendo-a gemer de prazer. Sem pensar, empurrei-a contra a parede, pressionando meu corpo dolorido contra o dela. Por mais duro que eu estivesse, sabia que a minha vontade de manter isto só no beijo desaparecia rapidamente.

Alguém limpou a garganta da sala de família no final do corredor nos puxando de volta da beira da loucura e finalmente me afastei dela. Seus lábios estavam inchados dos meus beijos, seu cabelo uma bagunça sexy. Quando aqueles olhos azuis vidrados com tanta paixão encontraram os meus, quase disse “inferno” para tudo, querendo estar tão profundamente dentro dela que nenhum de nós saberia onde um começava e o outro terminava. De alguma forma, encontrei força para manter as minhas mãos ao meu lado.

— Boa noite, baby.

Dallas não disse nada, apenas passou por mim e pelo corredor em direção ao quarto de Liam.

Sabendo que não conseguiria dormir tão cedo, fui para o meu quarto e tomei um longo banho. Tive que me masturbar duas vezes antes do meu corpo se acalmar o suficiente para não me machucar caso rolasse em meu sono.

Quando finalmente deitei a minha cabeça no meu travesseiro, havia um sorriso em meus lábios pela primeira vez desde o casamento de Shane e Harper. Eu estava orgulhoso de mim mesmo por levar as coisas de forma lenta.

Agora, se eu pudesse manter lento, eu levaria a minha menina onde queria. De volta em meus braços, na minha cama... na minha vida para sempre.





Capítulo 8

Dallas

Estúpida. Estúpida. Estúpida.

Não tinha certeza se tinha dito as palavras em voz alta ou não, mas sabia que elas continuavam a gritar na minha cabeça. Fui tão estúpida. Tão fraca. Tão fodidamente fácil. Esta noite tinha provado que tudo o que Axton Cage tinha que fazer era levantar o dedo, até mesmo os seus dedos eram sexy, e eu ficava ofegante e molhada por ele. Eu deveria ter apenas deixado-o congelar até a morte ao invés de acordá-lo.

Mas estava preocupada com ele. O que o manteve fora a noite toda? Sim, notei e mentalmente gritei comigo mesma por perceber. Quando Wroth entrou, comecei a ficar ansiosa por Axton não ter vindo com ele. Estava dez graus negativos e começava a nevar, o que significava que a temperatura estava caindo. Então finalmente me convenci a ir lá fora checá-lo.

Dez segundos depois, estava deixando-o devorar a minha boca. Meus protestos haviam sido pateticamente fracos e não durou muito mais do que um momento antes que estivesse beijando-o de volta avidamente.

Porque a sua boca tinha que ter um gosto tão bom? Porque suas mãos tinham que ser tão perfeitas na minha pele?

Quando tudo acabou, eu ainda queria mais, e quase implorei por outro beijo. Se ele tivesse negado, poderia ter morrido de vergonha. Nunca pedi nada em minha vida e com certeza não começaria com o homem que podia me magoar emocionalmente novamente.

Agora com o meu corpo ainda dolorido com uma necessidade que só ele poderia satisfazer, me certifiquei que Liam estava dormindo pacificamente antes de



subir para o meu quarto. Tinha tomado um banho mais cedo, mas estava tão molhada pelos beijos de Axton que senti que precisava de mais um.

Me despindo, abri a água e esperei aquecer. Um banho frio não aliviaria a dolorosa necessidade dentro de mim, então não me torturaria com água gelada.

Prendi o meu cabelo em um coque apertado em cima da minha cabeça e entrei. O chuveiro era enorme, com um banco onde você poderia se sentar e deixar o fluxo da água em cima de você. O chuveiro era móvel e o apertei, rodando-o para o fluxo mais forte antes de me sentar no banco.

Comecei com os meus ombros, apenas deixando a água correr por cima de mim. Enquanto as gotas escorriam pelos meus mamilos, eu esfregava a umidade neles, sem me preocupar em abafar o gemido que escapava do meu toque macio. Com um suspiro inclinei a minha cabeça contra a parede de azulejos e fechei os olhos. Sabia que isso não faria o trabalho por completo, mas foda-se. Precisava de algo para me ajudar ou não conseguiria dormir nada naquela noite.

A água quente correu pela minha barriga lisa, fazendo o anel com bola vermelha do meu umbigo tilintar baixinho como um sino. Harper tinha me enviado a joia como um presente de Natal, e não tirei desde que recebi. Minha melhor amiga, não estava em minha mente quando levantei minhas pernas sobre o banco e abri as minhas coxas tanto quanto pude.

Axton adorava quando ficava assim aberta para ele. Seus quadris magros caberiam perfeitamente, enquanto ele colocaria o seu longo pau grosso dentro de mim.

Não importa o quão louco estivéssemos um pelo outro, ele sempre era lento quando me penetrava a primeira vez. Gostava de sentir a pulsação quente de cada centímetro dele, enquanto colocava seu pênis em mim. Quando ele ia tão profundo quanto ele conseguia ir, quando sua ponta estava tocando meu colo e me fazendo queimar com a necessidade, quando começava a consumir cada fibra minha de dentro para fora, ele parava. Toda a maldita vez, ele parava até que abria os meus olhos e olhava para ele.

— Você me quer?

Como ele podia não saber que eu o queria? Estava toda molhada, praticamente jorrando em torno de seu eixo. — Sim. — eu sempre dizia a ele, porque sabia que ele precisava de afirmação.

— Você é boa para caralho, baby. Me diga como você quer. Rápido? Difícil? Lento? Gentil? Te darei o que você quiser.

Hoje à noite, enquanto deixava as memórias funcionarem como minha própria forma de pornografia, queria rápido e definitivamente duro. Os jatos do chuveiro caindo sobre o meu clitóris inchado quase me fizeram gritar de prazer enquanto me lembrava de quanta atenção Axton dava para aquela pequena saliência. Poderia gozar sozinha com estimulação, mas eu queria mais. Precisava ser preenchida. Meus dedos tremiam quando abria ainda mais os lábios da minha buceta e deixava a pressão da água fazer o que queria desesperadamente que Axton fizesse.

Não duraria muito tempo, o que era o que queria, mas ao mesmo tempo não queria que acabasse. Quando estava com Ax, nunca queria que nosso amor terminasse. Quando começava a sentir minha libertação chegando, quase entrava em pânico, porque não queria que ele me deixasse. Precisava que ele continuasse dentro de mim por tanto tempo quanto fosse humanamente possível. Desejava a conexão com ele tanto quando desejava a explosão que estava prestes a entrar em erupção dentro de mim.

Axton sempre parecia precisar da mesma coisa, ele adormeceu muitas vezes ainda enterrado em mim. Os jatos do chuveiro não poderiam me dar isso, então quando meu orgasmo bateu rápido e duro como queria, algumas lágrimas escaparam dos meus olhos bem fechados.

Um pouco mais tarde, quando as minhas pernas pararam de tremer com a força da minha libertação, me arrastei para a cama e puxei o meu travesseiro extra contra o meu peito. Quando estávamos lá fora, Axton havia me perguntou se eu iria odiá-lo mais tarde. Tinha lhe dado a única resposta que conseguia. Poderia vomitar todos os tipos de veneno cheio de ódio para o homem, mas, infelizmente, não conseguia odiá-lo como queria.

Talvez se o odiasse, não me sentiria tão vazia neste momento, querendo Axton na cama ao meu lado. Ele podia não ter sido o meu primeiro amante, mas

tinha sido o primeiro homem a passar a noite comigo. Não conseguia lidar com muito contato físico, pois minha mãe tinha perfurado na minha cabeça que nunca seria nada de bom. Ela nunca me abraçou, nunca me tocou a menos que fosse para passar um pincel nas partes do meu corpo onde não podia ver os vergões e hematomas de quando fazia algo errado em seu ponto de vista. Com Axton, a minha ansiedade sobre ser abraçada ou aconchegada não tinha sido um problema para ele.

O som avisando a chegada de uma nova mensagem de texto me fez pular e peguei o celular que liguei no meu carregador a algumas horas atrás.

Axton: Doces sonhos, baby.

Meu coração traidor saltou e fiquei por quase um minuto inteiro apenas olhando para a tela. Quando comecei a escrever uma resposta, fiquei surpresa comigo mesma por responder. Porra, teria que ter cuidado.

Eu: Boa noite Ax.

***

A semana passou num piscar de olhos. Zander chegou e as coisas ficaram mais interessantes. Natalie e Zander eram hilariantes quando estavam juntos. Eu podia ver algum interesse piscando nos olhos de Zander quando olhava para Nat às vezes, mas não via o mesmo no olhar azul-acinzentado dela. Quando Devlin e Harris chegaram, no entanto, os olhos da minha amiga praticamente brilharam com interesse. Havia apenas um problema.

Natalie e Devlin não faziam nada a não ser discutir. Linc brincou dizendo que era porque queriam rasgar as roupas um do outro e nenhum deles queria admitir isso. Wroth ainda comentou para Devlin ficar longe de Natalie, pois Shane e Drake tinham dito a todos os rapazes do OtherWorld que se alguém tocasse em sua irmã, a pessoa mijaria em um saco pelo resto da vida quando terminasse com ele. Considerando toda a coisa Liam/ Tawny/ Devlin, não pude deixar de me perguntar se era porque Zander mostrou sinais de gostar de Natalie mais do que uma amiga, e ele não queria uma repetição da história.

Uma semana se transformou em duas e antes que percebesse três semanas se passaram e todos estavam começando a fazer as malas para a turnê. Liam estava tão preparado quanto poderia estar para os próximos meses na estrada. O gesso em seu pulso foi removido e Linc começou a trabalhar para fortalecer sua mão para que conseguisse tocar. O gesso na sua perna ainda estaria lá por algum tempo e então veríamos um especialista na turnê, ou assim Emmie havia me informado.

Embora estivesse pronta para pegar a estrada e estar longe de uma casa onde sempre estava perto de Axton, estava contando os dias para o meu pai vir ao Tennessee. Ele tinha prometido parar em uma das fazendas que tinha interesse, dessa forma passaria um pouco de tempo com ele antes de ir embora. Á medida que arrumava o quarto de Liam, enquanto ele estava na sala de estar com todos os outros, não parava de olhar para o meu celular. Era hoje, e estava esperando meu pai me mandar uma mensagem para visitá-lo.

O plano tinha sido ele visitar a fazenda de Wroth, mas meu pai tinha algumas coisas que precisava cuidar, então acabei por lhe dizer que iria até onde ele estava. Não queria ter que esperar ele terminar o que o precisava da sua atenção, então esperei impacientemente. Não era todos os dias que conseguia ver o meu pai. Tinha praticamente sido mantida o mais longe possível de Austin Bradshaw desde que a minha mãe decidiu se divorciar dele. O que tinha acontecido cinco segundos depois de Austin ter dito a ela que ele não queria que a sua filha fosse submetida aos espetáculos de circo dos concursos de beleza de Texas.

Quando a mensagem finalmente apareceu, fiz uma dança de felicidade, porque amava muito o meu pai. Pulando pela casa, peguei o meu casaco e as chaves da caminhonete de Wroth que ele tinha disponibilizado para qualquer pessoa que pudesse precisar dele. Linc e Natalie sabiam onde estava indo, então não me preocupei em dizer que estava saindo.

O caminhão tinha um GPS e tive que socar o endereço antes que pudesse ir. Não tinha saído do rancho para nada, a não ser ir com Liam para a consulta do médico, então não sabia aonde estava indo. Levou 30 minutos para chegar à casa onde o meu pai estava hospedado.

Quando parei em frente da casa, que era mais como uma mansão, não consegui deixar de franzir a testa. Não esperava algo tão extravagante aqui, apesar

de já ter passado por algumas casas bem agradáveis enquanto atravessava a cidade.

Mesmo quando estava entrando nos portões na entrada da propriedade com uma placa onde se podia ler “Propriedade Huntington”, pensei que o lugar não seria assim... ostentação era a única palavra que me veio à cabeça.

A casa tinha dois andares, mas era tão grande quanto o meu prédio de apartamentos em New York. A garagem que ligava para a casa poderia facilmente guardar oito veículos de grande porte. Os jardins eram habilmente bem cuidados, parecendo verdes e luxuosos apesar de estarmos no auge do inverno. Mas foram os estábulos distantes que realmente chamaram a minha atenção. A coisa era enorme, e por alguma razão, o meu coração acelerou assim que o avistou.

Desliguei o caminhão, saí e soltei um grito feliz assim que vi o grande homem descer os degraus da frente em direção a mim. — Papai! — Eu me joguei em seus braços. Com uma risada profunda, Austin Bradshaw me girou. Aos meus olhos não havia nenhum homem melhor do que o meu pai. Ele era áspero e cruel como uma serpente às vezes. Mas também era um atirador em linha reta, sempre falando com você abertamente, sem evasivas. Ele também me amava mais do que tudo no mundo.

Depois de alguns minutos, ele me colocou no chão e deu um passo atrás para olhar para mim. Não o via desde o Natal e só por algumas horas. Seu rosto tinha mudado um pouco, com mais algumas rugas e cabelos brancos. Mas isso não distraia de quão bonito ele era. Adorava me parecer mais com o meu pai do que com a minha mãe. Houve outras mudanças em sua aparência, mas a maior estava em sua cintura. Austin sempre teve um pouco de peso extra, tornando seu estômago espesso e ligeiramente arredondado. Mas isso tinha ido embora agora.

— Porra, pai! — Eu o provoquei enquanto o agarrava. — Para quem você ficou bonito?

Austin riu, mas não negou, o que fez as minhas sobrancelhas subirem. Antes que pudesse perguntar e exigir saber o que estava acontecendo, porque o meu pai nunca se preocupou com sua aparecia, ou nenhuma mulher de qualquer forma, ele me distraiu, dizendo que tinha uma surpresa para mim.

Automaticamente meus olhos voltaram para os estábulos e meu coração acelerou. Vendo o olhar no meu rosto, Austin pegou minha mão e corremos em direção ao grande estábulo. Quanto mais perto chegávamos, mais ansiosa estava para alcançá-lo. Vários homens estavam de pé junto à entrada dos estábulos. Quando entramos, era quente e acolhedor, o cheiro demasiado familiar dos cavalos encheu o meu nariz e não pude deixar de sorrir. Olhei em volta com emoção, me sentindo como uma criança solta numa loja de doces depois de sentir o sabor do açúcar pela primeira vez. Meu pai apenas riu enquanto eu continuava a agir como uma menina.

Na metade do caminho, ele se virou para mim e me pediu para fechar os olhos. — Confie em mim, querida.

Com um encolher de ombros, fechei os olhos e me deixei conduzir pelo resto do caminho através dos estábulos. Com os olhos fechados, o cheiro e o som dos cavalos que se movimentavam me levaram de volta a um tempo em que era feliz e inocente. Um tempo antes da minha mãe ficar louca com os concursos e depois toda a coisa da modelagem.

— Okay, Dallas. — Austin pôs as mãos nos meus lados e virou para a esquerda. — Pode abrir os olhos, querida.

Abri os olhos lentamente. Quando se focaram sobre o cavalo no estábulo a minha frente, minhas pernas quase dobraram. — Raad... — O nome dele saiu em um sussurro e com a mão tremula a estendi para tocar o nariz dele. Lágrimas queimaram os meus olhos e minha garganta enquanto tocava no cavalo que considerei como o meu primeiro amigo.

— Ele está aqui há cerca de cinco anos. Quando sua mãe o vendeu, comecei a procurá-lo o mais rapidamente que consegui, mas finalmente o localizaram a cerca de um ano atrás.

Voltei a olhar para o garanhão árabe preto. Raad tinha dezessete anos de idade agora, mas a maneira como estava acariciando a minha mão, me dizia que ele se lembrava de mim. Senti falta deste cavalo por todos os dias durante quinze anos. Minha mãe tinha usado Raad contra mim quando me recusei a fazer os concursos. Um dia cheguei em casa da escola e Raad, que tinha vivido em um estábulo a apenas algumas centenas de metros da casa onde eu e minha mãe nos

mudamos quando ela se divorciou do meu pai, tinha ido embora. Ela disse que se não fizesse o que ela queria, então não poderia ter o que eu queria. Depois ela prometeu que iria trazer Raad de volta se fizesse o que ela queria, e comecei a ganhar os concursos. Sua promessa, todas as suas promessas, tinham sido mentiras. Não tinha visto Raad novamente até aquele momento.

— Por que você não me contou? — Me inclinei e beijei o nariz de Raad.

— Estava apenas esperando o momento perfeito para dá-lo de volta a você, querida.

Austin passou o braço em volta dos meus ombros. — Deixo todos os cavalos neste estábulo. Então, enquanto você estiver na área, sinta-se livre para vir e montar qualquer cavalo que satisfaça o seu coração. — Ele apontou para o garanhão agora tentando farejar algumas guloseimas, obviamente lembrando que eu sempre esgueirava algumas cenouras ou alguns cubos de açúcar para ele todos os dias. — Quanto a Raad ou Prince, como Tink o chamou até que ela percebeu que esse não era o seu verdadeiro nome, ele é todo seu, assim como deveria ter sido.

— Sério? — Eu beijei Raad novamente, então virei e me joguei contra o meu pai. — Você jura?

— Juro, querida. — O rosto de Austin estava completamente sério. — Você me diz o que quer fazer com ele e eu farei. Mas ele parece feliz aqui. Tink pode ter me vendido os cavalos e o estábulo, mas ela ainda cuida de todos eles.

— Quem é Tink? — Perguntei ao meu pai quando pegou a minha mão e me levou para longe da baia de Raad. Sopro-lhe um beijo por cima do meu ombro antes de virar a minha atenção de volta para o meu pai.

— Tink possui a Propriedade Huntington. Há alguns anos, quando seu irmão morreu, ela quase perdeu tudo por causa dos gastos excessivos de sua cunhada. Quando cheguei aqui para comprar Raad de volta, ela me ofereceu todos os cavalos e os estábulos por uma quantia que manteria a propriedade fora de problemas. Ela vendeu a empresa da família e eu a contratei para cuidar dos cavalos para mim.

Meus olhos se estreitaram em meu pai quando saímos dos estábulos. Ele parecia iluminar-se com a menção de Tink. Nunca tive que lutar pela atenção do

meu pai com outras mulheres, e de repente me senti como qualquer outra garota do papai sentiria. Nenhuma mulher jamais seria boa o suficiente para o meu herói. Quem quer que essa Tink fosse, era melhor ela ser boa em todos os aspectos, ou não deixaria tudo o que estava acontecendo continuar.

Enquanto caminhávamos em direção a casa, Austin me contou tudo sobre Tink. Ela era uma amante de cavalos, e os colecionava desde o momento em que aprendeu a andar. Os Huntington eram bastante ricos, ou tinham sido, até Samuel Huntington ter falecido há oito anos. Agora era apenas Tink e a cunhada que moravam na casa enorme na propriedade. Enquanto Tink cuidava dos cavalos, sua cunhada, Sharon, continuava com a sua vida como se fosse ainda mais do que Deus, organizando festas sempre que possível.

Quando entramos na casa, achei-a tão ostensiva quanto o seu exterior. Levantei uma sobrancelha para o meu pai e ele suspirou. — Sharon tem o comando total da casa. Foi deixada para ela pela vontade do seu marido. Mas isso é tudo o que ela tem. Quando se trata de dinheiro, ela tem que contar com Tink.

— Alguém tem de tirar a vassoura para fora da bunda e aliviar um pouco. — Eu disse ao meu pai quando liderou o caminho por um corredor coberto por pinturas caras. Balancei a minha cabeça, me perguntando onde estavam todas as fotos de família. Este lugar parecia mais um museu do que uma casa.

Austin entrou numa sala que parecia uma sala de estar de estilo antigo. Revirei os olhos quando encontrei uma mulher de vestido com um longo cabelo loiro escuro, sentada em uma namoradeira que parecia muito dura e ridiculamente cara. Em frente estava sentada uma mulher alta e esbelta vestindo jeans bem desgastadas e uma camisa de flanela.

Ambas se levantaram quando entramos na sala. Dois pares de olhos pousaram em meu pai, e meus pelos do pescoço se levantaram quando vi o interesse em ambas. Fiquei lá por um longo momento, avaliando as duas mulheres que pareciam devorar meu pai com os olhos. Me concentrei primeiro na mulher que só podia ser Sharon Huntington. Ela era realmente adorável à primeira vista. Magra, com uma aparência agradável. Seu cabelo comprido era lindo, e seus olhos eram de um verde-escuro que realmente marcavam o seu rosto. Mas quando olhei

para a mulher, vi a minha mãe, a ganância em seus olhos me disse que ela só estava interessada em meu pai por casa do dinheiro que ele tinha.

Muito dinheiro vinha com Austin Bradshaw, afinal de contas. Se os Huntingtons tinham sido doentiamente ricos, provavelmente não tinha chegado nem perto de tocar a quantia que o meu pai valia. Ele vinha do velho dinheiro do Texas. Seu avô trabalhou no ramo do petróleo e do gado. Quando o petróleo secou, o gado permaneceu. Austin só aumentou a riqueza que herdou.

Voltando o olhar para a outra mulher, que tinha que ser Tink, olhei bem para ela. Ela era absolutamente impressionante. Para uma mulher na casa dos quarenta anos, ela se vestia mais como uma adolescente. Seu cabelo estava puxado para cima em um rabo-de-cavalo simples e seu rosto estava sem maquiagem, o que me deixou cheia de ciúmes quando percebi que seus cílios eram naturais. Quando ela olhou para Austin, todo o seu rosto pareceu se iluminar, assim como o do meu pai quando falou sobre ela antes.

Suspirando, decidi que se Tink realmente se importava com o meu pai, então não seria uma cadela filha de papai para cima dela. Se ela conseguisse fazer Austin feliz, então mais poder para ela. Contando que ela o mantivesse longe da puta arrogante que estava virando o seu olhar de desaprovação sobre mim.



Capítulo 9

Axton

A casa estava começando a me sufocar. Senti que se não saísse de casa, saísse da fazenda, porra, saísse do Tennessee, eu perderia o controle de uma forma ruim. Ficava contando os dias até estarmos na estrada e eles não estavam vindo suficientemente rápido.

A única coisa que ajudava com os sentimentos avassaladores era Dallas. Claro, ela tentava me ignorar durante o dia, mas à noite sempre a achava facilmente. Geralmente acabávamos na varanda, compartilhando uma cerveja ou compartilhando os nossos lábios. Sempre a mandava para a cama sozinha, e em seguida tomava conta do meu corpo dolorido no chuveiro antes de cair na cama e mandar mensagens de texto para ela por pelo menos uma hora antes de um de nós cair no sono. Ao todo, sentia que estávamos indo na direção certa.

Hoje, por algum motivo, a sensação sufocante era pior do que o habitual. Nada parecia ajudar e sabia que precisava de Dallas para me distrair antes de começar a subir as paredes e assustar Marissa. Perturbar Marissa de qualquer forma faria Wroth me matar, e por mais que quisesse que este sentimento fosse embora, não queria ser morto.

Andando pela casa, descobri que ela não estava em qualquer lugar para ser encontrada. Liam não a tinha visto durante toda a manhã, porque era tecnicamente seu dia de folga. Marissa e Wroth tinham-na visto no café da manhã, mas nada desde então.

Finalmente encontrei Zander, Natalie e Linc na sala assistindo um filme antigo que tinha certeza que Nat e Linc amavam, mas Zander estava sendo forçado a assistir, pois ele estava tentando encontrar o seu caminho para as calças de Nat.



Por mais que eu me preocupasse com Z, não deixaria de entregá-lo para os irmãos de Nat. Não pude deixar de sorrir enquanto me perguntava como ficaria bonito o seu rosto depois de Drake e Shane terem acabado com ele.

— Alguém sabe onde Dallas está? — Meu olhar foi para Linc, pois era para ele que realmente estava perguntando, embora soubesse que ele não responderia. Linc era leal a Dallas, o que só me fazia respeitá-lo ainda mais. O fato de que ele me odiava agora não me incomodava. Assim que tivesse Dallas de volta, ele seria meu amigo de novo, ele apoiava tudo o que Dallas fazia ou qualquer uma das outras mulheres da sua vida.

Foi Natalie que levantou a cabeça. — O pai dela está por perto. Ela ia encontrar com ele para conversar.

— Onde? — Talvez pudesse sair para encontrá-la. Eu gostava do pai dela, ele pareceu me tolerar nas poucas vezes em que estive com ele.

Natalie franziu a testa, tentando se lembrar. — Propriedade Huntington? Sim, acho que é isso.

A cabeça de Zander se virou a tempo de ver o sangue ser drenado do meu rosto. — Porra, cara.

De repente senti vontade de vomitar. Não. Não. De jeito nenhum. Não a deixaria com a cadela gelada da minha mãe. De jeito nenhum deixaria essa puta petulante afundar seus dentes em Dallas. A pele da minha menina era dura, mas se Sharon Huntington colocasse os dentes, ela deixaria marca. Meu queixo de repente doía e percebi que era porque estava apertado com muita força.

Se Dallas estava na Propriedade Huntington, então isso significava que eu teria que fazer uma coisa que jurei nunca mais fazer de novo na minha vida.

Ir para casa.

Eu não disse mais uma palavra para os três que estavam sentados no sofá. Em vez disso, peguei as chaves da SUV de Wroth e dirigi como se os cães do inferno estivessem atrás de mim, enquanto corria em direção ao outro lado da cidade. Passei pelas ruas degradadas onde Devlin e Zander haviam crescido, a nova escola que havia sido construída apenas alguns anos atrás, mas que nunca frequentei, já que a minha mãe tinha insistido em uma escola particular, com uma hora de distância, e então as casas dos membros do clube de campo. Todos esses idiotas

pretensiosos eram amigos de uma forma ou de outra da minha mãe, e eu odiava simplesmente por associação.

A viagem que deveria ter demorado 20 minutos acabou sendo feita em apenas nove. Quando derrapei até parar na garagem, os pneus cantaram. A SUV mal tinha parado antes de correr pelos degraus até a casa estupidamente grande. Sério, quando era criança, apenas eu e os meus pais vivíamos aqui. Quem precisava de uma casa de dez quartos quando você só tinha um filho?

A porta estava trancada e tive que tocar a campainha ou chutar a maldita porta. Eu preferia tê-la derrubado e teria feito exatamente isso, se a empregada não tivesse respondido a porta tão rapidamente. Quando me concentrei na mulher mais velha lá em pé, em seu uniforme de empregada, senti um pequeno chute em meu coração pois não era Margaret, a governanta, que basicamente tinha me criado.

— Posso ajudar...— eu empurrei a mulher. — ...você?

— Dallas? — Eu chamei o nome dela enquanto andava pela casa. Se ela estivesse aqui, então, só havia um lugar onde olhar em primeiro lugar. Minha mãe só entretinha os seus convidados nessa estúpida sala de estar formal dela. Quando cheguei à porta, ouvi a voz fria da minha mãe.

— ...Degradado seu corpo.

Entrei na sala para encontrar Sharon Huntington olhando por baixo do nariz em linha reta para Dallas, enquanto estava ao lado do seu pai. Era óbvio que não tinha estado lá por muito tempo, Dallas ainda estava usando seu casaco. O casaco cobria a maior parte das tatuagens de Dallas, mas não disfarçava os piercings em seu rosto.

— Não acho que pedi a sua opinião sobre o que faço com o meu corpo. Na verdade, não me lembro de ter perguntado nada. Então vamos tentar manter nossas opiniões para nós mesmos. Se você mantiver sua antipatia sobre os meus *piercings* e tatuagens, para si mesma vou manter o fato de achar você uma puta imprestável para mim mesma. A propósito, tenho vinte e dois anos.

Os meus passos congelaram. Eu realmente me preocupei com Dallas ser incapaz de enfrentar a minha mãe? Se eu estava, então com certeza enlouqueci,

pois Dallas podia suportar todos ou qualquer coisa. Ela era mais forte do que qualquer um que eu conhecia.

— Austin, querido, por favor me diga que essa menina rude não é sua filha. — Sharon ordenou, virando os olhos desdenhosos para o homem mais velho.

De repente, eu estava muito feliz por ter vindo, se por mais nenhuma outra razão, ao menos para ver como Austin Bradshaw foi de calmo e sereno para um pai urso furioso em um piscar de olhos. Mesmo que não conhecesse muito sobre o homem, havia uma coisa que ele deixava claro para qualquer pessoa que o conhecia. Austin adorava Dallas. Ela não podia fazer nada de errado em seus olhos. Suas tatuagens e *piercings*? Eles só a deixavam mais bonita. Sua atitude corajosa? Maldição, ela certamente lembrava-o a si mesmo.

Minha mãe tinha acabado de fazer o seu último erro, no que dizia respeito a esse homem.

— Ela é, na verdade. Ela também herdará cada centavo que tenho quando morrer. Esse pequeno fato não agradou a mãe dela, e provavelmente também não vai agradar a você também. Dallas é minha, e eu amo cada centímetro dela. Costumo seguir uma regra de não bater em mulheres, mas se você voltar a insultar a minha menina, eu farei uma exceção.

O rosto de Sharon ficou de um vermelho sangue e sua boca abriu e fechou como um peixe por um longo momento antes de estreitarem os olhos em Austin. — Por que você....

— Bem, parece que não tinha que me preocupar afinal de contas. — falei finalmente, forçando todos os olhos da sala para mim.

Os olhos de Dallas se arregalaram quando me viu, mas não disse nada. Austin inclinou a cabeça em saudação enquanto minha tia se aproximava e me abraçava em um abraço apertado. — Anthony! O meu Deus. É tão bom ver você.

Eu a abracei de volta por um breve momento antes de recuar. — É bom ver você também, Tink. E o nome é Axton, lembra?

— Seu nome é Anthony. — Sharon rebateu. — É o nome que lhe dei. — Revirei os olhos para ela, assim como ela fez comigo, tendo em vista o meu cabelo preto ainda tingido, meu lábio perfurado, as tatuagens no meu pescoço e nos meus braços visíveis porque não tinha parado tempo suficiente para colocar o meu

casaco na pressa de chegar até Dallas. — Não espere que o reconheça por qualquer outro nome.

— Também ninguém perguntou para você, mãe. — assegurei, não olhando de novo para ela, enquanto virava o meu olhar para Dallas. — Você está bem, baby?

— Você tem que estar brincando comigo? — Sharon se enfureceu, mas ninguém prestou atenção nela.

Dallas levantou uma sobrancelha, seus lábios começaram a tremer enquanto tentava não sorrir. — Seu nome é Anthony?

Fiz uma careta. — Foi uma vez. Costumava ser Anthony Xavier Huntington. Mas ninguém no mundo do rock me levaria a sério, então encurtei para Axton, adicionei Cage e aqui estou. — Pisquei quando o sorriso finalmente rompeu. — De qual você gosta mais?

— Oh, Axton com certeza. O outro nome parece que você deveria ter adicionado "Terceiro" no final. Desculpe, não saio com caras que tem números depois do nome.

Atrás dela, Austin riu. — Definitivamente, gosto mais de você como Axton, rapaz. Se encaixa melhor no homem que conheço do que esse nome de merda.

— Bem, com certeza é um mundo pequeno. — Tink riu quando ela se moveu para ficar ao lado de Austin mais uma vez. — Então, meu sobrinho e sua filha...? — Austin deu de ombros e ambos começaram a rir de novo. — Então, isso os tornará primos.

— Que porra é essa? — Eu peguei na mão de Dallas quando ela se virou para o pai. Ela estava tão distraída com o novo desenvolvimento que ela não parecia se importar que eu a estivesse tocando. — O que quer dizer com primos?

— Na verdade, meio-primos. — Tink esclarece. — Pelo menos você vai ser quando eu me casar com o seu pai.

— Quando diabos você me ia contar isso, papai? — Dallas exigiu, soando menos indignada e mais magoada. — Eu nem sabia que você tinha encontrado alguém.

Austin deu um sorriso tímido. — Sinto muito, querida. Queria garantir que Tink e eu estávamos sérios antes de falar com você. Não se preocupe. O casamento

não será até o ano que vem, então vocês terão bastante tempo para conhecer uma a outra.

— Isso não é o problema. Você nem sequer tinha me dito nada, pai. Não sei mais o que está acontecendo em sua vida. E como você sabe que essa mulher não é como a mamãe? Mamãe também era bastante doce e inocente até que você se casou com ela, e então ela virou a idiota número um. Assim como a idiota ali. — Apontando para Sharon, que lhe deu um olhar assustadoramente mau, me fazendo fungar enquanto lutava para conter a minha risada. Sim, não deveria ter me preocupado com Dallas e a minha mãe.

O som da campainha cortou tudo o que Austin estava prestes a dizer em defesa de Tink. Em vez disso, foi Tink que se adiantou, com um sorriso em seu rosto. Tive sorte de me parecer mais ao lado da família do meu pai. Eu parecia mais com Tink do que com Sharon, e por isso seria eternamente grato a fada do DNA. — Eu sei tudo sobre a sua mãe, Dallas. E concordo que ela é muito parecida com a minha querida cunhada, mas não me considero como eles. Mas não acredite só na minha palavra. Eu gostaria de conhecer você e mostrar-lhe que não sou como nenhuma delas.

— Eu não sei.... — ela começou antes de ser parada quando ouviu os tumultos no corredor antes da sala estar de repente transbordando com testosterona. Linc entrou na sala seguido por Natalie, Zander e Devlin.

Linc estava avaliando a sala, procurando por tudo que pudesse ameaçar Dallas. — Você está bem, Dallas? — Ele perguntou enquanto se empurrava entre mim e a minha namorada.

— Eu estou bem. — assegurou ela. — Apenas um outro drama enchendo o dia. Nada incomum para ver aqui.

— Linc. — Austin disse, dando um passo à frente para apertar a mão dele. — É bom ver você meu filho.

— Sr. Bradshaw. — Em vez de apertar a sua mão, Linc abraçou Austin. — Você tem certeza de que Dallas está bem? Zander disse que ela podia não estar, já que a mãe de Axton é uma verdadeira cadela.

— Eu estou bem aqui, gente! — Sharon gritou. — E quero vocês todos para fora da minha casa. Agora. Eu não vou ficar aqui e ser insultada por lixo como vocês.

— Oh, merda. — Eu ouvi Linc murmurar enquanto andava para longe de Dallas o mais rápido possível. Ele pegou Natalie pela cintura e começou a afastá-la em direção à porta. — Protejam-se! Protejam-se!

— Lixo? — A voz de Dallas foi um pouco mais alta do que um murmúrio quando ela virou os olhos em chamas para a minha mãe. — Quem você acha que está chamando de lixo, sua vadia?

— Dallas...— Austin tentou acalmar sua filha, mas ele não se esforçou muito.

— Você. — Sharon continuou como se ninguém tivesse falado. — Você é lixo, sua vadia idiota. E quão alto é o seu QI? Não pode ser muito pelo jeito como você fala. Anthony por favor me diga que você não está pensando em se casar com esta caipira? Eu esperava que os meus netos pelo menos, fossem inteligentes o suficiente para se ter uma conversa civilizada com eles.

— Cale-se mãe. — eu rosnei. — Você não sabe nada sobre Dallas. Ela é uma garota incrível.

— Incrível na cama, obviamente, já que chamou a sua atenção. Você sempre tende a pensar com o seu pênis e não com a cabeça.

Dallas abrandou lentamente o seu passo para Sharon. Se não fosse pelo fato de que sabia que minha mãe prestaria queixa mais rápido do que teria caído no chão após prever o soco que Dallas daria em Sharon, não teria me incomodado em detê-la. A sujeira voando para fora da boca da minha mãe era apenas uma das razões pelas quais nunca tentei fazer contato com ela ao longo dos anos.

— Fiquei realmente um pouco desapontada quando você terminou com aquela garota Moreitti. Apesar da sua má escolha de carreira, ela parecia ser uma moça bastante respeitável. — Todo o corpo de Dallas pareceu congelar, e vi toda a sua raiva evaporar. Ela ficou parada ali, obviamente tinha sido destruída. Porra. Naquele momento odiava a mulher que me deu à luz mais do que qualquer outra pessoa no planeta. — Pelo menos ela consegue falar inglês direito.

O grito repentino veio do nada. Estávamos todos atordoados quando Tink recuou e Sharon de repente estava no chão. — Estou cansada demais da sua boca. É a minha futura enteada que você está insultando. — Minha tia rosnou e queria dar-lhe um abraço apertado naquele momento. — Boa sorte tentando manter este lugar sem mim. E não se preocupe com os cavalos. Eles serão movidos no final da semana.

Tink virou-se para Dallas e passou o braço em volta de seus ombros, fazendo sinal para que ela saísse da sala. Dallas manteve a cabeça baixa enquanto passava por mim, Zander e em seguida Devlin. Quis dar um soco em alguma coisa ao ver o olhar derrotado no rosto da minha menina. Essa não era a Dallas que conhecia e amava. Essa era a menina que sua mãe tentou fazer dela. Submissa e indefesa. Eu sabia que não duraria muito, que ela só estava machucada, mas não deveria sentir isso de novo.

Austin seguiu logo após as suas duas mulheres, e se inclinou e sussurrou algo que apenas Sharon pudesse ouvir. Tudo o que ele disse fez o seu rosto empalidecer como a morte. Austin se endireitou e saiu sem dizer uma palavra a ninguém.

Esperei até que a sala estivesse livre de todos os outros antes de confiar em mim mesmo para me mover. Raiva como nunca tinha sentido me fazia tremer, mas quando Devlin deixou a sala, eu já tinha um controle maior. Me agachei em frente à minha mãe. Talvez devesse ter sentido algo como arrependimento ou mesmo pena da mulher caída e com o seu nariz sangrando, mas não conseguia me importar. — Só para você saber, planejo me casar com Dallas. Ela é a mulher mais inteligente que já conheci e ela é dez vezes melhor do que qualquer mulher que você já tenha escolhido para mim. Ela trabalha muito como enfermeira, e não tolera a minha besteira. Eu não vou deixá-la fugir. Muito ruim para você. Agora que colocou Tink contra você, você não terá ninguém, enquanto terei tudo o que eu realmente quero.

— Anthony...

— Axton. — a corrigi automaticamente. — Eu nunca quis ser Anthony. Ele era um menino que você queria controlar como uma marionete. Eu sou Axton, o homem que vive sua própria vida e por suas próprias regras. — Me levantei e dei-

lhe o olhar de desdém que ela vinha me dando desde quando conseguia me lembrar. — Adeus, mãe.





Capítulo 10

Dallas

Pare de agir como uma caipira, Dallas Diana. Os vencedores não falam assim. Ombros para trás. Olhos para frente. Não. Não. Não. Como você pode ser tão estupida? Esse andar não é o que temos praticado. Faça de novo. Mais uma vez, Dallas Diana, ou vou buscar a escova.

Um dos divertimentos da minha mãe quando me forçava a praticar para os concursos idiotas estava gritando na minha cabeça e eu não conseguia me manter afastada. Deus, pensei que tivesse superado toda a sua merda, mas com apenas alguns comentários maldosos bem atingidos, estava revivendo o inferno que minha mãe fez da minha vida.

Tinha começado a falar arrastado, como uma caipira, só para irritar a minha mãe – e agora Sharon Huntington. Era uma coisa pequena e quase insignificante que me ajudou a manter a minha sanidade, durante o tempo em que fui forçada a competir para que ela pudesse viver através de mim.

Quando ganhei o *Miss Teen EUA* aos catorze anos, minha mãe ficou mais feliz do que alguma vez a tinha visto. Dentro de um ano, estava modelando em Paris, enquanto ela praticamente me matava de fome para que pudesse viver seu sonho. O dia em que conheci Harper foi quando finalmente senti o que era ter alguém me aceitando de todo o coração.

Então por que estava deixando alguns comentários maldosos me fazer sentir como se não fosse boa o suficiente? Olhei para fora da janela pelo carro do meu pai enquanto ele dirigia para a fazenda de Wroth, com raiva de mim mesma por ter deixado tudo o que uma idiota disse de mim me atingir. Estava bem até ela ter dito que preferia ter visto o filho com a merda da Gabriella Moreitti. A menina



que tinha estudado em Julliard, desde que era uma criança. A menina que não tinha uma tatuagem ou piercing para ser visto. A nora perfeita para Sharon Huntington, ou a mais perfeita que ela iria arranjar para o interesse do seu filho.

Ela falou que eu nunca seria a pessoa certa para Axton. Ele amava Gabriella, enquanto eu só tinha sido uma distração para passar o tempo até ele tê-la de volta. Agora que parecia que isso não aconteceria mais, de repente me senti como se fosse a segunda melhor. Foi por isso que Axton tinha sido tão afetuoso nas últimas três semanas. Eu sabia que ele estava tentando me conquistar, indo devagar, e como era estúpida, estava me apaixonando ainda mais pelo deus do rock. Com Gabriella apaixonada por outra pessoa, eu era o prêmio de consolação.

Bem, foda-se. Foda-se Sharon Huntington. Foda-se Axton.

De jeito nenhum deixaria isso me derrubar. De jeito nenhum correria e esconderia o rabo entre as pernas, como a cadela queria que eu fizesse. No momento em que o meu pai parou em frente da casa de três andares, ainda estava seriamente chateada.

Austin desligou o carro e virou-se em seu assento para olhar para o banco de trás. Eu tinha sido empurrada para dentro do veículo com Tink quando saímos da Propriedade Huntington. Não fiz objeções porque o que mais queria era ficar longe do lugar o mais rápido possível. — Dallas, não deixe que o que esse pedaço de sujeira disse entrar em sua cabeça. Ela não conhece você, e infelizmente para ela, ela nunca conhecerá. Você é a garota mais forte, mais inteligente e mais incrível do mundo. Eu te amo, querida.

Forcei um sorriso para o meu pai. — Obrigada, papai. Eu também te amo. E não se preocupe. Não vou deixar o que ela disse me incomodar. Neste momento estou louca como o inferno, mas vou superar isso. Só quero tomar um banho e ficar sozinha. Tudo bem?

— Claro que sim. Se cuide, querida. Tink e eu vamos começar a mudar Raad e os cavalos. O que você quer fazer com Raad? Eu poderia levá-lo para um estábulo em New York para que você possa vê-lo com mais frequência.

— Eu ainda não sei, pai. Vamos falar sobre isso mais tarde. Talvez eu até decida voltar para o Texas. Não tenho nada me segurando em New York neste momento. Posso encontrar um trabalho lá com a mesma facilidade que encontro

em outro lugar. — Enfim, preciso de uma mudança de cenário. Ir para casa seria bom.

O rosto de Austin se iluminou. — Querida, me avise o que pretende fazer, e se você decidir que o Texas é onde você quer estar, encontrarei uma casa. Ou se você quiser viver na fazenda, eu construo uma. Qualquer coisa que você quiser é sua. — Ele olhou para Tink. — Seria bom ter as minhas meninas juntas.

Quando Tink levou a mão para a bochecha do meu pai, não consegui evitar sentir ciúmes do amor que vi brilhando em ambos os olhos. Droga, queria alguém para me olhar assim. — Tudo o que te fizer feliz, meu amor.

Limpei a garganta. — Avisarei vocês. Por enquanto, tenho que suportar três meses de besteiras de roqueiros. — Me inclinei para a frente e beijei o rosto do meu pai. — Amo você, papai.

— Te amo do tamanho do céu, querida. Cuide-se.

Prometi a ele que sim e, em seguida, abracei Tink um pouco sem jeito antes de sair do carro. Enquanto o meu pai se afastava, acenei uma última vez antes de caminhar até aos degraus da varanda. Natalie e Linc estavam ali olhando para mim, depois de terem chegado com Zander apenas alguns minutos antes mim, Devlin trazendo a caminhonete que levei para a Propriedade Huntington.

— Há tempestades nesses olhos, Dallas. — Linc disse com um suspiro. — Que tal um pouco de espaguete?

Revirei os olhos para ele. Espaguete era a ideia de Linc de um estimulante para qualquer mau humor. Tinha feito milagres para Harper, quando ela teve que lidar com a porcaria da mãe e da meia-irmã. Já eu, precisava de algo um pouco mais forte. Talvez algum Jose ou até mesmo algum Jack. Mas já que tinha trabalho a fazer, ficar bêbeda não iria acontecer. Não esta noite pelo menos.

— Eu adoraria um prato de espaguete. — disse ao meu amigo quando encontrei seus braços abertos, sem a menos hesitação. Por mais forte e grande que Linc fosse, nunca fiquei com medo dele um dia sequer. Quando seus braços se enrolaram na minha cintura fina, fechei os olhos e tentei deixar a minha raiva ir embora. Não havia nada como um abraço de Linc Spencer.

Quando outro par de braços se enrolou em volta de mim por trás, uma risadinha escapou e eu virei a minha cabeça para beijar Natalie na bochecha. Ela

não era a minha Harper, mas servia. Eu amava Natalie tanto quando amava Lana e a considerava uma parte da minha família louca. Surpreendentemente, o riso aliviou um pouco a pressão em torno do meu coração e abracei Linc um pouco mais por alguns segundos.

Axton

Não voltei para a fazenda imediatamente. Talvez não quisesse responder às perguntas dos meus colegas de banda, ou dos amigos de Dallas. Na verdade era porque não sabia como olhar nos olhos de Dallas e dizer a ela o quanto lamentava que a mulher que me tinha trazido ao mundo tinha sido uma vadia para a mulher que tinha sido trazida ao mundo para que eu amasse.

Então só dirigi a SUV de Wroth até que me senti como um covarde e fui para casa enfrentar todos. Era um pouco depois das oito quando entrei em casa. A primeira coisa que me chamou a atenção, foi o delicioso aroma irresistível de tomate e alho. O aroma sozinho era reconfortante e relaxei um pouco enquanto andava pela casa silenciosa.

Encontrei todos na cozinha, incluindo Liam em sua cadeira de rodas, sentado na mesa comendo de um prato transbordando com espaguete. Ninguém estava falando, porque eles tinham suas bocas cheias. Quando me viram em pé na porta da cozinha, todo o mundo parou no meio da mastigação e se concentrou em mim. Marissa nem sequer hesitou em se levantar e correr para o fogão. — Aposto que você deve estar com fome. Venha se juntar a nós. Linc fez tanto que eu vou congelar algum e estocar no ônibus para que possamos ter algumas refeições decentes na estrada.

Peguei o prato de espaguete com o espesso molho de carne e me sentei à mesa. Havia apenas um lugar sobrando, entre Devlin e Wroth, então me sentei e peguei uma fatia de pão de alho da cesta na minha frente. Enquanto dava uma mordida no melhor espaguete que já provei na vida, meus olhos foram diretamente para Dallas. Ela me lançou um olhar rápido antes de voltar sua atenção para a comida. Aquele olhar me disse tanta coisa que não tinha certeza se poderia digerir

a refeição que estava a minha frente. Minha mãe tinha conseguido atingir o alvo dela, como queria. Como é que ela saiba que Gabriella era a chave para despedaçar a proximidade que eu tinha me esforçado tanto para conseguir com Dallas nas últimas três semanas? Como é que ela sabia que com algumas frases maliciosas, abriria a ferida que parecia que demoraria uma vida para que eu conseguisse curar? E como diabos eu corrigiria isso?





Capítulo 11

Dallas

Eu nunca estive em um ônibus de turnê antes. Eu sei, é surpreendente, considerando que duas das minhas amigas mais próximas eram casadas com roqueiros. E que eu tinha saído com um deus do rock por vários meses.

Quando dois ônibus enormes pararam em frente à casa de Wroth, fiquei chocada e sem palavras por alguns minutos enquanto absorvia tudo. Eles não eram o que esperava, isso era certo. Eu esperava algumas obras de arte loucas nos ônibus, denotando que eram as cavernas de sexo da OtherWorld. Não havia nada.

Os ônibus eram pretos e cinza, sem arte gritando para quem entrasse. Com pelo menos treze ou até mesmo catorze metros de comprimento, janelas escurecidas, e um grande ronco de poder vindo do motor, eram quase intimidantes. Quando segui Wroth e Marissa até o ônibus que seria minha casa durante os próximos três meses, fiquei ainda mais chocada. Talvez tivesse tapetes peludos nas paredes e camas para dormir. Quem sabe? Mas a realidade era distante do que imaginei.

Assim que entrei no ônibus havia um assento para motorista que era separado do resto do ônibus com uma porta. Atravessando aquela porta, cheguei a uma sala de estar. Uma sala de verdade. Tapetes nos pisos, luminárias em mesas, uma poltrona, sofá longo, e até mesmo uma tela plana em um canto que já estava ligada em algum canal de notícias e percebi que devia ser ligada a um satélite. Havia uma mesa com um suporte de copo em cada canto, bem como bancos corridos em cada lado.

Andando pela sala de estar, cheguei a um corredor estreito com portas fechadas de cada lado. Curiosa, abri a porta da direita e encontrei uma despensa



abastecida de alimentos não perecíveis. Voltando, eu me espreitei para dentro da porta atrás de mim e encontrei um banheiro, uma pequena pia e até mesmo um corrimão. Quase ri alto pensando em viajar na interestadual indo a 100km por hora, segurando na barra para que não caísse no banheiro, enquanto fazia o meu negócio.

Passando pelo estreito corredor, havia uma porta que se abria e encontrei o que Liam havia descrito para mim como sendo os abrigos. Havia três beliches de cada lado com cortinas cinzentas individuais referentes a cada área de cama. Deslizando uma das cortinas para trás em um beliche, vi que a cama era nova e feita com lençóis brancos e um cobertor de lã.

Soltando minha mochila sobre a cama, continuei a explorar. Outra porta estava no meu caminho e a abri para encontrar uma pequena cozinha. Muito pequena. Apenas uma pia, um pequeno fogão e um refrigerador enorme que ocupava a maior parte do espaço. Dei de ombros e continuei andando.

Outra porta, que assumi que era o fim do ônibus, levava a um quarto. Havia um chuveiro coberto por um vidro fosco para permitir um pouco de privacidade extra. A cama era igual às outras e já estava pronta para Liam. O resto da sala estava configurado como se fosse uma sala de fisioterapia. Todas as coisas que Linc precisaria para a terapia tinham sido fornecidas juntamente com alguns pesos que sabia que Linc agradeceria, pois ele não faria seu treino diário como normalmente acontecia. Nas últimas quatro semanas, ele recorreu a correr na fazenda, e no que se referia a levantar pesos, ele começou a levantar animais aleatórios sobre sua cabeça. Quando isso não foi suficiente, ele levantava a mim ou a Natalie sobre sua cabeça. Ele queria adicionar Marissa na pilha, mas Marissa tinha um problema com alturas e estava muito nervosa.

— O que você acha?

Virei-me para examinar o armário para encontrar Linc ajudando Liam a entrar no quarto. Dei a Liam um sorriso que não alcançou meus olhos antes de voltar para o armário que já tinha suas roupas penduradas no interior. Meu sorriso raramente chegava aos meus olhos nos dias de hoje. Por mais que quisesse colocar a vadia da Sharon Huntington para trás e seguir em frente, ela

permaneceu; substituindo algumas das minhas lembranças da minha mãe com material fresco passando pela minha cabeça em modo de repetição.

— Não é o que esperava. — disse a ele quando fechei a porta do armário e me virei para tentar deixá-lo confortável. Não era ridiculamente cedo ainda já que não teríamos que estar na Flórida até as nove naquela noite. Panamá era a primeira parada da turnê e a OtherWorld não iria subir ao palco até as nove, então tínhamos bastante tempo pelo que Natalie tinha me contado.

Liam riu quando ele se sentou na cama e, em seguida, puxou as pernas sobre o colchão. — Sim, aposto que não. Este é o ônibus domado, no entanto. Emmie não teve tempo de deixa-lo da forma como o nosso ônibus original é.

— O que você quer dizer?

— Bem, tenho certeza que o freezer não está abastecido com nada além de bebidas energéticas e cerveja para esta viagem, mas não foi muito mais que mudou. Então se você quiser uma bebida energética confira com o pessoal do ônibus. Ainda assim, temos uma pilha de videogames que jogamos quando não tem nada para fazer no ônibus. Sério, tem qualquer console conhecido pelo homem ali com todos os jogos feitos para cada um. Nós os conseguimos antes mesmo de serem colocados à venda, porque Zander conhece alguém que nos conecta. — Ele deitou a cabeça no travesseiro e riu para o teto. — Há duas telas planas na sala de estar, que é muito maior. Todo mundo brigava pelo quarto, então nós retiramos e todos dormem nas beliches. Já tentou foder uma garota em um daqueles?

— Não posso dizer que sim. — assegurei-lhe secamente.

Ele bufou. — Sim, bem, é desconfortável como o inferno. Mas o banheiro é maior por causa da falta do quarto, e o chuveiro é duas vezes maior que aquele ali.

— Parece divertido. — disse Linc enquanto verificava seu inventário de fisioterapeuta. — Dallas, você precisa que traga mais alguma coisa? Deixei sua bagagem guardada sob o ônibus e coloquei os travesseiros na sua cama.

— Estou bem. Obrigado por me ajudar. — *Obrigado por me deixar ir no ônibus, então não tenho que ver ou falar com ninguém,* era o que realmente quis dizer. Linc balançou a cabeça, me avisando que ouviu a real intenção de meus agradecimentos. Era uma das milhões de coisas da qual eu era grata. Linc estava

empatado em segundo lugar como o meu melhor amigo em todo o maldito mundo, Lana sendo a minha segunda melhor amiga também, apesar de só tê-la conhecido quando ela se mudou para Nova York para a faculdade há alguns anos atrás. Linc esteve por perto a quase tanto tempo quanto Harper, e ele me conhecia melhor do que eu mesma. Às vezes.

Evitei todo mundo na semana passada, até mesmo Linc e Natalie. Teria evitado até mesmo Liam se não fosse sua enfermeira. Meio difícil de evitar alguém quando você está encarregada de garantir que ele tomasse seus remédios junto com uma dúzia de outras coisas que tinha que cuidar. Felizmente, se Liam viu a mudança em mim, não me perguntou nada. Não estava pronta para falar sobre o que estava acontecendo dentro da minha cabeça. Não sei se um dia estaria. Se Harper estivesse aqui, ela teria forçado o tema, e pela primeira vez estava feliz que ela estivesse na Costa Oeste com o marido roqueiro ex-mulherengo.

Todo mundo estava se acumulando sobre os ônibus agora. Ouvi Natalie gritando com os caras de fora do ônibus, dizendo-lhes para se apressarem e levantarem suas bundas dali. Tinha uma cópia da programação para a próxima semana e sabia que ela garantiria de que fosse seguida à risca. Natalie trabalhava muito para Emmie e sempre se esforçava para que Em nunca se arrependesse de contratá-la, mesmo que não tivesse experiência.

A primeira parada era em Panama City Beach, antes de viajarmos para Orlando para se apresentarem no Hard Rock na Universal Studios. Em seguida, iríamos até a Geórgia por algumas paradas. Isso era tudo que sabia, mas assumi que então iríamos para a Carolina do Sul seguido da Carolina do Norte e assim por diante, uma vez que era uma turnê de apresentações na Costa Leste.

Da frente do ônibus, ouvi Marissa e Wroth se acomodarem e logo que garanti que Liam estava bem, fui me juntar a eles, já que cheirava a café. Estava sentada no sofá quando o ônibus começou a se mover. Natalie me mandou uma mensagem dizendo para que descansasse agora, porque seria louco quando chegarmos ao local. Mais do que provavelmente, os caras iriam querer ir para o clube depois e se Liam fosse, então eu tinha que ir também. Não que eu fosse recusar uma noite em um clube. Eu mataria por uma noite de apenas dançar e beber.

Duas horas depois da viagem começar, Wroth foi tirar um cochilo, me deixando com Marissa, já que Linc estava fazendo o mesmo. Passamos as próximas horas pintando as unhas e finalmente consegui fazer o que estava louca para fazer desde a primeira vez que tinha visto os cabelos longos e gloriosamente escuros de Marissa. Havia tanto dele e era tão sedoso que me levou muito tempo para trançá-lo, mas no momento em que terminei, era uma linda trança lateral.

Enquanto trabalhava em seu cabelo, quis perguntar o que estava acontecendo com ela e Wroth. Durante o mês passado vi coisas que haviam me deixado com nada além de perguntas sobre onde Marissa e Wroth estavam. Como o olhar torturado nos olhos de Wroth quando olhava para Marissa quando ela não sabia. Ou o desejo nos olhos de Marissa, quando ele estava de costas. A maneira que Wroth era tão gentil, quando era de conhecimento público que Wroth era um inimigo das mulheres e não era exatamente suave quando se tratava de sexo. Mais do que alguns casos de uma noite venderam sua história para qualquer tabloide que pagasse por seus contos sórdidos de aventura que tinham tido na cama de Wroth Niall.

Sabia que não havia qualquer relação de sangue entre Marissa e Wroth, então estava além de curiosa para saber a história por trás de seu relacionamento. Mas mantive minha boca fechada sobre o assunto, porque não queria embaraçar Marissa no caso de não estar à vontade para falar comigo sobre isso. Ela era muito doce para fazê-la passar por algo que a deixasse desconfortável em volta de mim.

Foi apenas depois do almoço, quando o motorista do ônibus me surpreendeu e parou. Poucos minutos depois, a porta se abriu e Natalie entrou na sala de estar. Olhei para cima do filme que estava assistindo e franzi a testa. — O que está acontecendo?

— Liam e Wroth precisam vir para o outro ônibus para que os caras possam repassar os detalhes da apresentação esta noite. Não haverá tempo quando chegarmos lá. — Ela caiu no sofá ao meu lado. — Lembre-me de procurar algumas pegadinhas mais tarde. Tenho que encontrar algo para me vingar de Zander e Devlin.

— O que eles fizeram com você? — Marissa perguntou do chão onde ela estava adicionando alguns projetos artísticos nas unhas dos pés. — Eles lacraram o banheiro com plástico e você acabou fazendo xixi em si mesma porque teve que fazer nas calças em vez de no banheiro?

Natalie fez um barulho angustiado e cobriu o rosto com as duas mãos. — Como você sabe?

— Aconteceu comigo quando tinha dezessete anos. — Ela sorriu e balançou a cabeça. — Não se preocupe. Aprendi algumas coisas ao longo dos anos. Vou ajudá-la a se vingar deles.

— Promete?

— É claro. — Marissa se levantou e mancou para a cadeira para que não borrasse sua arte. Um momento depois Linc ajudou Liam a caminhar pelo corredor e Wroth seguiu atrás dele. Observei-os descer do ônibus, esperando impacientemente para pegarmos a estrada novamente.

Linc finalmente conseguiu voltar para o ônibus. — Liam quer você no outro ônibus com ele, Dallas.

— Ele não deveria precisar de mim lá. — resmunguei. Não queria ir para o outro ônibus. Não queria estar perto de Axton. Trabalhei duro para não ter que chegar perto dele por quase uma semana. O que também significava que o nosso tempo particular à noite não havia acontecido. Algo que eu não estava desapontada, nem queria mais. Eu não estava. Eu. Não. Estava.

— Ele apenas disse para dizer para levar sua bunda até lá. Todo mundo ali parece estar em um estado de espírito irritado de qualquer forma. — Linc fez uma careta de questionamento para Natalie. — Você irritou todo mundo esta manhã?

Ela mostrou-lhe o dedo. — Cala a boca, cabeça de músculo. Se alguém deveria estar irritada sou eu. Tive que trocar de roupa e limpar uma grande poça de xixi.

Houve um buzinado do outro ônibus e murmurei uma maldição quando levantei. — Estrelas de rock de merda. — Desci as escadas e corri para o segundo ônibus já que não tinha pego meu casaco. Assim que estava a bordo, o motorista fechou a porta e atirei-lhe um olhar antes de pisar até a sala de estar.

Cinco roqueiros e um mini roqueiro estavam sentados sobre os dois sofás e as duas poltronas. Coloquei minhas mãos em meus quadris enquanto olhava o quarto. Não havia nenhum lugar para me sentar, já que Liam e sua perna estavam ocupando a maior parte de um sofá. — Por que eu tenho que vir com você? Seus remédios são só daqui a algumas horas.

Liam deu de ombros. — Eu gosto de ter você por perto. — Quando levantei uma sobrancelha, ele voltou seu olhar em direção a Axton que estava sentado na ponta do sofá com ele. — Nós gostamos de ter você por perto.

— Foda-se. — Reclamei antes de empurrar Zander para fora de uma das poltronas e cai sobre ela. Puxei a trava e apoiei os pés para cima, enquanto em volta de mim, a banda começou a aquecer.

Wroth e Liam tinham suas guitarras enquanto Zander tinha um teclado portátil em frente a ele, junto com sua própria guitarra por perto. Devlin tinha alguns instrumentos de percussão, mas nada muito volumoso e eu me perguntava como ele faria para obter o efeito que precisava. Não tive que me perguntar por muito tempo, porque com suas baquetas na mão, ele passou a me deixar sem fôlego com o que ele podia fazer com o pouco a sua frente de um jeito que nunca tinha experimentado antes em minha vida.

Nunca tinha ficado impressionada com bateristas antes. Para mim, eles estavam ali apenas para manter o ritmo do resto da banda. Nada muito difícil. Mas vendo Devlin, com a paixão parecendo fluir dele, enquanto se balançava, era quase emocionante para mim. De repente, podia ver exatamente o que chamou a atenção de Natalie, e por que ela estava tão apaixonada por este homem bonito de cabelos compridos.

A banda ensaiou três músicas, e tentei manter meus olhos longe de Axton. Tentei evitar que meu coração batesse tão rápido quando sua voz rica e quase nebulosa tomou conta de mim. É claro que não deu certo, não importava o quanto eu tentasse. Até o final da primeira música minha calcinha estava molhada. Antes da segunda sequer começar, eu estava em um grande pulsar com a necessidade de um homem que não era bom para minha sanidade.

Quando a música três acabou, minha mente estava nebulosa de desejo e estava me contorcendo no meu lugar. Minhas bochechas aqueceram quando senti

seu olhar em mim, sabendo que ele saberia que estava me afetando de forma tão completa. Me atrevi a olhar em sua direção para encará-lo, mas quando meus olhos se encontraram com os dele, eu vi a mesma necessidade queimando de volta para mim.

Rapidamente desviei o olhar. Não é bom. Não é bom. Quando ele olhava para mim daquele jeito, eu enfraquecia. Minha decisão de manter a minha distância tornou-se inexistente. Colocou ideias malucas na minha cabeça que me deixariam cheia de remorso quando o nevoeiro cheio de desejo se evaporasse.

Preciso manter minha distância. Preciso manter minha distância. Eu. Preciso. Manter. Minha. Distância.

Eu não conseguiria manter minha distância.

***

Estar nos bastidores de um show foi uma primeira vez para mim. Nunca tinha ido a um show de verdade antes. A loucura dos bastidores me deu dor de cabeça e não sabia como Natalie conseguia manter toda a merda que tinha que fazer, mesmo com Emmie ajudando-a através do conjunto Bluetooth que parecia permanentemente ligado a seu ouvido desde o momento em que o ônibus parou.

A OtherWorld tinha exatamente meia hora para se vestir em seu camarim antes de subir ao palco. O grupo da estrada havia chegado bem à frente de nós e já estava montando o palco já que as duas bandas de abertura já haviam tocado. Fui até Linc, que estava ajudando Liam a se preparar apenas para garantir que ele estivesse confortável.

O camarim foi montado com um pequeno buffet de sanduíches, frutas e vegetais. Peguei algumas cenouras e aipo enquanto Linc ajudava Liam a se vestir. Atrás de mim, quatro homens estavam se despindo e se trocando para calças de brim, novas camisetas da OtherWorld, e botas a caráter. Eles não pareceram se importar que estava no quarto com eles, e eu não tinha escrúpulos de ver suas partes humanas. Eu era enfermeira e nudez não era um grande negócio para mim...

Mentirosa, uma voz no fundo da minha mente sussurrou sarcasticamente. *Você estaria tão fodida se você visse as partes masculinas de Axton agora.*

Revirei os olhos para a minha voz interior e enfiei um morango na boca, na esperança de fechar a boca dessa cadela antes de acabar me estrangulando apenas para mantê-la quieta.

Natalie entrou na sala, congelando no lugar quando percebeu que os rapazes estavam praticamente nus, e rapidamente se virou. Seu rosto estava vermelho sangue e seus olhos eram selvagens. Mordi o lábio com a reação dela. Honestamente não sabia se ela era virgem ou não, embora tinha certeza que Linc saberia esse pequeno detalhe se contar pelo tempo que os dois passavam juntos. Linc e Nat iam a boates muitas vezes, mas eu nunca tinha ouvido falar dela indo para casa com um cara, e nunca houve qualquer homem estranho andando pelo apartamento, a não ser que você conte os casos de Linc. Mas isso raramente acontecia.

Limpando a garganta, Natalie finalmente se concentrou em mim. Suas mãos tremiam um pouco quando ela me entregou um passe para os bastidores. Eu o coloquei no fundo da minha camisa, certificando-se de que era seguro dar a ela alguns segundos extras para se recompor. Quando levantei minha cabeça fingi não perceber a mudança nela. — Onde preciso ir? Devo voltar para o ônibus? Ou ficar aqui no caso de Liam precisar de alguma coisa?

— Você vai ficar nos bastidores com Marissa. — Axton chamou e eu me virei para encontrá-lo colocando o cinto. Ele caiu em uma cadeira e começou a amarrar suas botas. — Se alguém te irritar, me avise. A equipe sabe que você vai estar com a gente. Isso não significa que a segurança local não vai dar alguns problemas. Os passes vão deixá-los saber que você está com a banda, mas esses caras podem ser bem idiotas às vezes.

Dei de ombros, decidindo não discutir, porque realmente não tinha um argumento válido pronto. Peguei mais algumas cenouras. Não estava com fome, só precisava de algo para me manter ocupada para que meus olhos ficassem longe de onde não deveriam estar.

— A equipe já fez as passagens de som. Vocês têm mais cinco minutos antes de subir ao palco. — Natalie informou quando ela se virou, mas manteve os olhos em alguma coisa, logo abaixo do teto. — Emmie disse para garantir que todos estejam hidratados. Especialmente você, Ax.

— Mantenha algumas garrafas de água ao lado do palco. Vou ficar bem. — Ele mudou-se para a mesa onde uma caixa inteira de garrafas de água estavam no gelo. Pegando três, ele os entregou a mim. — Obrigado, babe.

É claro que eu ainda tinha um bocado de cenoura na boca e não podia dizer a ele para levar sua maldita água. Eu dei-lhe um olhar, mas não coloquei as garrafas para baixo, mesmo que tivesse um sonho repentino de abrir as garrafas e derramar cada gota fria sobre sua cabeça. Vendo meu olhar, Axton piscou, fazendo minha calcinha molhar instantaneamente.

Quatro minutos depois, acompanhei a banda para o palco, mas fiquei atrás das cortinas para que ninguém pudesse me ver além da banda se olhasse nessa direção. Marissa e Harris já estavam lá. Nenhum deles parecia impressionado com o que estava acontecendo e achei que era porque isto tinha sido parte de suas vidas por tanto tempo que tudo era uma segunda natureza para eles.

De fora, em frente ao palco, o nível de ruído era moderado. As pessoas estavam voltando para o seu lugar depois de ir ao banheiro ou pegar bebidas frescas. A cortina ainda estava abaixada para que ainda não soubessem que a banda tomou o palco. O mestre de cerimônia, alguma figura da rádio local de repente subiu ao palco na frente da cortina, recebendo os fãs gritando.

Coloquei meus dedos em meus ouvidos quando o nível de ruído tornou-se desconfortável e Harris ofereceu-me alguns tampões de ouvido. Com um sorriso em agradecimento eu os coloquei logo quando a bateria e a guitarra de Wroth se tornaram quase desconfortáveis, mesmo com os tampões. Se os fãs estavam gritando para o mestre de cerimônias, agora eles estavam rugindo quando as cortinas foram levantadas e Axton cumprimentava a todos.

— Panama City Beach! — Ele gritou e todos no centro de convenções gritaram o mais alto que podiam.

Era tudo o que ele tinha que fazer para ganhar a atenção deles. Três pequenas palavras. Gostaria de saber se as palavras importavam ou se era apenas

o som de sua voz. Para mim, ele poderia ter apenas dito qualquer merda aleatória: areia macaco nuvem. As palavras não eram importantes. Era o homem por trás das palavras que chamava a sua atenção e você ficava preso a ele até que decidisse deixa-lo ir. Os tampões de ouvido que usava não diminuíram sua força magnética. Eu duvidava que a atração diminuiria mesmo se fosse surda.

Pelos próximos 30 minutos meus olhos ficaram grudados no palco, enquanto os assistia tocar. Ele era magnífico, com o suor escorrendo pelo seu rosto e seu peito arfando enquanto ele encantava a todos. Quando a próxima música acabou, ele deixou o palco e caminhou em minha direção. Em silêncio, ofereci-lhe uma garrafa de água.

Com um sorriso malicioso, ele pegou e engoliu o conteúdo em dois goles sedentos. Quando ofereci uma segunda garrafa ele balançou a cabeça, mas não virou as costas para o palco. — Ax..?

O nome dele ainda estava pendurado em meus lábios quando agarrou meus quadris e me puxou contra ele. Minha respiração escapou freneticamente, porque sabia o que estava por vir antes que seus lábios tocassem os meus e um gemido borbulhasse na expectativa de ter sua boca quente devorando a minha.

O beijo durou apenas alguns segundos, mas todo o meu corpo ficou em chamas tão quentes que era uma maravilha que meus sapatos não derreteram. Agarrei-me a ele, de repente não me importando que ele me deixasse estupidamente fraca ou que eu era a única que estava apaixonada. Foda-se o amor. Luxúria era tão bom quanto. Certo?

— Eu voltarei. Espere por mim. — ele comandou antes de correr de volta para o palco.

Eu fiquei ali, tentando atrair a golfada de ar que ele havia roubado de mim. Junto com todo o meu bom senso.





Capítulo 12

Axton

Nunca me interessei por drogas. Claro que poderia ter tentado algumas coisas quando a banda começou. Tinha sido um idiota curioso. Mas experimentar uma vez tinha sido tudo o que eu queria. Álcool também não era algo que gostava tanto assim também. Algumas cervejas eram tudo o que realmente queria, com algo mais pesado se o humor pedisse.

Subir no palco, me apresentar para milhares de fãs, ouvi-los gritar OtherWorld de novo e de novo... Isso era o que me deixava drogado. Esse era o meu vício. No final do show o meu sangue estava correndo e meu pau estava duro como pedra. Ok, talvez meu pau estivesse tão duro por causa do beijo que roubei de Dallas no meio da apresentação.

Quando sai do palco, ao som da multidão gritando por mais uma música mesmo que já tivéssemos cantado três extras, me senti como um fio solto prestes a pegar fogo a qualquer momento. Tudo que queria era cinco minutos a sós com Dallas. Cinco minutos era tudo que precisava para aliviar a nós dois. Pela primeira vez. Hoje à noite planejava fazê-la implorar por mais de um orgasmo.

Alguém me jogou uma toalha quando fomos em direção ao camarim. Limpei o suor do meu rosto e atirei a toalha ao redor do meu pescoço antes de aceitar uma garrafa de suco de Natalie. Minha garganta estava crua de cantar e gritar junto com os fãs e, como de costume, não queria falar muito de imediato. Precisava de uma xícara de café quente para aliviar a garganta e as cordas vocais antes de falar novamente.

Quando voltamos para o vestiário, havia um pote inteiro de café esperando por mim. Em vez de ir para o chuveiro, fui direto para a mesa para me servir de



uma caneca. Depois de adicionar quatro colheres de chá de açúcar, engoli metade da caneca em um gole. Parecia escaldar o interior do meu peito, mas minha garganta não parecia mais como estivesse sangrando mais. Um copo de água fria ajudou a acalmar qualquer queimação duradoura.

— Emmie disse para você mandar mensagem para ela quando tiver um minuto livre. — Natalie disse para mim enquanto eu puxava minha camisa encharcada de suor sobre a minha cabeça.

Olhei para o relógio ligado à pulseira de couro que comecei a usar em dezembro. Tinha sido um presente de Natal de Emmie e raramente o tirava nestes dias. Vendo que não era tão tarde quanto tinha assumido, suspirei. — Vou cuidar disso assim que sair do chuveiro.

— Sem pressa. — Natalie me assegurou. — Não acho que é algo relacionado ao trabalho. Ela teria dito alguma coisa se fosse.

Devlin saiu do banho com uma toalha enrolada na cintura, seu longo cabelo escuro escorrendo por toda parte. — Marissa e Harris voltaram para o ônibus?

— Junto com Wroth e Dallas. — Natalie assegurou com um novo tom de dureza em sua voz que me fez franzir a testa para ela. O jeito que estava encarando Devlin me fez sorrir enquanto me dirigia para o chuveiro.

— Bom. Vou me vestir e voltar para o ônibus para que Rissa possa ir ao clube com todo mundo. Não sinto vontade hoje à noite.

— Você está doente?

— Apenas cansado, Nat.

— Se você diz. — Ela se dirigiu para a porta. — Vou ver se ela quer ir. A limousine está esperando lá na frente para sair quando estiverem prontos.

Antes de entrar no chuveiro, enfiei a cabeça de volta para o camarim. — Certifique-se de que Dallas irá.

— Ela irá. Confie em mim. Dallas está ansiosa para algumas bebidas e algumas danças. — Natalie estreitou os olhos em mim. — Não brinque com ela esta noite, Axton. Não tenho nenhum problema em chutar seu traseiro se você mexer com ela.



— Talvez ela queira que ele brinque com ela. — Liam falou enquanto mancava dos chuveiros com a ajuda de Zander. — Deixe Dallas decidir. Não é problema de ninguém, exceto dela.

Com um olhar assassino para Liam, Natalie abriu a porta e bateu atrás dela. Fiz uma careta antes de disparar a Liam um aceno de cabeça em agradecimento. Desde o acidente, Liam e eu tínhamos nos aproximado. Foram as noites que passei conversando com ele até que adormecesse no hospital, então saía de manhã apenas para que pudesse ver Dallas. Tínhamos nos conectado mais nessas semanas do que tínhamos em 15 anos sendo companheiros de banda.

Durante essas noites, acabamos confessando o que nenhum de nós teria dito em circunstâncias normais. Conversamos sobre os nossos relacionamentos com Gabriella e garanti a ele que nunca estive apaixonado por ela. Quando tínhamos acabado de dizer coisas sobre a roqueira italiana mal-humorada, as coisas tinham ficado mais graves e se dirigido para Dallas. Liam era leal a ela, porque ela tinha sido a única a ajudá-lo quando precisava desesperadamente de um amigo. Me sentia tão envergonhado de não estar ali para ele, mas Liam me disse que entendia e que não houve ressentimentos.

Foi Dallas quem nos aproximou durante aquelas noites longas quando Liam não conseguia encontrar uma posição confortável para dormir. Ele começou a recusar as pílulas para dormir logo que pôde, e pediu um remédio para dor menos poderoso. Ele estava levando sua recuperação do vício muito a sério desta vez e eu estava além de orgulhoso. Nós conversávamos até que Liam caísse no sono e eu cuidava do meu amigo, ficando lá não só porque precisava ver Dallas, mas no caso dele acordar e precisar conversar novamente.

Liam parecia estar tornando seu objetivo me ajudar a reconquistar Dallas, e eu estava contente de ter pelo menos um de seus amigos do meu lado. — Obrigado, cara.

— Espero ser o padrinho do casamento. — disse Liam e sorriu quando puxou uma camisa limpa para cima da cabeça. — Sabe, *se* chegar tão longe.

***

Liam voltou para o ônibus, mas Wroth, Marissa, Dallas e Linc já estavam esperando na limusine quando subi com Zander 30 minutos mais tarde. — Onde está Nat? — Zander perguntou quando fechou a porta atrás de si.

— Ela disse que tinha uma dor de cabeça. — Dallas informou. — Tente não ficar de coração partido.

— Porra, Dev! — Zander resmungou baixinho antes de puxar o celular para fora e socar alguma coisa com raiva.

Me estiquei para trás e bati na divisão que nos separava do motorista, avisando-o que estávamos prontos para ir. Momentos depois entramos no tráfego, indo para o Club La Vela. Toda vez que nós estávamos na Cidade do Panamá, íamos ao Club La Vela. Cada vez era uma experiência diferente com todas aquelas diferentes salas temáticas e bares. E enquanto ficássemos nas sombras, ficaríamos anônimos por tanto tempo quanto queríamos.

Quando a *limo* começou a se movimentar, deixei meus olhos caírem na loira sentada na minha frente. Dallas estava vestida para matar em uma saia que estava a um mero milímetro de mostrar ao mundo o bumbum que eu adorava. O top que ela vestia era de um azul bebê que combinava com seus olhos e o salto agulha que calçava era um dos meus favoritos desde quando tínhamos saído juntos pela primeira vez há alguns anos. Eu comprei para ela aqueles saltos no calor do momento, quando eu a vi olhar para eles, enquanto nós passeávamos pela Quinta Avenida. Ela não olhou muito tempo, mas vi o olhar em seus olhos antes que ela desviasse.

Naquela noite, depois que usou os saltos em algum clube que não conseguia nem me lembrar do nome, ela manteve os sapatos incríveis enquanto fiz amor com ela na minha cama.

Vendo que o meu olhar estava demorando em seus sapatos, Dallas levantou um pé, fazendo a pulseira que usava no tornozelo brilhar na luz fraca da limusine. — Você gosta? — Balancei a cabeça em silêncio, porque minha boca estava de repente tão seca quanto um deserto. — Alguns deus do rock comprou para

mim. Provavelmente deveria tê-los jogado fora, mas não pude, por algum motivo. Eles são muito bonitos para se jogar fora.

— O deus do rock tem muito bom gosto. — rosnei, agarrando seu tornozelo e puxando-a para o meu colo para que pudesse inspecionar a pulseira que ela usava. — Onde você conseguiu isso? — Exigi, meu tom soando mais duro do que o esperado. Parecia caro e tinha o mesmo amuleto que reconheci como sendo a mesma da tatuagem na parte de trás do pescoço de Dallas, o que me dizia que era um presente pessoal, quase íntimo.

— Algum gostoso me deu de Natal. — Quando os meus olhos se estreitaram sobre ela, ela riu. — Foi Harper.

Relaxei e comecei a esfregar pequenos círculos ao redor da pulseira. — Fica bem em você.

Eu a senti tremer e percebi o arrepio surgindo ao longo de suas pernas quando subi minhas mãos sobre sua panturrilha. Um momento depois, ela puxou o pé para longe e se ajeitou na cadeira.

— Você pode cortar a tensão sexual com uma faca aqui. — Zander abaixou o telefone. — Acho que vou sair e encontrar algumas garotas para tirar a minha mente da merda. — A limusine parou em frente ao clube e ele pulou para fora antes que o motorista pudesse abrir a porta para nós. — Até mais tarde, filhos da puta.

Wroth saiu depois e ajudou a Marissa e Dallas a saírem antes de se dirigir para a entrada VIP. Este lado do clube estava quase deserto, exceto pelo segurança musculoso com uma prancheta e um fone em seu ouvido. Após Linc sair, finalmente me mexi e fechei a porta atrás de mim. O ar úmido da Florida encheu meus pulmões, mas não fez nada para ajudar a aliviar minha condição dolorosa. Dallas me deixou duro como titânio e não havia como dançar esta noite sem me machucar.

O segurança disse algo para Wroth, mas seus olhos estavam grudados em Dallas. Seus olhos, que pareciam redondos em sua cabeça enorme de bunda, checaram-na de cima a baixo, parando em todas as partes boas no meio onde eu tocaria em cada oportunidade esta noite e em todas as noites depois.

— Ei, idiota. — Dallas olhou para o segurança que facilmente a ultrapassava em 90kgs, como se fosse algum inseto que pudesse esmagar sob seus

saltos. — Meus olhos estão aqui em cima. Se você quer manter os seus em sua cabeça, sugiro que você mantenha-os em algo que não tenha o nome de outro homem tatuado sobre ela.

Na luz fraca vi como o rosto do porteiro virou pedra, o único sinal de seu embaraço era suas orelhas ficando vermelha. Ele desviou os olhos e abriu a porta VIP. Marissa estava sufocando uma risadinha enquanto Wroth a empurrava na frente dele. Linc seguia atrás deles, mas agarrou o cotovelo de Dallas e puxou-a atrás dele, murmurando algo baixinho que fez Dallas resmungar de volta em um tom choroso. Enquanto eu os seguia, atirei um olhar frio ao segurança.

Os outros já estavam indo para o bar quando os alcancei. Acenei para o barman e disse a ele para começar uma conta com um dos nomes falsos que nós usávamos, em seguida, entreguei o meu cartão de crédito que tinha o mesmo nome. O cara magro com longos cabelos loiros e olhos azuis passou o cartão uma vez e devolveu-o para mim. — O que vai ser?

Eu balancei a cabeça em direção a sala VIP. — Mantenha as cervejas fluindo, e também água. Por enquanto, tudo o que as damas quiserem.

Dallas virou para conversar com Marissa. Ela levantou uma sobrancelha para mim, mas deu ao bartender seu pedido de um ponche de rum. Os olhos do barman permaneciam em seu top quando ela falou e o rugido que me escapou deve ter sido ameaçador porque ele puxou o olhar e começou a fazer a bebida.

— Por favor, me diga que você vai ficar bem se eu for encontrar um pouco de diversão. — disse Linc ao lado de Dallas. — Este lugar está fervilhando com o meu tipo de caso de uma noite.

— Ela vai ficar bem. — garanti. — E qualquer coisa que você queira beber apenas diga ao barman. A conta está sob o nome de Henry McGill. Não se esqueça de que sairemos para o próximo show às seis.

Eu podia ver as emoções conflitantes cruzando o rosto de Linc. Ele queria ir e encontrar alguém, mas não queria deixar Dallas sozinha comigo. Minha palavra não seria o suficiente para ele, o que deveria ter me chateado, mas não fez. Ele estava apenas cuidando de sua amiga e respeitei isso.

Dallas colocou os braços ao redor da cintura e beijou sua bochecha. — Estou bem. Você sabe que posso cuidar de mim mesma. Só tome cuidado, ok? Certifique-se de conferir a certidão de nascimento e use proteção.

Com um suspiro, Linc deu um beijo em sua têmpora e pegou uma das garrafas de cerveja que o barman tinha colocado no balcão. — Mande mensagem se você precisar de mim.

— Eu não vou precisar de você. Te amo. — ela gritou quando ele desapareceu no meio da multidão. Ele piscou por cima do ombro antes que estivesse completamente fora de vista.

Marissa, com um copo de vinho branco na mão, virou-se para agarrar o braço de Dallas. — Você vai dançar comigo? Eu amo essa música.

Pegando sua própria bebida, Dallas tomou dois grandes goles antes de empurrar o copo em minhas mãos. — Nós encontramos você depois. Minha garota e eu vamos dançar.

Meus lábios tremeram, tentando segurar um sorriso. Ela era tão linda, porra, mas agora ela estava adorável. — Espere. — Ela levantou uma sobrancelha para mim novamente e meu corpo respondeu de acordo com o quanto gostava quando ela fazia isso. — Me beije.

Pouco antes de seus olhos azuis se estreitarem em mim, vi o fogo e a necessidade. Como se tomando o meu comando como um desafio, ela se aproximou. Meu corpo pegou fogo enquanto seu perfume enchia o meu nariz. Meu olhar se concentrou em seus lábios, desejando o seu gosto, com uma necessidade quase desesperadora. Como se estivesse em câmera lenta, ela se aproximou. Em seus saltos, era tão alta quanto eu e mal podia esperar para encontrar um canto escuro para moldar cada centímetro seu contra mim.

Cada vez mais perto de seus lábios chegarem, até que seu fôlego acariciou minha boca. Tentei segurar meu gemido, mas não tive muito sucesso quando peguei a dica de rum e suco de abacaxi em seu hálito quente. Os lábios dela se inclinaram para cima em satisfação quando ouviu o gemido. — Ax... — ela sussurrou meu nome, fazendo meu corpo latejar. Sua voz mais meu nome se igualava a uma ereção intensa.



Em seguida, seus lábios roçaram em meu rosto, e não em meus lábios. Com um sorriso malicioso, ela recuou. — Mais tarde. — disse por cima do ombro, quando agarrou as mãos agora livres de Marissa e puxou-a para a pista de dança lotada.

Fiquei ali, sugando respirações profundas enquanto tentava controlar meu corpo agora todo dolorido. Ao meu lado, Wroth riu com seu tom assustador, com as mãos cheias com sua cerveja e o copo de vinho de Marissa. — Nossa, ela é uma provocação da porra. Quase me excitou olhar para ela agora.

Eu atirei-lhe um olhar de congelamento e tomei um longo gole do ponche de Dallas. — Foda-se.

Wroth jogou a cabeça para trás e riu alto, algo que raramente acontecia. Um pouco da minha tensão diminuiu com o som dele e tomei outro gole do ponche de rum. Era feminino como o inferno, mas também delicioso e acalmou qualquer dor remanescente na minha garganta. Revirando os olhos, engoli o resto da bebida, pedindo outra para Dallas para quando voltasse da dança, e deixando Wroth nos levar para a sala VIP.

Enquanto esperávamos as meninas voltarem, finalmente puxei meu celular do bolso da frente da calça e selecionei o nome de Emmie no meu histórico de mensagens. Não é de se estranhar que a última mensagem compartilhada tinha sido cedo naquela manhã. Eu falava com ela mais do que qualquer outra pessoa no mundo, e metade do tempo ela estava a meio país de distância.

Eu: **Nat disse p mandar msg. Vc n poderia mandar msg e esperar q eu respondesse?**

Quase imediatamente ela mandou uma mensagem de volta.

Emmie: **Porque eu sabia que vc não iria a menos que ela dissesse. Vc estaria ocupado perseguindo uma loira linda.**

Eu: **Culpado. Não fique triste. Eu ainda <3 você. Mas não conte a seu marido.**

Emmie: **Lol. Certeza que Nik sabe. <3 Vc. Como é que vai? Ela ainda não está em suas mãos?**

Olhei para cima do meu telefone quando Marissa e Dallas caíram sobre o sofá de couro entre mim e Wroth. Parecia que estava tendo o momento de sua vida. Eu digitei uma última mensagem antes de colocar o telefone de volta no bolso.

Eu: **Quase. Estou trabalhando nisso. Noite, linda. <3 vc mais.**

Bebendo sua bebida com avidez, Dallas inclinou a cabeça para trás contra o sofá de couro. — Quem era?

— Em. — Levantei minha cerveja aos lábios e tomei um longo gole. — Você já dançou o suficiente ou querem ir até um dos quartos temáticos comigo?

— Você terá que perguntar ao meu encontro.

— Que porra é essa? — Não tive a intenção de rosnar, mas foi como saiu.

Dallas riu e pegou a mão de Marissa. — Eu lhe disse, ela é minha garota esta noite. — Ela levantou a mão de Marissa e mordiscou os dedos, balançando a testa de Marissa sugestivamente.

Não sei quem gemeu primeiro, eu ou Wroth, mas sabia que não era o único afetado pela visão de Dallas chupando seus dedos. Marissa, pareceu completamente ignorante ao fato de que ela era agora a estrela de algumas fantasias muito selvagens, retirou a mão, rindo. — Vá em frente, Dallas. Divirta-se. Vou sentar aqui e tentar convencer Wroth a pedir pra mim algo um pouco mais forte do que vinho.

Meus olhos foram para o guitarrista e seu olhar se chocou com o meu. Vi o olhar lá, sabia que estava praticamente me implorando para não deixá-lo sozinho, quando estava obviamente lutando com ele mesmo depois do show de Dallas. Wroth pode ser um inimigo das mulheres, mas havia uma mulher pela qual ele daria a vida. Uma mulher a quem ele pertencia por completo. Ele só não achava que a merecia e negava a si mesmo essa chance.

Enquanto sentia pena do desgraçado, não recusaria a chance de ter Dallas na pista de dança se esfregando contra mim, como ela costumava fazer quando estávamos juntos. Claro que eu era um bastardo egoísta, mas quem poderia me culpar?



Capítulo 13

Dallas

Eu tinha certeza que tinha acabado de causar problemas entre Wroth e Marissa com minha pequena provocação. Sendo honesta, não tinha pensado sobre aqueles dois quando chupei os dedos de Marissa sedutoramente. Tudo o que estava pensando era que queria fazer Axton doer tanto quanto eu estava doendo. Fazer com que seu pau latejasse tanto quanto a minha buceta latejava.

Quando fomos para a sala VIP de qualquer sala temática que Axton tinha escolhido, sentia a tensão que estávamos deixando para trás. Certeza que tinha acabado de deixar uma linda garota enjaulada numa sala VIP com uma besta muito excitada. Felizmente, sabia que Wroth não faria mal a Marissa, então rapidamente empurrei-os para longe da minha mente quanto Axton me puxou para uma sala onde as luzes estavam apagadas até o ponto que estava quase negro de escuridão dentro do quarto. A única luz era a luz pulsante vermelha como um laser de um lado da sala, enquanto a música pop popular remixada com Techno vibrava nas paredes.

Este quarto deixava você surdo para qualquer coisa a não ser a música, e quase cego pela má iluminação. O quarto não estava tão lotado como a pista de dança no andar de baixo. Podia entender o porquê. Você tinha que ter uma grande confiança para estar nesta sala. As pessoas dançando aqui eram, obviamente, casais, ou solteiros que tinham ficado com alguém no andar de baixo e queria algum tipo de privacidade.

Em vez de nos mover em direção a pista de dança imediatamente, Axton puxou minha mão, me levando até o bar. Ele pediu duas doses de tequila. Assim que a bebida estava em frente de mim, bebi sem esperar por ele. Meu coração



estava batendo com o rápido ritmo da música e de repente sabia como a noite ia acabar. Foda-se. Soube disso assim que Axton me beijou no meio do show mais cedo.

E eu queria. Droga, eu sempre quero! Queria tanto Axton. O que estava fazendo com que meu coração, meu cérebro, e o resto do meu corpo, era uma tripla ameaça de morte pela supremacia sobre esta situação. Meu coração e meu corpo estavam quase de acordo, mas por razões diferentes, enquanto o meu cérebro estava gritando com os dois para serem inteligentes. Com cada bebida que tomei, meu cérebro se tornou mais e mais certo de que meu coração e corpo estavam certos, afinal. Talvez Axton Cage fosse bom para mim, afinal de contas.

É claro que tinha certeza de que meu cérebro estaria gritando para mim que era um idiota de proporções mundiais de manhã, mas agora o meu coração e corpo estavam dirigindo o show.

Em vez de tomar sua dose de imediato, Axton pegou sua fatia de limão e se virou para mim. Cuidadosamente, como se ele estivesse com medo de me assustar, levantou a fatia até meus lábios, colocando a casca na minha boca. Com o saleiro na mão, ele abaixou a cabeça e lambeu o ponto sensível debaixo da minha orelha. Um miado suave me deixou, e sabia que ele não podia ouvi-lo, mas pela sua reação, tinha certeza que tinha sentido vibrando na minha garganta. Senti seus lábios levantarem em um sorriso quando levantou a cabeça e polvilhou sal no meu pescoço úmido.

Com sua sobrancelha esquerda arqueada, ele gesticulou a pergunta: — Pronta? — Engoli em volta da casca na minha boca e assenti.

As mãos de Axton pousaram em meus quadris, me puxando para perto e me trancando no lugar. Lentamente, abaixou a cabeça, o nariz roçando contra a minha orelha antes de eu sentir sua língua molhada e quente no meu pescoço lambendo o sal. Minhas mãos foram para seus braços, as unhas mordendo seus bíceps através de sua camiseta quando ele demorou, chupando qualquer sal restante.

Em seguida, ele foi estendendo a mão para a dose, derrubando a cara tequila. Ele nem sequer pestanejou. E então estava se movendo rápido, pegando o limão em sua boca, chupando-o e cuspindo-o antes de mergulhar para sugar todo

o suco restante de meus lábios. Minhas unhas cavaram mais fundo em seus braços enquanto minha calcinha ficou encharcada com cada puxão da sucção dos lábios. Minhas coxas começaram a tremer e soube que usar uma saia tão pequena foi um erro. Se ficasse um pouco mais molhada, todo o clube saberia o quão afetada estava quando minha necessidade começasse a escorrer das minhas coxas nuas.

Com um último toque de sua língua sobre o meu lábio inferior, Axton puxou para trás. Ele deu um beijo na ponta do meu nariz, o que me deixou confusa de imediato, mas não impediu meu coração de se derreter. Com uma inclinação de sua cabeça em direção a pista de dança, assenti silenciosamente e o deixei me levar para a massa de casais.

A última música estava terminando quando ele colocou as mãos em meus quadris novamente, me puxando para mais perto. De tão perto, seu corpo facilmente demonstrava o quão excitado estava. Seu pau pulsava contra o meu estômago através de seu jeans. De tão escuro este quarto, poderia erguer as mãos e tocar nele através do material de seu jeans, mas se fizesse isso, então nós acabaríamos saindo antes que estivesse pronta.

Quando as primeiras notas do remix de “Clarity”, do remix de Zedd feat. Foxes encheram o ar, passei meus braços em volta do pescoço de Axton e descansei minha cabeça em seu peito. As palavras da música tomaram conta de mim e não pude deixar de sorrir um pouco triste com a forma como elas parecia se encaixar com o que estava sentindo sobre o homem que agora estava enrolado em volta de mim.

Só deixei as palavras invadirem minha mente por alguns instantes antes de bloquear e deixar o ritmo da música assumir. Levantando minha cabeça em seu peito, escovei meus lábios nos dele em um beijo antes de empurrá-lo para longe para dançar. Dei um sorriso malicioso. Não tinha certeza se ele viu ou não, mas dancei para longe, fazendo-o me perseguir.

Axton me acompanhou com facilidade. Sabia, por experiência, já que tínhamos ido a boates mais do que algumas vezes durante o nosso relacionamento, que ele era um dançarino incrível. Tinha me surpreendido a primeira vez que tinha entrando em uma pista de dança e facilmente se mantido comigo. Ele podia ser um roqueiro, mas tinha umas habilidades muito loucas de dança.

Até o final da terceira música me senti sem fôlego e dei um pulo para o bar para pegar um copo de água antes de pedir uma dose de *Jell-O*[4]. Depois que engoli metade da água, levantei a dose que estava em uma taça parecida com uma seringa. Era maior do que a maioria das doses de *Jell-O*, mas estava determinada a bebê-lo de uma só vez. Senti a mão de Axton na parte inferior das minhas costas e me virei para ele, querendo-o tão torturado quanto humanamente possível.

Jogando a cabeça para trás, coloquei a dose na minha boca e empurrei tudo na minha boca antes de jogar o recipiente para longe. Com a boca cheia de Jell-O e Vodka, pressionei meus lábios nos dele, empurrando em sua boca. Seus dedos estavam me machucando enquanto segurava meus quadris contra ele, sugando toda a dose da minha boca.

Puta merda. O que tinha acabado de fazer?

Estava com falta de ar quando ele levantou a cabeça, engolindo o que restava da dose que tinha acabado de dar a ele. Não tive muito tempo para respirar, antes que estivesse devorando minha boca novamente. Suas mãos grandes apertaram meus quadris para esfregar ao longo da minha bunda, me puxando ainda mais perto. Quando os dedos de uma mão deslizaram para debaixo da minha saia ao longo da costura da minha bunda, traçando o meu fio dental, meus joelhos quase dobraram.

Axton rompeu e enterrou o rosto no meu pescoço. Ele estava ofegante e tão duro quanto eu, sua ereção estava buscando caminho livre da sua calça jeans. — Eu preciso tanto de você, baby. Diga que posso ter você. Por favor, Dallas. Estou implorando.

Não conseguia formar palavras. Minha língua ainda estava enroscada em nós de nosso último beijo. Tudo que podia dar como resposta foi um simples aceno. Essa pequena afirmação era tudo de que ele precisava. Com uma mão que balançava, ligou os nossos dedos e me puxou em direção à saída.

No corredor, o nível de ruído era muito mais tranquilo e percebi que a sala temática era à prova de som. Pisquei algumas vezes, até que meus olhos estavam mais ajustados com o brilho das luzes, em comparação com a escuridão onde tínhamos acabado de estar. Apenas algumas pessoas estavam no corredor, indo de

[4] Drink de gelatina.

uma sala temática para outra. Axton me apoiou contra a parede, seus lábios já no meu pescoço.

— Eu-Eu não posso esperar. — disse a ele, arqueando meus quadris contra ele, para encontrar algum alívio para a necessidade que estava queimando em mim. — Por favor, não me faça esperar até voltarmos.

Sua cabeça se levantou. — Aqui? — Eu balancei a cabeça, os olhos implorando-lhe para cuidar de mim. Logo.

Eu vi as rodas girando em sua cabeça por quase um minuto antes dele assentir. Seus olhos castanhos eram selvagens, mais verdes do que castanhos, com sua necessidade por mim. Com uma maldição, ele me levou para o corredor. Vi uma placa para os banheiros, mas sabia que estaria muito lotado lá. Nunca tinha feito sexo em um banheiro antes, entretanto, não era contra, mas ao contrário de Harper e Shane, não era fã de sexo em público.

Vi o corredor que levava para a sala VIP e me lembrei do armário que tinha visto quando Marissa e eu estávamos procurando pelos caras. Quando nos aproximamos, abri a porta e empurrei Axton atrás de mim. Era a sala de um zelador, com material de limpeza e uma pequena mesa em um canto. Tranquei a porta e, em seguida, empurrei Axton para a mesa.

— Não é assim que planejei essa noite. — ele disse, quase para si mesmo.

— Você está reclamando? — Perguntei, já retirando a minha calcinha pelas coxas, sem me surpreender que algumas gotas chegaram a pingar no chão de tão molhada. Foi assim que sempre tinha sido com Axton. Ele ainda nem tinha me fodido ainda e eu estava pingando em todos os lugares.

— Porra, não. — ele rosnou, me observando de perto enquanto retirava a minúscula calcinha sobre meus calcanhares. Era a minha favorita, e não apenas porque ele tinha comprado para mim. Não, definitivamente não era porque ele tinha dado para mim. — Só queria ser capaz de tomar meu tempo com você, baby. E agora estou tão quente que sei que não vou durar dois minutos dentro de você.

— Bem, isso é a coisa boa sobre mim. — Estendi a mão para o botão de cima da calça jeans dele. — Eu adoro segunda rodada. E a terceira. E com você... Talvez até mesmo uma quarta rodada. — Com seu jeans aberto, ergui a mão e puxei-o junto com a cueca. Quando seu pau longo e latejante saltou livre, minha

respiração ficou presa na minha garganta enquanto meus olhos pousaram na ponta.

Tudo dentro de mim congelou. Quando ele tinha conseguido aquele *piercing*? Não tinha sido em outubro, quando tínhamos transado durante o fim de semana do casamento de Harper. O *Príncipe Albert*[5] brilhava na luz fluorescente da sala do zelador, quase zombando de mim quando levantei um dedo para traça-lo sobre o anel na ponta de seu pau.

— Quando...?

— Depois daquele fim de semana. — me disse, seu corpo tremia enquanto eu puxava o anel ligeiramente. — Quando voltei para Nova York e você se recusou a falar comigo. Queria algo para me lembrar da nossa última vez juntos, então achei que perfurar *seu* pau era a opção mais inteligente.

Meus olhos dispararam dos centímetros de pau enorme, com seu anel brilhando, para seus olhos. — Meu pau? — A pergunta saiu quase um sussurro.

— É seu agora, Dallas. Ele não responde a ninguém além de você, por isso poderia muito bem pertencer a você. — Ele colocou as mãos em volta dos meus dedos, acariciando as mãos para baixo de seu eixo. — Não houve ninguém desde outubro. Ninguém.

Meu cérebro decidiu acordar da névoa de álcool e tentou gritar para mim que estava cheio de merda, mas eu realmente acreditava nele. E isso me fez querê-lo ainda mais. — Camisinha. Agora. — Não duraria nem mais um segundo. Precisava dele dentro de mim ou então derreteria em uma poça de necessidade.

Axton me levantou em cima da mesa, espalhando minhas coxas largas com as pernas, enquanto suas mãos trêmulas puxaram uma camisinha de sua carteira. Quando ele tentou abri-la, quase deixou-a cair, e não pude deixar de sorrir ao ver o meu deus do rock tão excitado que não era capaz de sequer colocar a proteção em si mesmo. Tirei a embalagem e abri com os dentes. Cuidadosamente, rolei-o sobre sua ponta, certificando-se de que o seu pau não rasgasse o preservativo quando empurrei para baixo.

[5] Tipo de piercing genital masculino.

Me levantei sobre a borda da mesa e abri as pernas. Com uma mão segurando em seu ombro, mergulhei minha outra mão na minha buceta pingando, cobrindo meus dedos com a minha excitação antes de espalhá-la sobre seu pênis coberto de preservativo. O gemido de prazer parecia arrancado dele e guiei sua ponta para minha entrada.

Meus olhos permaneceram nos dele quando se empurrou profundamente dentro de mim. Aqueles olhos castanhos quase rolaram para trás em sua cabeça e fez uma pausa, inclinando sua testa contra a minha enquanto tentávamos controlar nossa necessidade. — Não posso oferecer mais nada além de rápido e duro agora, baby.

— Não me importo. — disse ofegante, minhas paredes já se apertando em volta dele, implorando por mais. — Rápido é o que quero.

Ele se afastou, com as mãos na minha bunda quando quase entrou por todo o caminho. Estava profundamente lá dentro novamente, seu piercing esfregando sobre algo que me fez gemer de puro prazer. Dedos fortes morderam minha bunda, mas a dor não era nada comparada ao prazer que estava explodindo dentro de mim enquanto empurrava mais e mais rápido até que estava dando estocadas dentro em mim.

— Ax! — Chorei, quando meu orgasmo me consumiu. Senti o meu gozo inundar a minha entrada, escorrendo em minhas coxas.

— Não. — Axton gritou. — Não, ainda não. Eu quero mais.

— Então pegue. — Pedi-lhe. — Pegue tudo o que você quer, Ax.

Ele estimulou, seus quadris indo mais fundo, mais forte até que parecesse que estava pulando para fora de minhas paredes. A pequena picada de dor só me empurrou em direção a outro orgasmo e minhas longas pernas se apertaram em volta de sua cintura magra, segurando-o contra mim enquanto ele batia em minha buceta.

Senti seu corpo começar a apertar, sabia que ele iria se esvaziar dentro de mim em questão de segundos. Com um grito estrangulado toquei meu clitóris, querendo gozar com ele neste momento. Duas pancadas sobre o nó molhado e minhas paredes internas apertaram ao seu redor, provocando sua própria libertação.

Não havia como dizer quanto tempo nós ficamos assim depois. Nós dois estávamos lutando para respirar enquanto o suor pingava de nós. Ainda estava toda molhada pelos dois orgasmos. Seu rosto estava enterrado em meu pescoço, roçando beijos suaves sobre o ponto sensível logo sob a minha orelha esquerda. O som de sua respiração era calmante e excitante e me despertava mais uma vez. Meus braços estavam em volta do seu pescoço, meus dedos vasculhando seu cabelo negro como tinta de uma forma que acalmou a nós dois.

Parecia que eu estava ali há horas antes do meu ritmo cardíaco começar a voltar ao normal, mas não queria me mover. Queria ficar com ele me segurando assim pelo resto da minha vida. Enquanto esse sentimento perfeito durasse. Enquanto eu poderia fingir que ele se importava comigo, tanto quanto eu gostava dele, porque naquele momento era exatamente como parecia.





Capítulo 14

Dallas

Meu telefone estava tocando. Com um gemido, levantei minha cabeça e, em seguida, cai para trás contra meus travesseiros, assim que minha testa bateu na cabeceira da cama. — Filho da puta! — Chorei enquanto esfregava o nó já inchado na minha cabeça como um chifre de demônio.

De debaixo do meu travesseiro meu telefone continuava a tocar. Eu teria ignorado se tivesse sido qualquer outro toque, mas não esse. Ainda esfregando meu couro cabeludo, passei o dedo sobre a tela do iPhone e coloquei-o em meu ouvido. — Harp, sinto sua falta.

— Sinto sua falta ainda mais. — Harper correu para me garantir. Não tinha falado com ela em dias, e nunca deixava de me entristecer ouvir a voz dela. Por muitos anos ela tinha estado logo ao corredor ao lado. Eu podia vê-la a qualquer hora do dia, se quisesse. Agora sabia que tinha tomado isso como garantido e sentia falta dessa cadela com cada fibra do meu ser.

— Acabei de falar com Linc, — Harper passou a me informar, sem se preocupar em esconder as razões para sua ligação.

À menção de Linc, levantei meu telefone da minha orelha tempo suficiente para olhar para o horário. Logo depois das três da tarde. Notei que o ônibus não estava mais em movimento e percebi que tínhamos chegado ao nosso destino. Orlando. A boa notícia sobre estar em Orlando era que ficaríamos por duas noites, o que significava que teríamos quartos de hotel durante a estadia. O que significava um banho quente. O que significava serviço de quarto. E uma cama de verdade.



O silêncio no ônibus me disse que todo mundo estava fora e, provavelmente, já no hotel. Provavelmente, se acomodando e comendo uma refeição que não tinha sido esquentada no micro-ondas. Ugh, menos de dois dias na estrada e já estava sentindo falta das refeições caseiras e encanamento de verdade. Ou talvez tenha sido apenas eu sendo uma cadela ranzinza porque não tinha conseguido dormir muito na noite anterior. Ou, na verdade, esta manhã.

Mordi meu lábio inferior enquanto me lembrava da noite anterior. De fazer sexo com Axton na sala / escritório de um zelador. A sensação de estar completa que tinha cantarolado através de mim quando tínhamos gozado uma vez após a outra. Em seguida, ambos nossos celulares tinham começado a vibrar feito abelhas furiosas. A ligação de Axton havia sido de Wroth, que estava pronto para voltar para o ônibus. A minha tinha sido de Natalie, me avisando que Liam estava sentindo alguma dor grave após mancar pelo palco durante várias horas. Na hora em que encontramos Wroth e Marissa na frente do bar, Linc já estava com eles, e Zander.

Não havia como esconder a evidência óbvia do que Axton e eu estávamos fazendo. Meu cabelo estava uma bagunça total, minhas roupas ainda meio que ao acaso penduradas em mim. O fato de que Axton tinha o braço em volta de mim tinha sido o prego no caixão e Linc não tinha ficado feliz comigo. Meu amigo estava apenas preocupado comigo, então não considerei pessoal a sua reclamação sussurrada de volta ao nosso ônibus. Ele estava tomando conta de mim, afinal de contas.

Mas não queria ouvir. Claro que sabia que tinha cruzado uma linha que tinha prometido a mim mesma que não iria atravessar. Nunca. Tipo nunca, nunca. Nunca vezes o infinito, nunca. Mas ei, eu quebrava promessas para mim mesma o tempo todo, e parte de mim soube desde que Emmie tinha me enganado em assumir o trabalho como enfermeira particular de Liam durante a turnê que provavelmente quebraria todos os tipos de promessas. Para mim mesma. Para os meus amigos.

Foi por isso que Harper estava me ligando agora. Fiz a mesma promessa a ela que tinha feito para mim mesma. Que não cairia no feitiço de Axton Cage. Como Linc, eu sabia que Harper só estava tomando conta de mim. Mas como com Linc,

não estava com vontade de ouvir o sermão sobre atrapalhar minha vida mais uma vez por algum deus do rock. E não era como se fosse cometer os mesmos erros que tinha feito da última vez.

Desta vez, não deixaria meu coração ser uma parte da equação. Desta vez, era apenas sobre sexo. Fim da história. Era por isso que não tinha deixado Axton entrar no ônibus comigo. Sem dormir juntos. Só sexo, claro. Afago debaixo das cobertas depois? Essa era uma das coisas que errei da última vez.

Soprando um suspiro, deixei meus dedos caírem no ponto sensível na minha testa e olhei para o colchão em cima de mim. — Por favor não, Harp. Eu tive uma noite longa. Liam não dormiu bem, e tive que dar-lhe uma injeção e alguns remédios para dor. Natalie tem que descobrir uma maneira de deixá-lo confortável no palco, porque se ele continuar assim, terá que ver o ortopedista muito mais cedo do que o esperado.

Houve uma longa pausa antes de Harper finalmente falar. — Ok, não vou lá. Você é uma adulta e sabe o que está fazendo. Mas isso não significa que não estou preocupada, Dallas. Não quero que você se machuque novamente. Ainda não estou convencida de que você superou completamente a última vez em que aquele filho da puta te destruiu. Você apenas conseguia esconder melhor, porque estava ocupada com a escola.

Apertei minha mandíbula, sabendo que ela não estava completamente errada quanto a isso. — Eu sei que você está preocupada. Eu te amo, garota.

— Eu também te amo. — foi sua resposta vacilante. — E se ele te machucar de novo, vou fazer Shane chutar a bunda dele.

Isso trouxe um sorriso aos meus lábios. — Ok, esquentada, vá com calma. Não há necessidade de arrastar o seu marido a este drama.

— Ele já foi arrastado, com os pés em primeiro lugar. Foi para ele que liguei primeiro depois de sair do telefone com Linc. Eu já lhe disse que se ele não chutar o traseiro de Axton, de repente, eu não estaria mais no clima para novas aventuras na terra de Shane por um tempo muito longo... — Eu ri, porque podia imaginar o pânico em que ela deve ter colocado o ex-mulherengo. — Aliás, se você não puder me alcançar nos próximos dias, não se preocupe. Certeza que Shane tomou isso

como um desafio e fez planos sobre como me manter no clima para um futuro próximo.

— Anotado. — disse e sorri, o que rapidamente se transformou em um sorriso triste. — Eu tenho que ir, Harp. Ligue quando o mulherengo te liberar do cativeiro. Te amo.

— Amo você, Dallas.

Com um gemido, deslizei para fora da cama e desci do ônibus. Do outro lado do meu ônibus estava estacionado o ônibus de Axton com ambos os motores desligados, por isso era óbvio que estava aqui por um tempo. Mandei uma mensagem para Natalie, porque não tinha ideia onde todos estavam, ou mesmo de onde eu estava.

Dez minutos mais tarde, eu tinha a minha chave do quarto na mão, junto com a garantia de que as minhas coisas já haviam sido levadas para lá. Lutando contra um bocejo, sai do elevador e encontrei meu caminho para o meu quarto. Meu corpo estava doendo, e agora minha cabeça estava doendo. Quando abri a porta do meu quarto, a primeira coisa que ouvi foi um chuveiro ligado.

O quarto era uma suíte com dois quartos, algo que não esperava. Natalie não mencionou que eu compartilharia com alguém, mas com tudo o que ela tinha que cuidar, algo tão pequeno parecia trivial. Encolhendo os ombros, olhei no primeiro quarto, vi a minha bagagem na cama e dei um suspiro de alívio.

Durante os próximos 30 minutos encontrei a minha garrafa de Tylenol, engoli três comprimidos e entrei para tomar um banho quente. Não tive pressa, lavei o cabelo duas vezes porque senti que precisava seriamente depois de ontem à noite. Quando saí do chuveiro me sentia mais enérgica e pronta para enfrentar qualquer coisa que o mundo jogasse em mim esta noite.

Com uma toalha enrolada em volta do meu corpo e outra ao redor do meu cabelo, encontrei a minha escova de dentes e comecei a escovar os dentes enquanto saía do meu quarto. — Ei, Marissa. Como Liam está se sentindo nesta... — Parei quando vi quem estava sentado no sofá em frente à tela plana assistindo ESPN. — ... manhã.

Axton estava sentado com as pernas esticadas, o cabelo preto ainda úmido de seu banho, vestindo nada além de um par de boxers e um sorriso

malicioso. Meus olhos se estreitaram sobre ele, enquanto meu corpo estava acordando de uma forma que o chuveiro tinha sido impotente em ajudar. — Você está pingando creme dental em seu queixo. — ele me informou antes de voltar a olhar para a televisão.

Limpei meu queixo com as costas da minha mão. — Pensei que estava dividindo o quarto com Marissa.

Axton bufou. — Wroth é como uma mãe ursa quando o assunto é Rissa. Ele pode gostar de você, baby, mas ele não confia em ninguém com Rissa. Nem mesmo em Liam. Eles têm uma suíte no corredor. O que deixa Linc e Liam dividindo um quarto, Devlin e Harris... — Ele revirou os olhos. — E, claro, o verdadeiro motivo pela qual dois dos nossos melhores amigos estão agora na garganta um do outro, Natalie e Z.

Eu fiz uma careta. — Eu poderia ter dividido um quarto com Nat e você com Zander. Ou eles poderiam ter pego quartos individuais.

— Isso foi o que Devlin disse. Mas o hotel está lotado. Nem mesmo Em conseguiu resolver. — Ele deu de ombros. — E de jeito nenhum você vai dormir em qualquer lugar além daqui. Aceito você querer dormir em ônibus diferentes, porque não vou ser capaz de manter minhas mãos para mim, e nenhum dos ônibus está equipado exatamente para nos dar privacidade. O que pretendo arrumar antes da turnê de outono. — Ele se levantou e caminhou em minha direção lentamente, me fazendo esquecer completamente que tinha uma boca cheia de pasta de dente. — Mas ficar em um hotel significa que você está no meu quarto, na minha cama, toda a noite. Ok?

Deveria ter argumentado. Dizer a ele que não queria dormir na mesma cama com ele. Dormir com ele faria as coisas – sentimentos - quebrarem através das paredes que eu estava tentando manter retas. Mas estupidamente não fiz. Meus lábios permaneceram fechados quando ele parou a poucos centímetros de distância de mim e agarrou meus quadris em suas mãos grandes. Em silêncio vi quando sua cabeça abaixou e ele esfregou o ponto sensível debaixo da minha orelha. — Termine de escovar os dentes, baby. Vou pedir o jantar para nós e poderemos relaxar um pouco antes do próximo show.

Me inclinei para ele por um momento, saboreando seu cheiro limpo de macho enchendo meu nariz, com a sensação de seu peito nu contra a toalha que eu estava vestindo e, seus braços me segurando. Eu era tão malditamente estúpida, mas não queria desistir disso. Ainda não. Será que estaria disposta a abrir mão disso algum dia? Com certeza não estava da última vez, mas tinha rompido isto com ele, como uma forma de autopreservação. Desta vez, estava com medo que nem mesmo isso iria me ajudar a deixá-lo ir.

***

No momento em que voltei de enxaguar a boca, Axton estava de volta no sofá. Felizmente, a ESPN não estava mais passando. Infelizmente, era a CNN. Olhei para a tela quando me sentei ao lado dele e peguei o controle remoto. — Não. Não quero ver notícia deprimente. Vamos alugar um filme.

Axton suspirou, como se fosse uma grande imposição, mas abandonou o domínio sobre o controle remoto enquanto procurava na lista por novos lançamentos de filmes. Ele passou o braço na parte de trás do sofá casualmente, antes de finalmente envolvê-los em meus ombros e me puxar para mais perto. Sem olhar para cima da minha caça ao filme, coloquei minha cabeça em seu ombro. Meu cabelo ainda estava úmido, mas tinha penteado para que não parecesse assustador com todo o emaranhado. Também tinha vestido uma camiseta e um shorts de menino para que não estivesse com nada além da toalha quando o serviço de quarto chegasse.

— Você tem um cheiro bom. — ele murmurou enquanto enterrava o rosto no meu cabelo. — Amo o quão bom você cheira, sem nunca tocar em um frasco de perfume.

Eu só podia ignorar o jeito com que ele estava me tocando por tanto tempo. Seus lábios roçando minha orelha, seus dedos me acariciando para cima e para baixo no meu braço. Ambos me fazendo tremer e me fazendo arrepiar em todos os lugares do meu corpo. Eu escolhi um filme ao acaso e bati aceitar antes de jogar o controle remoto de lado e levantar a cabeça.

— O que há de errado? — Axton começou a perguntar, mas meus lábios o interromperam. Foda-se o filme, e foda-se a comida. Tudo o que queria aqui e agora era o meu deus do rock sexy.

Ele me levantou como se não pesasse nada e me posicionou de modo que fiquei montada em seus quadris. Nós dois gememos com a sensação de seu pau se encaixando tão perfeitamente contra o meu monte. — Porra, baby. Eu ia esperar, mas se você me quer agora, então pegue tudo o que você quer.

— É o que planejo. — Deixei seus lábios mordiscarem um caminho pelo seu pescoço coberto, afundando meus dentes no punhal logo acima de sua jugular. Forte. Seu corpo inteiro ficou tenso e senti seu pau piscar entre os nossos corpos enquanto ele lutava para se controlar.

— Você tem um cheiro muito bom também, querido. — respirei em seu ouvido, liberando sua carne com relutância. — Mas você tem um gosto melhor.

— Dallas... Amor... — Sua cabeça caiu para trás contra o sofá, os olhos abaixando para seu meio mastro, enquanto me observava explorar o resto do seu corpo com as mãos. Quando cheguei ao *piercing* em seu mamilo, eu o puxei, brincando. — Vadia ruim. — ele riu.

— Você gosta disso. — eu disse com uma piscadela quando abaixei minha cabeça para tomar o pequeno aro na minha boca e chupei. Minhas mãos continuaram a explorar enquanto rolava o anel em minha boca, fazendo-o gemer repetidamente no meu ataque sensual. Quando seu pau estremeceu novamente empurrei minha parte inferior do corpo contra ele com mais força, esfregando o comprimento impressionante contra o meu clitóris dolorido.

Mãos fortes empurraram meu cabelo e minha cabeça para trás com força. — Você. Está. Me. Matando. — ele rosnou. — Eu preciso estar dentro de você. Agora.

Eu fiz beicinho com meu lábio inferior, apesar de suas palavras me deixarem mais úmida. — Mas eu só comecei.

— Tente de novo mais tarde. Não posso prometer nada. Não consigo me controlar quando você está me tocando. — Ele puxou minha cabeça para baixo e capturou meus lábios em um beijo duro, possessivo. Sua língua empurrando profundamente, saboreando tudo de mim.

Eu queria beijá-lo de volta, mas suas mãos no meu cabelo não me permitiam muita movimentação. Já que suas mãos estavam ocupadas, ergui as minhas e puxei sua cueca para baixo o suficiente para deixar seu pênis livre. Correndo os dedos sobre o aro de prata que descobri na noite anterior, minhas coxas começaram a tremer de prazer. O modo como o piercing tinha esfregado algo dentro de mim na noite anterior. Nada era parecido. Ele tinha atingido o ponto certo e me fez ser grata a quem quer que tivesse inventado tal piercing.

Soltando sua carne, comecei a puxar meus shorts, tão desesperada para tê-lo dentro de mim como ele estava para estar lá. O que estava prestes a fazer era loucura, mas assim mesmo não me importei. Nós nunca tínhamos feito sexo sem preservativo antes, mas queria sentir tudo dele. Queria experimentar toda a sua dureza quente junto com o anel de prata dentro de mim. Só por um minuto, prometi a mim mesma em silêncio. Só por um minuto queria saber como era a sensação de ter tudo dele, completamente nu.

Quando minha calcinha caiu, como conseguia nessa posição, eu guiei o pau dele em direção a minha entrada. Axton ficou completamente imóvel, liberando minha boca enquanto me observava. Seu peito subia e descia rapidamente. — Dallas?

— Só um pouco. Nós nunca fizemos isso antes. Eu quero... — Engoli em seco, de repente nervosa porque não sabia como ele reagiria ao que eu queria. — Eu *preciso* ter você assim. Só dessa vez.

Ele nem hesitou quando estendeu a mão para a minha calcinha e rasgou os lados, de modo que não eram mais um obstáculo à nossa união. Então ele sentou, me observando com os olhos encapuzados quando entrou em mim. Nós dois choramingamos quando finalmente entrou. Eu sabia que tinha cometido um erro. Por que iria querer que ele usasse um preservativo de novo? Por que iria querer essa fina camada entre nós, me mantendo longe da perfeição absoluta do céu? Pensei que nunca ficaria melhor entre nós, mas com a ausência de proteção, meu prazer disparou além da conta.

Ei, vadia! Uma voz gritou comigo dentro da minha cabeça, mas parecia tão distante. *Você precisa do preservativo. Você realmente quer um bebê com esse cara?*

Ignorei a voz, ela era estúpida como um infortúnio de qualquer maneira. Mesmo que as imagens de carregar o bebê de Axton dentro de mim invadissem a minha imaginação por um segundo.

E então Axton me beijou de um jeito que nunca tinha me beijado antes, jogando fora todos os pensamentos indesejados da minha mente. De todos os beijos que Axton tinha me dado, desde um beijo intenso e apaixonado aos beijinhos doces, nenhum deles podia ser comparado ao terno beijo que ele me deu em seguida. Meu coração derreteu e passei meus braços ao redor de seu pescoço enquanto o beijei de volta da mesma forma. Coloquei cada grama do que sentia por ele naquele beijo, sugando seu lábio inferior perfurado, enquanto nossos corpos se moviam lentamente em conjunto.

De repente Axton rompeu, ofegante, enquanto diminuía o ritmo até ficar completamente imóvel dentro de mim. — Eu vou gozar. Muito em breve. Decida o que você quer. Devo retirar ou... — Ele parou de falar, sem folego. — Eu mataria para entrar em você assim, mas a escolha é sua. — Eu abri minha boca, incerta do que dizer, mas ele falou de novo. — Eu nunca fiz assim, baby. Não fiz isso com ninguém. *Ninguém*. Você entende o que estou dizendo, Dallas? — Seus olhos eram intensos e eu estava hipnotizada pela singularidade deles. Olhos castanhos mais verdes do que marrom com manchas de ouro ao redor do centro. Como eu nunca tinha notado essas manchas antes? — Vamos compartilhar isto pela primeira vez. Isso é incrível, baby.

Aquela voz estúpida dentro de mim estava gritando comigo mais alto do que antes de repente, mas bloqueei-a com um balançar de cabeça. — Goze em mim, Axton.

— Porra, Dallas. — Ele agarrou meus quadris, mantendo-os tão suavemente como possível, considerando que estava perto do orgasmo. Ele me segurou quando se empurrou para dentro de mim. Eu estava contente que estava fazendo todo o trabalho, porque o prazer de tê-lo assim estava me deixando sem sentido. Segurei seus ombros para me equilibrar, aceitando cada impulso duro e silenciosamente implorando por mais.

Os olhos de Axton se fecharam, saboreando o momento. Quando eles abriram, nossos olhos se encontraram e seguramos o olhar o máximo

possível. Podia sentir meu orgasmo se construindo, não duraria muito mais tempo. Eu estava tão, tão perto...

Ele parou. Apenas parou completamente. Eu senti o quanto estava dentro de mim, o anel pressionando contra mim até o ponto certo, o seu eixo se espalhando pelas minhas paredes. Podia sentir cada centímetro, cada batida do coração que parecíamos compartilhar. Axton moveu o polegar, acariciando o meu clitóris com um sinal do infinito e eu perdi o controle.

Meu grito de libertação parecia que estava sendo rasgado da minha garganta. Não conseguia me lembrar de um orgasmo ser tão bom. Nunca.

Nossos olhares permaneceram colados um ao outro. O jeito como ele me observava, vendo o prazer e as emoções se movendo em meu rosto e, brilhando em meus olhos me fez sentir estranhamente vulnerável, mas tornou o orgasmo mais intenso. Quando três palavras surgiram nos meus lábios, pedindo para serem soltas, mordi meu lábio inferior com tanta força que senti o gosto de sangue. Mas elas se recusaram a ficarem quietas e gritaram bem alto dentro da minha cabeça.

Eu te amo. Eu te amo. Eu te amo.

Observando desencadear sua própria libertação, Axton de repente gritou meu nome e o senti pulsar segundos antes do primeiro toque de seu sêmen bater no meu ventre. Foi então que fechei os olhos, saboreando a sensação da explosão quente dentro de mim.

Axton me puxou contra ele, minha cabeça indo direto para seu peito. O som de seu coração batendo no meu ouvido me fez sorrir e me aconcheguei mais perto, rezando para que isso durasse um pouco mais.



Capítulo 15

Dallas

A sensação dos lábios quentes no meu ombro nu me tentaram a sair de um sono profundo. Com um sorriso contente, me estiquei, desfrutando das mãos de Axton acariciando o meu lado e por cima do meu quadril. Seus lábios se arrastavam até meu pescoço, seus dentes afiados afundando carinhosamente no meu lóbulo antes que beijasse minha testa.

— É hora de levantar, baby. — ele ronronou em meu ouvido segundos antes de sua mão dar um tapa na minha bunda.

— Não é hora de se preparar para o show de hoje à noite. — argumentei, me recusando a abrir os olhos, a menos que ele fosse me foder até o esquecimento como fizera quando tinha voltado do show, nas primeiras horas da manhã.

— É verdade. — Outro beijo na minha cabeça. — Mas tenho uma surpresa para você. Portanto, vá tomar um banho. Marissa esperará no andar de baixo em cerca de 15 minutos.

Meus olhos se abriram, a deliciosa imagem dele me surpreendendo com alguma coisa relacionada com sexo desapareceu em uma nuvem de fumaça. De jeito nenhum ele envolveria Marissa em uma surpresa sexual para mim. Tinha certeza que Wroth o mataria antes que qualquer pensamento a esse respeito aparecesse. — Que tipo de surpresa?

Axton roçou meus lábios em um beijo rápido. — Pensei que você precisasse de um dia de nada, a não ser relaxamento. Então arranjei para você uma massagem e cuidados do rosto. Você pode arrumar seu cabelo, fazê-los fazer o que quer que seja que vocês fazem nas unhas, e apenas ser mimada. Wroth roubou minha ideia, então Marissa irá também. — Outro beijo cortou qualquer ideia que poderia ter



tido em protestar. Era para eu cuidar de Liam afinal, não gastar o meu dia em um spa.

Mesmo a ideia de ter um dia como esse me derreteu. Ele estava sendo tão atencioso e amável. Ele não tinha me mimado assim durante os meses da nossa relação antes. E com certeza não tinha feito amor comigo do jeito que tínhamos feito no dia anterior ou naquela manhã, quando voltamos para nossa suíte. Estava caindo em um feitiço, e não havia outra desculpa para o quão estúpida era quando o assunto era ele. Tinha que colocar alguma distância entre nós e rápido, então talvez um dia no spa seria bom para mim em mais de um sentido.

Vinte minutos depois, Axton me deu um último beijo e me ajudou a entrar na parte de trás de uma carruagem puxada por um homem com um rabo de cavalo e um piercing no nariz dirigindo uma moto. Quando me sentei, Wroth levantou Marissa pela cintura e a colocou ao meu lado.

Tentei não morder o lábio com o quão fofo a cena era. Marissa não era uma menina, sendo pelo menos de um tamanho quarenta e dois e muito curvilínea. Mas o pouco de peso extra parecia realmente bom nela. Eu vi uma foto dela quando ela era uma adolescente, tendo acabado de lutar contra o câncer. Ela parecia um esqueleto com pele esticada sobre ela. Desde então, sua tireoide tinha diminuído e ela lutou muito para chegar a esse tamanho, observando cada mordida que comia e se exercitando tanto quanto possível. Mas quando sua tireoide é hipo, é difícil manter o peso, não importa o que você faça. Ainda assim, era uma das mulheres mais bonitas que já vi. Por dentro e por fora.

Uma vez que ela estava confortável, Wroth se inclinou e deu um beijo em sua testa. Sussurrou algo que fez suas bochechas se colorirem com um tom adorável de rosa e, em seguida, ele estava cutucando o motoqueiro e estávamos em nosso caminho.

Assim que estávamos fora do alcance dos ouvidos dos caras, e virei para ela. — Desculpe, não quero envergonhá-la de jeito nenhum, mas aquilo foi de derreter o coração.

O blush no rosto de Marissa se aprofundou. — Os últimos dias têm sido muito fofos. Oh meu Deus, Dallas! Mal posso acreditar na mudança de Wroth. Esperei por tantos anos para que ele finalmente tirasse a cabeça do buraco

e apenas fizesse algo. Qualquer coisa. Mas então, na outra noite no clube... — Ela parou, seus olhos se afastando quando olhou para a vegetação exuberante ao longo do caminho para o Mandara Spa.

Deixei-a ter esse momento. Se ela não queria confiar em mim, não forçaria. Mas à medida que nos aproximamos, peguei a mão dela. — Estou feliz por você, Rissa.

Seu rosto se iluminou com um sorriso radiante. — Obrigado, Dallas.

O resto do dia foi confortável. Fizemos massagens e tratamentos faciais. Mas quando estávamos fazendo o nosso cabelo e unhas, nos sentamos lado a lado, fofocando como se tivéssemos sido amigas a vida toda. Foi divertido, mas me fez sentir falta de Harper e Lana. Especialmente de Harper.

— Você acredita que Devlin deu um soco em Zander ontem à noite?

A pergunta de Marissa me pegou de surpresa, e olhei para ela com a boca escancarada. — O quê?

Marissa levantou sua mimosa aos lábios e tomou um gole. — Sim, foi o que disse quando Li me contou esta manhã, quando tomei café da manhã com ele. Ele não entrou em detalhes, nunca entra. Entre ele e Wroth você pensaria que sou um bebê pelo jeito como tentam me proteger do mundo real. Mas pelo que entendi, Z estava se gabando sobre dividir a suíte com Natalie. Devlin não disse uma palavra, apenas lhe deu um soco na boca e foi embora. — Seu rosto anuviou. — Não sou estúpida, Dallas. Sei o que aconteceu entre Dev, Tawny e meu irmão todos esses anos atrás. Posso ter sido só uma criança na época, mas ainda não sabia o que estava acontecendo...

Ela parou quando um estilista diferente passou. Inclinando-se para frente, Marissa baixou a voz. — Tawny enganou os dois, e dividiu-os. Dev e Liam eram mais próximos do que Dev e Z são agora. Eles eram inseparáveis e os rasgou em pedaços. Natalie, não é como Tawny, eu sei disso e tenho certeza que Dev e Z sabem disso. Mas é a mesma história se repetindo. Dois melhores amigos, ambos interessados em uma menina.

Podia ver exatamente o que ela estava falando. Natalie definitivamente não era como a vadia de quem Liam tinha me falado. Claro que era mal-humorada e teimosa, mas não era vingativa ou uma puta sem coração. Já tinha visto em

primeira mão o jeito com que Zander e Devlin estavam interessados. Um não queria estar. O outro estava mais investido na ideia de algo e não muito em sentimentos românticos. E enquanto Natalie estava obviamente apaixonada por Devlin, eu conseguia ver o desastre que se aproximava dela mesmo a cinco quilômetros de distância.

— Você pode tentar falar com ela? Pedir para ela se distanciar de ambos? — Marissa fez uma careta. — Não quero que ela se machuque, e como as coisas estão parecendo, ela pode ser aniquilada. Conheço Dev e Z a minha vida toda e eles podem ser mais do que um pouco intensos quando se trata de algo que querem.

— Eu vou falar com ela, Rissa. — prometi. — Mas isso não significa que ela vá ouvir. Só conheço Nat a alguns anos, mas posso dizer que ela é uma das mulheres mais difíceis do planeta. Está emocionalmente envolvido com... — Eu suspirei, sem querer revelar muito para Marissa ainda. Parecia desleal com Natalie. —... Um deles.

— Eu percebi. — Marissa me assegurou. — Dev é tão teimoso. Ele a quer tanto quanto ela, e enquanto ele luta contra isso na frente dela, ele não faz isso quando Z está por perto.

— Você acha que deveria falar com Lana e Harper? Talvez seus irmãos devam saber do que está acontecendo. — Não queria parecer uma dedo-duro, indo até as cunhadas de Natalie assim. Mas estamos apenas no terceiro dia de uma turnê de três meses. Se Devlin Cutter já está dando socos, o que aconteceria no resto da turnê? Os irmãos dela não deveriam saber da situação e talvez conversar com seus dois amigos, antes que alguém fique de coração partido?

Marissa sacudiu a cabeça. — Natalie é uma adulta. Vamos deixá-la organizar a sua própria vida. — Ela revirou os olhos. — Eu gostaria que Wroth me deixasse fazer a mesma coisa, mas ei, ele é quem ele é. Basta falar com ela e deixá-la tomar suas próprias decisões.

Balancei a cabeça, aceitando o conselho, mas o meu estômago se contorceu com medo do que poderia acontecer com a minha amiga.





Capítulo 16

Axton

— Você deve estar de brincadeira!

Arqueei as sobrancelhas para Zander quando jogou o controle do Xbox One na parede, perto da tela plana onde ele tinha acabado de “morrer” no jogo. Ultimamente não sabia como lidar com ele e com Devlin, então não disse uma palavra, só continuei a movimentar o personagem pelo mapa na tela.

Call of Duty era o jogo de hoje. Eu jogava porque não tinha mais nada para fazer a caminho de Charleston, Virgínia Ocidental, para o show da noite. Dallas estava no outro ônibus, onde insistiu em permanecer. Odiava mais do que tudo a distância imposta entre nós pelos dois veículos. A única hora em que conseguia ficar a sós com ela era quando passávamos mais de uma noite em uma cidade. Daí, ela era toda minha enquanto durasse a nossa estadia em qualquer que fosse o hotel em que nos hospedássemos. Esse tempo não bastava para mim.

Claro que queria o sexo. Era incrível a ponto de pirar. Toda vez me deixava sem fôlego e estupefato, porque deveria ser ilegal se sentir tão vivo. Mas também era o momento em que Dallas se abria de verdade comigo, porque depois ficávamos deitados na cama e ela me contava algo de sua infância que ainda não sabia. Ou eu contava sobre a vida que levei crescendo com Sharon Huntington como mãe. Ficávamos no quarto, pedíamos as coisas mais caras do serviço de quarto e alugávamos um filme até a hora que eu deveria sair para o show.

O que criava um novo problema dentro de mim. Antes de Dallas, antes daquela turnê, vivia fissurado na ideia de subir ao palco e tocar rock para dezenas de milhares de fãs que cantariam junto comigo e com a banda. Eles gritariam nossos nomes, o meu nome, e no fim da noite eu já queria mais. Agora? Tinha que



lutar comigo mesmo para sair do lado de Dallas. A ideia de subir ao palco me gerava mais temor do que expectativa, porque sabia que teria que ceder mais do tempo que poderia estar passando com a minha menina.

Felizmente, Dallas sempre ia aos shows, e ficava nos bastidores com Harris, Marissa e Natalie. Depois dos shows voltávamos para o quarto ao invés de irmos a alguma boate como normalmente faria. Mas eu preferia ficar a sós com ela em nosso quarto do que dividi-la com uma multidão de estranhos. Para mim, o nosso tempo era precioso e não o desperdiçaria com ninguém.

Essas noites pareciam raras, porque normalmente só ficávamos um dia ou dois em cada parada. Sentia sua falta quando não estava comigo. Sua insistência em ficar no outro ônibus, mesmo com Liam no meu, dava a impressão de que estava impondo barreiras — barreiras que eu tentava de tudo para derrubar no tempo em que passávamos sozinhos e que eu quase conseguia, mas que no outro dia voltavam a se reerguer. Isso me enlouquecia aos poucos, fazendo com que a pulseira de couro que eu nunca tirava, coçasse com o segredo que eu escondia embaixo dela. Queria mostrar a Dallas o que havia debaixo do couro tanto quanto eu queria confessar o quanto estava apaixonado por ela. Mas não conseguia encontrar as palavras certas. O que era uma droga porque eu meio que estava encontrando a coisa perfeita a dizer para conseguir o que queria.

— Esse é o segundo controle que você destruiu em duas semanas, — Wroth resmungou enquanto atirava em um moleque de Washington que não parava de falar no quanto era bom há uns vinte minutos. O garoto se irritava toda vez que Wroth atirava ou usava o lança-míssil nele. Era engraçado ouvir o adolescente de quinze anos gritar palavrões nos nossos fones toda vez que morria. — É por isso que tínhamos que jogar com o Xbox One e não com o PS4. Se quebrar o controle do Wii eu te arrebento.

Liam deu risada de onde estava no sofá do lado oposto à minha poltrona. Ele estava deitado com a perna em cima do braço do sofá, a cabeça em um travesseiro enquanto jogava conosco. No chão, Linc jogava pelo outro time com Devlin e Natalie. Essa era a nossa rotina da tarde. Todos geralmente dormiam até o meio-dia e depois os ônibus paravam para abastecer. Harris trocava de ônibus



para estudar com Marissa enquanto Wroth, Liam e Linc vinham ficar com a gente ou para ensaiar ou para jogar videogame.

Vinha funcionando com a gente nas últimas sete semanas, mas a tensão entre Devlin e Zander estava saindo de controle. Os dois mal se falavam agora, e quando acontecia de trocarem palavras, elas eram bem feias e seguidas imediatamente por socos. Natalie tentava manter a paz, mas obviamente estava se cansando. Ela já tinha dito a Emmie que não sabia se aguentaria muito mais, e Emmie ameaçou todos ao dizer que a próxima briga resultaria nela tendo que se juntar à turnê.

Mesmo eu, sendo a favor disso por ser um merda egoísta, que sentia saudades da melhor amiga, sabia que uma Emmie grávida não seria necessariamente divertida. Sem mencionar no quanto os Demons ficariam putos caso isso acontecesse, especialmente Nik. Era difícil deixar o meu chapa irritado com alguma coisa, mas quando isso acontecia, ele era pior que Jesse Thornton em um surto de fúria. Não queria esse tipo de raiva no meio da turnê.

— Manda ver, — Zander atirou em Wroth, o que lhe rendeu um olhar de morte do ex-soldado. — Só porque Marissa só joga Wii com você...

O que quer que Zander fosse dizer foi cortado quando Liam jogou uma garrafa d'água em sua cabeça. A garrafa estava destampada e a água voou no peito nu de Zander. — Seu filho da puta, pra que isso?

— Pode falar mal de mim, de Devlin ou de qualquer um, não estou nem aí, mas comece a falar da minha irmã e eu corto a porra da sua garganta.

— Eu não ia falar mal de Rissa. — exclamou Zander, como se chocado que Liam sequer pensasse isso. Mas foi o que todos pensamos. Zander era rápido em falar o que não devia, e não parecia lhe importar de quem falava. Nem mesmo Marissa estava a salvo da sua língua.

Ontem mesmo, Zander fez um comentário baixo sobre mim e Dallas, e antes que eu pudesse compreender o que ele tinha dito, Dallas deu uma joelhada em seu saco. — Não sei qual é o seu problema, mas meu nome nunca mais sai desse jeito da sua boca. Entendeu, imbecil? — Dallas rosnou ao se afastar de um Zander caído. Já que estava no chão, não achei que precisasse de mais castigo, mas isso não queria dizer que o tinha perdoado. Ele sabia que estava na minha lista negra.

— Fecha logo essa boca, Z. Só está se enterrando mais. — Wroth falou em sua voz rosnada que era assustadora em um dia normal, mas completamente ameaçadora no momento. Fiquei muito grato por não ser o alvo de sua ira.

Soltando um palavrão em voz baixa, Zander se levantou de onde estava e saiu para o fundo do ônibus. Ninguém disse nada quando forçamos a atenção de volta ao jogo.

Quanta diversão.





Capítulo 17

Axton

Eu não era fã do primeiro de Abril. Este ano não foi diferente.

Forçando um sorriso para a menina na minha frente, dando pulinhos em uma mistura de empolgação e sedução que fazia seus peitos praticamente saltarem da blusa colada, perguntei o seu nome e assinei o pôster que ela pôs na mesa pra que eu desse um autógrafo. — Obrigada, querida. — eu a abracei com um braço e sorri para as fotos que sua amiga tirou antes de me afastar, pronto para falar com a próxima fã da fila. Peitos Saltitantes continuou na fila para conhecer os outros membros da banda e quem sabe seduzir algum com os seus dotes.

Olhei para o canto do lugar onde Dallas estava sentada com Marissa bebendo suco de fruta e beliscando de uma bandeja de frutas que foi providenciada para a nossa sessão de autógrafos pós-show. A OtherWorld não fazia mais coisas desse tipo ultimamente e por isso eu era grato. Por mais que amasse e desse valor aos nossos fãs, os que vinham a essas sessões eram, em sua maioria, garotas doidas para passarem a noite com um de nós. Essa merda para mim não tinha mais graça.

Como se sentisse meus olhos nela, Dallas virou a cabeça e encontrou meu olhar. Quando notou a expressão em meu rosto — uma mistura de pavor, depressão e desespero — arqueou uma sobrancelha e eu dei de ombros. Queria que isso terminasse para que pudéssemos voltar ao nosso hotel e talvez tomarmos um banho juntos antes de pedir algo do serviço de quarto e pegarmos no sono. Isso era tudo que queria, porra, então por que aquela fila não andava logo?

Outra fã apareceu na minha frente, me forçando a voltar ao trabalho. Com um sorriso apertado cumprimentei a garotinha à minha frente. O diminutivo a



descrevia bem. Ela não podia ter mais de dezesseis e não passava de um saco de ossos. Com o cabelo entre o loiro e o ruivo e olhos azuis vivos ela era uma graça e naqueles olhos só via entusiasmo. Pela primeira vez na noite meu sorriso se tornou sincero. Estranhamente, aquela garotinha me lembrou de uma Emmie mais nova, logo que foi viver com os Demons. Nada conseguiria abrir mais o meu coração para ela. — Ei, amor. Eu sou Axton. Qual o seu nome?

— Kenzie. — ela disse ofegante, as bochechas ficando rosadas. — Escuto as músicas de vocês desde os cinco anos.

— Seus pais deixavam você escutar tão novinha assim? Que ótimo, coração. — Olhei para trás dela, mas não vi nenhum pai ou mãe. — Está sozinha aqui, amor? — Já passava da meia-noite e a maioria das pessoas ali estava em vários graus de embriaguez. Não me senti bem com ela sozinha.

Kenzie deu de ombros. — Eu fugi para vir hoje. Não perderia de jeito nenhum a chance de ver a OtherWorld pessoalmente.

Meu sorriso não morreu, mas minha preocupação aumentou. — Uma mini rebelde. — Pisquei e olhei para Dallas e Marissa. Dallas ainda me observava com atenção e eu a chamei com um aceno.

Ainda mordiscando uma fatia de abacaxi, Dallas passou pela fila de garotas agora enraivecidas com sua audácia, o que me fez dar um sorriso. Só aquele jeito de andar dizia a cada uma das garotas na fila que ela era minha e sabia disso. — O que foi, amor? — Ela olhou para Kenzie e sorriu. — Oi, docinho.

— Oh, meu Deus! Você é Dallas Bradshaw. Está num clipe da OtherWorld de uns anos atrás. Você é a mulher mais linda que já vi na vida. — Kenzie ficou mais empolgada com Dallas do que comigo e eu amei isso. — Pode me dar um autógrafo também?

— Um, claro? — Dallas me olhou novamente. — Ax?

— Essa é Kenzie, a bela rebelde que fugiu para nos ver hoje. Pensei que poderiam ficar juntas até acabarmos aqui e quem sabe comermos alguma coisa antes de dar uma carona para ela até em casa?

Algo que eu raramente via apareceu na expressão de Dallas, ficou ali só por um momento, mas me deu toda esperança em nós e em nosso futuro. — Me parece

ótimo. — disse Dallas com um sorriso aberto. Ela se inclinou e deu um beijo em meus lábios. — Estava super entediada e Kenzie me parece o máximo.

— Ei, tem mais gente querendo conhecer a banda. — gritou alguém no final da fila. — Anda logo, querida.

Os olhos de Dallas se arregalaram quando ela se afastou de mim. — Dallas. — eu disse, tentando impedi-la, mas ela já estava se virando.

— Calem a boca, suas lacraias. Vamos demorar o tempo que quisermos. — virando-se para mim ela me deu outro beijo e deu um empurrãozinho em Kenzie na direção da outra mesa onde Wroth ainda autografava o impressionante busto da Peitos Saltitantes. Respirei aliviado. Por um momento tinha certeza que Dallas chamaria a garota para briga e começaria a chuva de socos. O que teria sido bem sexy, mas estragaria a minha noite se tivesse que passá-la pagando sua fiança ao invés de aconchegado ao seu lado na cama do hotel.

A fila foi se extinguindo bem lentamente e por volta das duas da manhã terminamos. Me espreguicei, tentando me livrar da tensão nos músculos. De tudo o que rolava durante uma turnê, para mim as sessões de autógrafos era o mais desgastante.

Quando a última fã foi levada pela segurança, fui até Dallas que estava sentada com Kenzie e Marissa perto do bufê. Kenzie tinha uma pilha de comida em um prato que vi Natalie entregar a ela há uma hora. Ou ela não comeu muito ou estava no segundo prato. Levantei Dallas, sentei em sua cadeira e a coloquei no colo. — O que essas lindas senhoritas fizeram a noite toda?

Dallas enterrou a cabeça no meu pescoço, mas ao invés de me beijar, sussurrou em meu ouvido. — Ela é uma fofa.

— Kenzie nos contou de si mesma. — disse Marissa com um sorriso.

Um rubor preencheu as bochechas de Kenzie, mas ela não comentou nada quando enfiou outra cenoura na boca. Peguei uma em seu prato e dei uma mordida. Depois de mastigar por alguns segundos, virei a cabeça e cuspi. — Cristo, isso não é comida de verdade. Estou morrendo de fome. Quem quer uma comidinha cheia de gordura e graxa?

Dallas foi a primeira a erguer a mão. — Eu. Eu. Eu. Por favor, amor. Estou faminta.

Me levantei e peguei uma de suas mãos, precisando tocá-la constantemente para me sentir centrado. Peguei o prato de Kenzie e lhe ofereci a mão livre. Depois de uma leve hesitação ela aceitou e se levantou. Olhei para Marissa. — Quer vir com a gente? Wroth disse que iria garantir que as Fenders[6] fossem guardadas direito. Conhecendo ele e seu amor por suas guitarras isso pode demorar um pouquinho.

Ela riu e se pôs de pé. — Não, obrigada. Vou para o hotel e pedir serviço de quarto. Estou com desejo de panquecas e salsicha.

— Foi um prazer lhe conhecer, Marissa. — disse Kenzie, apertando sua mão. Sua educação me surpreendeu. Sério, não sabia que crianças ainda tinham esse tipo de educação. Claro que Mia e Lucy tinham, mas isso porque Emmie e Layla insistiam todos os dias.

Marissa a abraçou forte. — Espero que nos vejamos outra vez, Kenzie.

Nós entramos em um táxi na frente do enorme centro de convenções. Deixei as duas entrarem antes de tomar meu lugar na janela com Dallas colada ao meu lado. Depois de descobrir o que elas queriam comer, disse ao taxista para nos levar ao *Mom and Pop*[7] *24h* mais próximo. Dez minutos depois entramos em um pequeno restaurante que me lembrava muito o *Denny's*. Um homem de cara tosca com um avental sujo de gordura nos levou a uma mesa na parte de trás e anotou o que íamos beber.

— Como é o chá doce de vocês? — Dallas perguntou imediatamente, me fazendo sorrir.

— De provocar um coma diabético. — o homem disse, revirando os olhos.

Dallas bateu as mãos em alegria. — Vou querer um copo e depois traga mais.

O homem revirou os olhos outra vez antes de se voltar para Kenzie. — O que vai ser, garota?

— Leite achocolatado, por favor.



[6] Marca de guitarras.
[7] Restaurante ou lanchonete familiar.

— Serão dois. — disse a ele com uma piscada para Kenzie, que me presenteou com um lindo sorriso. Não bebia achocolatado desde não sei quando e a ideia de repente se tornou bem tentadora.

Com um suspiro, como se fôssemos uma inconveniência para ele, o cara engordurado foi pegar nossas bebidas. Dallas riu quando se virou na cadeira para apoiar as costas em mim antes de abrir o cardápio. — Vou querer um *cheeseburguer* duplo com anéis empanados de cebola e muito molho de churrasco. E muita batata frita. O que vai querer, Kenzie?

Ela olhava o cardápio e pude notar que estava indecisa. Sinceramente, tudo ali me parecia bom. Com a fome que estava no momento poderia comer um de cada prato e duas de cada sobremesa. — Não sei.

— Vou querer fritas com queijo e chili, o dogão de 30 centímetros e o hambúrguer americano. — Olhei para os aperitivos. — E podemos pedir muçarela empanada e batatas recheadas para começar. — Dallas arqueou uma sobrancelha para mim, impressionada que eu quisesse comer tudo aquilo. — O que foi? Estou morrendo de fome. Não como desde o café da manhã. Já tem quase vinte e quatro horas, baby.

— Vocês são tão lindos juntos. — Kenzie me surpreendeu ao comentar. — É bom ver os dois assim.

Dallas arregalou os olhos, mas não pude evitar um sorriso ao apertá-la mais nos braços. — Obrigada, lindinha. Fica fácil quando se tem o que temos.

Uma mulher mais velha de repente apareceu com as nossas bebidas em uma bandeja. Ela parecia a avó de alguém, mas pela aparência devia gostar do trabalho. Seu sorriso foi sincero quando parou com o caderninho de pedidos nas mãos. Dallas e eu fizemos os nossos pedidos, mas Kenzie ainda sofria para tomar uma decisão.

Peguei sua mão, seus dedos magros tremiam segurando o cardápio. — O que quiser tudo bem, Kenzie. Falo sério. Se quiser duas ou três coisas, caramba, se quiser o cardápio inteiro, tudo bem comigo. Certo, coração?

Seu queixo tremeu por um momento antes dela morder o lábio com força. Engolindo em seco, ela fez o pedido de queixo grelhado, chili, e um cachorro-quente de chili e queijo. Pequena como era, não tinha certeza se conseguiria comer tudo

aquilo, mas ela parecia mesmo precisar de toda aquela comida. Ao meu lado senti Dallas enrijecer e se endireitar no assento, olhando atentamente para Kenzie.

— Kenzie, quando foi a última vez em que comeu?

O queixo de Kenzie voltou a tremer e Dallas saiu do nosso lado da mesa para se sentar ao lado da garota. Ela segurou o queixo de Kenzie, examinando-a bem. — Docinho, você parece bem desnutrida. O que está acontecendo?

Meu estômago afundou quando o queixo estremecido de Kenzie de repente provocou duas lágrimas bem grossas. — Eu estou bem. — ela sussurrou.

— Não, lindinha. Não está nada bem. Fale para mim. — Dallas pediu ao tirar algumas mechas de cabelo do rosto de Kenzie. — Me diga o que está acontecendo na sua casa.

— Ca-casa? — Sua voz parecia tremer mais que o seu queixo se é que era possível. — Eu não te-te-tenho uma ca-casa. Meus pais mo-morreram quando tinha seis anos. Depois me empurraram para um pa-parente e depois outro, porque ninguém me que-queria. Então acabei com uma família adotiva, e depois quando minha ti-tia fi-finalmente abriu mão da custódia, fui mandada para o orfanato onde estou há quatro anos.

Senti um aperto dentro de mim com sua confissão. Antes pensei que ela me lembrava Emmie. Não poderia ter imaginado que estava mais certo do que pensava. Só que quando Kenzie ficou órfã ela não teve quatro Demons dispostos e desejosos para cuidar dela. Apertei os punhos debaixo da mesa e travei a mandíbula quando voltei os olhos para a janela.

— Sinto muito, docinho. — murmurou Dallas ao abraçar Kenzie.

— Tu-tudo bem. Eu aprendi a a-aceitar que a minha vida não é só ra-raios de sol e margaridas.

— Por que não está comendo direito, Kenzie? — Eu me surpreendi ao perguntar. Minha voz estava baixa para que não a assustasse com todas as emoções em ebulição dentro de mim.

Ela enxugou os olhos e encolheu os ombros. — Tenho quase dezoito, então a Srta. Rhodes diz que posso arrumar minha própria comida. Tenho um trabalho depois da escola para que possa pagar pela comida. Mas... — Ela parou de falar e engoliu com dificuldade. — Mas quando ouvi que a OtherWorld ia fazer uma sessão

de autógrafos depois do show, comecei a economizar para poder vir conhecer você e a banda. — Seu queixo voltou a tremer. — Minhas lembranças felizes são dos meus pais. Eles eram pais incríveis. Tinha tanta sorte na época. Eles me amavam… muito. Também eram grandes fãs de rock. Amavam a OtherWorld mais que tudo, e eram fãs do primeiro álbum de vocês. Posso lembrar deles dizendo que me levariam para ver um show de vocês um dia. Seria uma experiência nova para todos nós, porque eles também nunca foram a um. — Kenzie voltou a dar de ombros. — Só queria prestar uma homenagem a eles, indo ver vocês. Só uma vez.

Eu me inclinei na mesa e segurei suas mãos. — Fico muito feliz que tenha vindo hoje, Kenzie. Acho que seus pais foram mais que homenageados por você trabalhar tão duro e sacrificar tanto para nos ver. Você é uma menina bem corajosa, e eu a admiro sinceramente por isso. — Suas bochechas ficaram rosas e eu lhe dei um sorriso. — As coisas vão melhorar, lindinha. Eu prometo que vão.

Dallas voltou a passar o braço em volta dos ombros de Kenzie. A garota aceitou o gesto, deitando a cabeça no ombro de Dallas. Minha mente se encheu de todo o tipo de ideia maluca que precisava endireitar, mas no momento, olhando nos olhos de Dallas, vi seu amor aparecer por um segundo antes que desviasse o olhar. Hoje seria uma noite que nós três lembraríamos pelo resto de nossas vidas.

***

Eu liguei para Emmie assim que deixamos Kenzie em sua casa. O orfanato era só uma casa de primeiro andar com uma cadeira de balanço para duas pessoas velha no terraço e uma placa que dizia: Orfanato da Srta. Rhodes para crianças a partir de dez anos. Eu quis bater na porta e exigir saber como a filha da mãe que dirigia o lugar conseguia dormir à noite. Ela era responsável por alimentar Kenzie, pelo seu bem-estar e por todas as suas necessidades até que ela completasse dezoito anos. A Srta. Rhodes devia fazer o trabalho pelo qual lhe pagavam e garantir que Kenzie se alimentasse. Que estivesse saudável.

Eu odiava a mulher e nem a conhecia.

Na volta ao nosso hotel, no táxi, Dallas dormia em meu peito enquanto eu fazia a ligação. O telefone tocou várias vezes antes que uma Emmie com uma voz mal humorada finalmente atendesse.

— Ax, são duas da manhã aqui. Vou chutar o seu saco na próxima vez que te ver. E se for sobre Devlin e Zander, já estou sabendo. Amanhã pego um avião. Mas por enquanto, meu traseiro grávido vai voltar a dormir.

Estreitei os olhos com a menção dos meus colegas de banda. — Que porra aconteceu com Dev e Z dessa vez? — Na última semana, mais ou menos, eles foram cada um para o seu lado.

— Nem me faça começar. Estou cansada demais e mais do que irritada. Nik vai para o Reino Unido em dois dias, então não vai poder ir comigo. Estou com sete meses, com crises hormonais e puta da vida. — Ela suspirou. — Mas claro que não foi por isso que você ligou. Então, o que foi?

— Preciso que faça algo para mim.

— E esse algo não poderia esperar até o sol nascer? — Seu tom era seco, mas pensei ouvir uma pitada de graça nele.

Foi a minha vez de suspirar. — Poderia, mas é que eu... Eu precisava ouvir a sua voz, Em. — Apertei o braço em volta dos ombros de Dallas e deitei a cabeça na escora do assento do táxi. — Conheci uma menina hoje que... Ela me lembrou muito você assim que pus os olhos nela.

Houve uma longa pausa antes de Emmie finalmente falar. — Ela tinha hematomas?

— Não. Era só um saco de ossos, mas toda sorrisos. — Fiz uma careta e prossegui a falar de Kenzie. Quando terminei fiz a única pergunta que faltava perguntar, porque sabia que Emmie entendia o que eu queria. — Pode me ajudar com isso, Em?

— Você sabe que faria qualquer coisa por você, trouxa. Só vou precisar dos detalhes em um ou dois dias. Vou começar assim que acordar e terei novidades para lhe dar assim que chegar em Baltimore amanhã à noite. Sei que não pode se encontrar comigo e Mia no aeroporto, mas pode ficar com a gente no centro de convenções? Mia não vai ficar feliz de ter que ir sem o pai, nem eu para falar a verdade. Então ela vai precisar do titio Ax para animá-la.

— Tudo pela Mia. — O táxi estava se aproximando do hotel então me despedi de Emmie sem muita vontade. — Vá dormir, Em. Vejo vocês amanhã... Hoje à noite. Se cuida.

— Você também. Te amo, Ax.

— Também te amo, Emmie.

Quando o taxi foi parando, beijei a cabeça de Dallas. — Baby, acorda. Chegamos.

Gemendo, Dallas levantou a cabeça e olhou em volta, tentando descobrir onde tínhamos chegado. — Estou tão cansada.

— Eu sei, amor. — Dei outro beijo em sua cabeça. — Vamos cair na cama logo.

Eu paguei o taxista e ajudei Dallas a sair do carro. Ela tropeçou alguns passos, então a coloquei nos braços e a carreguei para dentro do hotel. Quando cheguei aos elevadores, usei o cotovelo para apertar o botão e depois fiz o mesmo quando as portas se abriram no nosso andar. Dallas me segurava com força em volta do pescoço, a cabeça em meu ombro quando voltou a fechar os olhos.

Entrar no quarto foi um feito e tanto. Eu a segurei com uma mão em seu delicioso bumbum enquanto usava a mão livre para tirar o cartão do bolso traseiro e destrancar a porta. Fechando a porta com um chute, atravessei o quarto até a cama king size e deitei Dallas no meio. Ela suspirou contente, virou-se e abraçou meu travesseiro. E já dormia.

Fiquei lá sorrindo para ela por um bom tempo antes de tirar seus sapatos e sua calça. Sacudindo a cabeça, tirei minha própria calça e botas e me deitei detrás dela. Com a bunda mais linda do mundo colada à minha virilha, e o cheiro do seu xampu enchendo minhas narinas, eu adormeci com um sorriso nos lábios.



Capítulo 18

Dallas

Parecia que tinha acabado de fechar os olhos quando o alarme do meu celular tocou. Gemendo, me revirei na cama, estendendo os braços automaticamente para Axton. Quando descobri a cama vazia, abri os olhos e me sentei. Ainda estava de camiseta, sutiã e calcinha, o que me confundia. Por que ele não tinha acordado e me devorado como fazia normalmente?

Então os eventos da noite me voltaram e meu coração de repente ficou pesado quando imagens de Kenzie encheram minha mente. Pobrezinha. Ela foi tão fofa e claramente tão inteligente quando lhe fiz companhia. Depois, descobrir as coisas pelas quais passou só me fez respeitá-la mais por ser uma garota tão valente. Mesmo que tivesse quase dezoito, para mim ela ainda era uma criança. Era tão pequenininha que não conseguia imaginá-la como adulta.

Meu alarme ainda tocava e peguei o telefone para desligá-lo. Axton deve ter tirado o telefone da minha calça e criado o alarme antes de voltar ao centro de convenções. Com um suspiro cansado, saí me arrastando da cama e fui ao banheiro. Antes que pudesse acender a luz, bateram à porta. — Serviço de quarto. — alguém disse.

Peguei um robe rápido atrás da porta do banheiro e o vesti enquanto me apressava até a porta. Quando a abri, havia um homem com roupa de garçom segurando uma bandeja. — Eu não pedi nada. — disse a ele, achando que simplesmente tinha errado de quarto.

— O Senhor Cage pediu que lhe trouxéssemos uma refeição as três e quarenta e cinco, pontualmente. — informou o funcionário com um pequeno sorriso. — Ele foi específico quanto a hora.



Mordi o lábio, tentando não mostrar aquele homem o quanto aquela atenção toda de Axton me afetava. Com um sorriso apertado, abri espaço para que ele passasse. Ao invés de colocar a bandeja na mesa perto da varanda, ele a colocou em cima da cama. — Café da manhã na cama, senhorita. — Ele sorriu outra vez e se virou para ir.

Sem fala, não o acompanhei até a porta e fiquei encarando a pequena bandeja de comida. Havia um copo de suco de laranja, um prato coberto, alguns sachês de chá, um bule de cerâmica, sal e pimenta e até um potinho de ketchup. Mas o que realmente capturou a minha atenção e me fez derreter toda foi o vasinho com um só girassol.

Aquele desgraçado sabia como me deixar ainda mais apaixonada por ele diariamente. Ontem à noite, depois que deixamos Kenzie no orfanato, eu ouvi um pouco da sua conversa com Emmie no caminho de volta ao hotel. Sinceramente, não tinha certeza do que eu sentia por Axton Cage antes de ontem, mas não se comparava com o que eu senti naquele momento e agora. Enquanto escutava sua conversa sem a menor vergonha, fingindo dormir, me apaixonei perdidamente por ele de novo.

Como esqueci o fato dele ser um cara tão especial? Tinha fingido odiá-lo por tanto tempo que me esqueci do quanto ele conseguia ser incrível? Seu coração era bom, talvez o melhor que já conheci. Só um robô não se apaixonaria por Axton Cage e eu não era um robô.

Porque ele obviamente quis que eu tomasse café da manhã na cama, me coloquei no meio da king size, arrumei os travesseiros, liguei a televisão e finalmente coloquei a bandeja no colo. Levantando a tampa do prato encontrei ovos mexidos com queijo, bacon crocante, torrada e batatas tipo *hash browns*[8]. Sacudindo a cabeça ao ver o meu café da manhã favorito, peguei o celular, tirei uma selfie dando beijinho e mandei para ele.

Segundos depois, meu celular soou o toque de mensagens.

Axton: **Não se apresse. <3**

[8] Um tipo de batata ralada e frita.

Vendo o coração na mensagem, o meu coração derreteu mais uma vez e tinha um sorriso no rosto enquanto me demorava curtindo meu café da manhã quase às quatro da tarde.

Axton

O ensaio acabou. Essa era a boa notícia. A má? Foi uma porcaria. Devlin estava uma merda tocando, mas Zander ainda conseguiu tocar pior.

Por volta do último acorde da nossa última música do ensaio, já estava pronto para socar a cara deles. Filhos da mãe. Nenhum deles conseguia tirar a cabeça de dentro do próprio traseiro e enxergar que estavam destruindo a reputação da nossa banda junto com a amizade que tinham.

Wroth e Liam estavam do lado do palco enquanto eu atirava dardos com os olhos nas costas de Devlin que tinha saído correndo em uma direção enquanto Zander fazia o mesmo na direção oposta. Com a mandíbula cerrada, me virei para encarar os outros dois membros da nossa banda. — Que porra aconteceu ontem à noite?

Liam, que agora usava uma bota ortopédica por cima do gesso desde a sua última visita ao médico na semana passada, deu de ombros. — Dev levou Natalie para uma boate ontem. Acabou que Zander estava lá. Z, aparentemente, estava caindo de bêbado e acabou soltando o que ninguém mais parecia saber. — Quando arqueei uma sobrancelha para ele, Liam voltou a dar de ombros. — Dev e Z fizeram uma aposta no começo da turnê. O primeiro a trepar com Nat ganhava.

— Oh, porra. — murmurei, correndo a mão pelo cabelo. — Porra. Porra. — Aquilo não era bom. Nada bom no nível vinganças dos irmãos Stevenson. Natalie pode não ter se tornado parte das vidas de Drake e Shane há muitos anos, mas isso não queria dizer nada. Quando ficassem sabendo disso, não haveria lugar para Devlin e Zander se esconderem dos dois Demons.

Wroth fez uma careta. — Aparentemente, assim que as palavras saíram da boca de Z, Devlin começou com a pancadaria. Nat não teve escolha a não ser ligar para Emmie, e depois pagar pelo o que eles quebraram na briga. Viu o olho de Dev?

— Ou como Z segura as costelas quando anda? — Liam sacudiu sua cabeleira desgrenhada. — Tenho certeza que Dev fraturou mais de uma costela só pelo jeito que Z está andando.

O som de saltos batendo no cimento fez com que virássemos as cabeças e víssemos Natalie se aproximar. Os círculos escuros embaixo dos olhos, a palidez de sua pele, e os olhos azuis cinzentos vermelhos que pareciam ser a marca registrada dos Stevenson contavam a história por si só. Eu tentei capturar sua atenção, mas ela desviou o olhar bem rápido.

Limpando a garganta, ela juntou as mãos. — Eu... — Ela limpou a garganta e começou outra vez. — Eu agradeceria se nenhum de vocês mencionasse o motivo da briga de ontem para os caras do Demon's Wings. Emmie sabe, mas pedi que não revelasse os detalhes. Meus irmãos não precisam saber... — Ela apertou os dentes e se virou. — Só, por favor, por mim, não digam nada a eles.

Ao se afastar, seus ombros estavam curvados e nós três murmuramos palavrões em voz baixa. Eu esperei até que ela desaparecesse antes de me voltar para Wroth e Liam. — Que porra eles estavam pensando? Não fazemos mais esse tipo de merda.

Wroth grunhiu. — Obviamente nenhum dos dois recebeu esse memorando, irmão. Então, o que vamos fazer?

— Emmie chega hoje à noite. Vamos ver o que ela decide. — ofereceu Liam, e tive que concordar que era o melhor plano de ação.

Liam foi procurar Linc para fazer a fisioterapia enquanto Wroth foi atrás de Marissa que ajudava Harris com as tarefas de casa no nosso camarim. Quando meu celular vibrou com uma mensagem de texto, eu o tirei do bolso e grunhi alto ao ver a foto de Dallas me mandando um beijo. Mandei uma mensagem dizendo que não se apressasse antes de salvar a foto como papel de parede para que pudesse ver aquele rosto lindo me mandando beijo toda vez que olhasse o meu telefone.

Eu podia ter voltado ao hotel, porque tinha muito tempo até subirmos ao palco às nove, mas sabia que se voltasse Dallas não teria tempo para relaxar. Ela merecia um tempo sozinha. Ao invés disso, chequei meus emails e comecei a fazer o trabalho que não fiz ontem.

Algumas coisas precisavam da minha atenção no *America's Rocker*. Tinha concordado em assinar mais duas temporadas se as minhas mudanças fossem implementadas. Cole Steel não voltaria, mas Drake felizmente tinha concordado com pelo menos mais uma temporada. O programa foi um enorme sucesso, o que me surpreendeu, porque achei que seria um fracasso depois das duas primeiras temporadas devido à forma como os produtores controlavam tudo. Eu admitia que tinham aparecido alguns talentos incríveis que conseguiram ser reconhecidos por causa do programa, sendo o ganhador da última temporada o melhor de todos.

Obviamente alguém teria que substituir Cole na próxima temporada. Os produtores já soltavam nomes e faziam reuniões. Porém, dois nomes encabeçavam a lista, e eu tinha certeza de que quando Emmie descobrisse um deles teria um surto. Sinceramente, os produtores deviam agradecer por terem conseguido que Drake assinasse um contrato sem brechas ou teriam que substituí-lo, caso Tommy Kirkman ficasse com o trabalho. Felizmente, Drake e eu tínhamos voz em quem ficaria com a posição de terceiro juiz e eles receberiam um "nem fodendo" nosso.

De jeito nenhum iríamos querer trabalhar com o pai de Layla. Eu o dispensei na mesma noite em que o filho da puta soltou quatro seguranças pessoais em Jesse. Estava super bêbado naquela noite, e me dei mal quando pulei na confusão para ajudar Shane a ajudar Jesse.

Levou mais de uma hora para lidar com todos os emails, e quando saí do celular, Dallas já atravessava as portas dos fundos. Ela tinha um sorriso no rosto, então tinha certeza que ainda não tinha ouvido do desastre que aconteceu na noite anterior, nem que sua amiga estava um caco. Não quis ser a pessoa a apagar aquele sorriso do seu rosto lindo, mas não queria que ela fosse pega desprevenida recebendo a notícia de outra pessoa.

Antes que pudesse abrir a boca, ela se jogou nos meus braços e tirou todos os pensamentos racionais meus com um beijo. Abracei seu corpo quando ela escalou o meu, prendendo aquelas pernas longas e sedosas em volta da minha cintura. Suas mãos se enfiaram em meu cabelo, aprofundando o beijo e me forçando a escorá-la na parede mais próxima. Seu beijo tinha uma selvageria que em um piscar de olhos roubou a minha sanidade.

Ofegante, ela interrompeu o beijo um bom tempo depois. — Fiquei com saudade. — ela sussurrou antes de me dar um selinho.

— Ah, baby, também fiquei. — Passei o nariz pelo seu pescoço, inalando o cheiro sutil, e ainda assim inebriante do seu sabonete líquido. — Gostou do café na cama?

— Foi perfeito. Obrigada por ele, babe.

Me afastei com relutância e ela desprendeu as pernas da minha cintura. Estava duro que nem pedra, mas por enquanto teria que sofrer. — Preciso lhe contar uma coisa.

Seus olhos perderam um pouco do brilho. — O que foi?

— Ontem Dev e Z brigaram. Emmie chega daqui a pouco antes do show começar.

Dallas revirou os olhos. — Isso não me surpreende.

— A briga foi por causa de Nat...

— Outra vez. Sem surpresas.

— ...porque eles fizeram uma aposta de quem a pegaria primeiro. — terminei, então me afastei quando vi sua cara.

— Como é que é?

— Acabei de ficar sabendo, baby. Aparentemente fizeram a aposta antes da turnê começar. Não sei se Dev e Nat ficaram mesmo, mas é óbvio que estão mais íntimos de uns dois meses para cá. Ou estavam. — Fiz uma careta pelo que parecia ser a centésima vez nas últimas horas quando vi a raiva nos olhos de Dallas. — Devia ir atrás dela, baby. Ver se ela quer conversar.

— Vou atrás dela assim que cuidar de Summer e Eve. — Meu rosto obviamente mostrou minha confusão porque ela girou os olhos. — Os gêmeos imbecis. Devlin e Zander.

— Não. — eu disse, ficando entre ela e o caminho que ela estava prestes a tomar na busca pelos meus colegas de banda. — Não faça isso, baby. Olha, eles acabaram um com o outro ontem. Z mal consegue ficar em pé e Dev parece que sofreu uma concussão de tão ruim que tocou hoje.

— Está mesmo protegendo esses dois idiotas agora? — ela rosnou.

— Claro que não. Estou tentando proteger você. Nenhum dos dois está bem no momento, e não quero que façam ou digam algo em um confronto. Se fizerem algo que a machuque de qualquer que seja a forma eu teria que matar os dois, e sinceramente sou bonito demais para sobreviver na cadeia. — Essa última parte produziu o sorriso que eu esperava, mesmo que fosse menor do que queria. Me inclinando, eu a beijei com vontade.

— Tudo bem. — ela concedeu, me empurrando depois de apenas uns segundos curtindo meu beijo. — Vou ver como Natalie está. Mas se eles cruzarem meu caminho não vou me conter de dizer o que penso dos infelizes.

— Justo. — Eu a beijei novamente antes de soltá-la. — Eu vou relaxar um pouco antes do show. Se precisar de mim estarei no camarim... que tem banheiro particular. — Mexi as sobrancelhas e ela bufou, mas não conseguiu esconder a necessidade óbvia que a ideia de nós dois usando o meu banheiro particular lhe causava. Com uma piscada e um tapa na sua bundinha perfeita, eu deixei que fosse atrás de sua amiga.

***

— Tio Ax. Tio Ax. Tio Ax!

Girei a cabeça ao som da voz de Mia. Não disse uma palavra ao cara da produção da turnê com quem estava conversando quando corri na direção da garotinha de três anos determinada a me alcançar o mais rápido que suas perninhas permitiam. Quando a coloquei nos braços e a girei, não pude evitar o sorriso bobo que se espalhou pelo meu rosto.

Depois de alguns giros, parei e beijei sua bochecha. — Uau, olha só a minha gata. Você cresceu desde a última vez que a vi, linda.

— Adivinha? — ela perguntou com uma expressão tão animada que fez os seus enormes olhos verdes brilharem.

— Um... Você vai fugir para se tornar uma estrela do trapézio no circo?

— Não, bobo. — Ela rolou os olhos como se eu fosse a criança incorrigível e ela a adulta. — Eu vou ter um irmãozinho!

— Sério? O papai sabe? — Dei outro beijo em sua bochecha antes de me virar para uma Emmie grávida que bamboleava ao invés de caminhar até nós.

— Tenho certeza que o papai ficou sabendo antes de viajarmos hoje de manhã. — Emmie suspirou quando parou tempo suficiente para que beijasse sua bochecha. — Ei, sumido.

— Em, a gente se fala todos os dias. — Eu a lembrei.

Ela deu de ombros. — Não o vejo desde janeiro. Para mim é um bom tempo.

— Tem razão. É mesmo. — Coloquei Mia no chão e pus o braço em volta dos ombros de Emmie. — Como foi o voo?

Ela estreitou os olhos. Aparentemente fiz a pergunta errada. — Oh, foi maravilhoso. Considerando o fato de ter que escutar a vaca atrás de mim criticar que eu levava minha filha de três anos de primeira classe enquanto o filho dela tinha que sentar na poltrona com a irmã. A melhor parte da droga toda foi quando Mia finalmente se virou e perguntou a mulher por que ela era tão insuportável. — Isso nos fez gargalhar. Mia podia ter só três anos, mas puxou a mãe muito mais que na aparência. — Não estou brincando, Ax. Mia usou a palavra insuportável. E ela fez a mesma pergunta que eu queria fazer e não fiz porque não queria provocar uma cena na frente da minha filha, então nem pude repreendê-la por isso.

— Parece que o seu dia foi bem cheio.

— Só está começando. Hoje vou esmagar umas bolas, literalmente.

— Você disse bolas, mamãe. — Mia falou pulando uma corda grossa. — Papai disse que bolas é palavrão.

Eu tossi para esconder a risada e a peguei no braço. — Vamos procurar um lugar para você brincar, Mia, antes que a cabeça da mamãe exploda.

Mia olhou para a mãe por cima do meu ombro. — Oh. Ok. Ela faz muito isso. Papai disse que é o bebê fazendo isso com ela e que não devo levar muito a sério. Você também não devia, tio Ax. Ela também te ama, sabe. Mas como ama o tio Jesse e o tio Drake e o tio Shane. Não como ama o papai. Papai disse que cortaria suas bolas se ela te amasse como ama ele.

Tive que morder a bochecha para não dar um sorriso. Não acreditava nas palavras que saíam da boca daquela menininha. Ela não deixava nada passar e falava o que pensava. Já era dona de uma boa parte do meu coração como a sua

mãe. — Às vezes você não devia repetir o que o papai diz, Mia. Às vezes isso pode fazer a cabeça da mamãe explodir de verdade. — Arriscando uma olhada para Emmie, vi que seu rosto estava vermelho e que estava resmungando algo. Eu tentei não sorrir, mas não consegui. — Vou levá-la para Marissa. No camarim de Wroth, caso fique preocupada.

— Sei que ela vai ficar bem. — disse Emmie. — Ela gosta de Marissa. É comigo que me preocupo. Me pergunto o que mais o papai andou falando ultimamente. — Ela revirou os olhos e cruzou os braços em cima da sua barriga enorme. — Se eu não amasse aquele homem tanto, eu cortaria as… dele. — Ela se interrompeu, mas era óbvio que diria "bolas". — Se comporte, Mia.

— Ok, mamãe. Te amo grandão.

O rosto de Emmie suavizou. — E eu mais grandão.





Capítulo 19

Dallas

Duvido que haja mulher mais linda que ela quando fica irritada.

Emmie Armstrong ficava magnífica quando furiosa. Com o cabelo comprido e castanho-avermelhado voando. O narizinho vermelho. Os seios subindo e descendo. A barriga enorme de grávida tremendo sobre a força dos chutes do bebê enquanto ela ia de um lado a outro na frente dos cinco roqueiros enfileirados e de pé como se ela fosse um instrutor militar e eles a sua tropa.

Sua voz estremeceu quando falou. — Não estou com humor para lidar com criança, mas alguns de vocês vêm se comportando exatamente como uma. — Seus olhos verdes ardentes miraram em Zander, que estava numa ponta da fileira, e depois para Devlin, que estava na outra. — Sabem o quanto estou puta no momento? Acham mesmo que pedi para me meter nessa merda? Cancelarei com gosto o contrato com a OtherWorld agora mesmo e vocês podem voltar para a porra do Rich Branson, já que ele aparentemente aceita as criancices de vocês.

Olhei para Axton que estava na mesma fila, com seus companheiros de banda. Quando Emmie mencionou o nome de Branson vi que seu rosto se encheu de fúria. Soube através de Harper que quando a Demon's Wings se recusou em fechar com Rich Branson para empresário, o filho da mãe tinha ido atrás de Emmie. Se Nik não tivesse se metido entre os dois e esmurrado o idiota, o homem podia ter batido mesmo em Emmie. Depois de saber disso, Axton tinha convencido a banda a dispensar Branson assim que estivesse tudo certo com os seus próprios contratos. Pelo que Harper tinha dito, não foi preciso muito para que o resto da banda concordasse.



— Deixe de conversa fiada. — resmungou Devlin. — Você não mandaria um cachorro morto de volta para Branson.

Devlin Cutter tinha mais de um metro e oitenta, talvez um e noventa e poucos, se não mais alto. Emmie, contudo, era bem menor. Mesmo com a barriga grande como estava, Devlin provavelmente tinha mais cinquenta e cinco quilos que ela. Isso não pareceu conter Emmie quando se aproximou do baterista e o cutucou no peito com o dedo. — Experimente me testar. Eu não trabalho com imbecis imaturos. E você e o seu chapa aqui? São os maiores imbecis que já conheci. Sabe de uma coisa, Dev? Tinha certeza que seria Liam quem deixaria essa turnê tão difícil...

— Ei! — Liam fez biquinho.

— ...mas ele parece a porra de um santo. — Emmie continuou como se Liam não tivesse dito nada, e sinceramente duvidava que ela tivesse escutado de tão concentrada quanto estava em Devlin. — Você está com o seu filho dessa vez, então pensei que de todos, você seria o mais responsável. O que daria exemplo. Ao invés disso, você... — Ela parou de falar e deu as costas a ele. Depois de um momento respirando fundo para se acalmar, finalmente se virou e encarou os cinco homens gigantes. — A brincadeira acabou oficialmente. Os ônibus serão reorganizados, a agenda reajustada, e as coisas vão acontecer do meu jeito se não quiserem algumas cabeças esmagadas.

Zander abriu a boca, mas como se ela esperasse que ele abrisse o bocão, Emmie lhe deu um olhar glacial que fez com que rapidamente fechasse o bico. — Axton e Devlin, peguem suas coisas. Wroth e Liam, vocês também.

— Eu? — Liam franziu o cenho. — Mas...

— Mas nada. Você tem uma maldita bota em cima desse seu gesso. Eu estou com sete meses e com uma criança. Vamos ficar com o quarto. — Ela amenizou o tom ao se aproximar dele. — E só queria dizer que... Estou orgulhosa de você, Liam. Você está excelente.

Liam engoliu com dificuldade, assentiu bruscamente só uma vez com a cabeça, mas fora isso não disse uma palavra. O elogio de Emmie tinha lhe afetado enormemente, porque era algo muito raro. Liam estava mesmo dando tudo de si. Claro, tinha os momentos em que queria desistir, mas Linc o ajudava com mais

exercícios de fisioterapia. De acordo com ele, exercícios aumentavam a endorfina que ajudava com as abstinências. Liam nem estava mais tomando analgésicos. Só alguns Tylenol quando o nível de dor se intensificava.

— Quero Marissa no meu ônibus se for trocar. — Wroth disse a Emmie.

— Claro. Eu não ligo. Suponho que Harris também vá se mudar para o outro ônibus, então vai ter muito espaço para ela. — Ela suspirou e se afastou. — Ok, filhos da puta. Vamos andando. Temos que chegar em New Jersey amanhã para o próximo show. Oh, e Zander? Tem publicidade para fazer. Vai dar autógrafos das cinco as sete no nosso estande. — Um grunhido saiu de Zander que parecia ter sido arrancado sob tortura. — Devlin, você assume depois do show até as duas. Vou estar lá para garantir que os dois apareçam e fiquem por lá o tempo todo. Não me façam ir atrás de vocês. Vão se arrepender.

Eu saí de onde estava, escorada na parede assistindo sem a menor vergonha o show que Emmie tinha acabado de dar por puro divertimento. Todos, menos Axton saíram para fazer o que Emmie tinha instruído. Ele passou o braço em volta dos ombros de Emmie e beijou sua testa. — Você parece exausta. Vá se deitar.

Ver o quanto Axton era gentil com Emmie fez o meu coração já mole voltar a se derreter todinho. Claro, ouvi a fofoca e os boatos sobre ele e Emmie. O quanto ele era apaixonado por ela e como Emmie provavelmente estaria com ele agora se não fosse por ter engravidado de Mia. O primeiro boato, conseguia ver por que as pessoas pensariam. Era óbvio que ele gostava dela, mas não via nada além de afeição e adoração voltada mais a um membro da família do que a uma amante. Quanto o outro? Não acreditava nele. Nem um pouco. Emmie e Nik tinham uma coisa, que eu só admitia para mim mesma querer ter na minha relação com Axton. Com ou sem Mia, tinha certeza que Nik e Emmie sempre ficariam juntos. Eles tinham o tipo de amor que aguentaria as provas do tempo.

Além disso, Axton não tinha tatuado o nome de Emmie na sua pele. Eu travei os dentes, tentando lutar contra a onda de ciúmes que pensar no nome de Gabriella no pulso do meu homem me causava. Corroía a minha alma que nem um câncer. Tentava resistir, mas aquele filho da mãe do ciúme continuava me atingindo. Bem onde doía mais. No meu coração.

Quando cheguei até os dois, vi os ombros de Emmie se curvarem, e com um meio sorriso para mim, ela assentiu. — Ok. Também queria ligar para Nik. Mia provavelmente está dormindo, então posso conversar com ele sem que ela dê chilique.

— São só umas semanas, Em. Nik vai voltar do Reino Unido e vai se encontrar com a gente em Ohio.

Seu queixo tremeu por um momento antes que ela apertasse os dentes e voltasse a assentir. — Sim. Vejo vocês mais tarde. — Ela o abraçou com força e depois foi na direção dos veículos.

Axton ficou vendo-a se afastar até perdê-la de vista antes de se voltar para mim com um sorriso no rosto. — Bem, parece que não vai conseguir mais se esconder de mim agora.

Eu dei risada e rolei os olhos. — Eu sei. Droga. Acho que vou ter que trancar a porta à noite, então. — Dividir o ônibus não me incomodava mais. Não depois dos últimos dias. Quando parei de esconder a verdade de mim mesma sobre o quanto o amava, percebi que tentar me afastar era inútil. Por que ficar distante quando isso obviamente nos deixava infelizes?

Ele passou os braços pela minha cintura e abaixou a cabeça até nossos lábios quase se tocarem. — Quer dividir o poleiro? Prometo não me aproveitar de você enquanto dorme.

Inclinei a cabeça para trás só para encontrar seus olhos. — Mas e seu eu quiser que se aproveite?

Os olhos cor de mel clarearam para um verde e fui recompensada com a visão daqueles pontinhos dourados mais sexy do que tudo. — Então estou ferrado. Eu ia amar me aproveitar de você, baby. Mas vamos ter que nos comportar. Mia e Harris vão estar no ônibus com a gente.

Fiz um biquinho para ele. — Mas, amor!

Axton sorriu e finalmente roçou os lábios nos meus. — Sedutora. Você fica tão linda fazendo biquinho. — Outro beijo, que soube aproveitar chupando seu lábio inferior com o piercing por um tempinho, e depois ele já estava me empurrando na direção que Emmie tinha acabado de seguir. — Vá. Chego lá depois que pegar as minhas coisas. Mas falei sério em dividir o poleiro. Não dormi muito

bem no outro ônibus. Preciso que fique colada em mim, roubando o lençol para ficar confortável.

— Posso roubar o lençol, mas você rouba a cama. É por isso que tenho que ficar colada em você, para não cair da cama. — Claro que não era verdade. Axton ficava no meio da cama e eu só conseguia ficar confortável quando me colava nele com a cabeça usando o seu peito como travesseiro e um braço deitado em sua cintura. Sua confissão de que não conseguia dormir sem mim estava mexendo com o meu coração, mas a mesma coisa valia para os meus hábitos noturnos de ultimamente. A única vez que conseguia uma boa noite de sono era quando dormia na mesma cama com ele. Quer fizéssemos amor ou não.

A caminho do ônibus, passei por um Wroth resmungão, sem Marissa. Franzindo a testa continuei andando, sabendo que se tentasse falar com o ex-soldado agora, a coisa não seria bonita. Wroth de mau humor não era algo que eu sentia vontade de experimentar. Quando entrei no ônibus encontrei Harris no sofá assistindo um filme, mas sem sinal do seu pai nem de Marissa. Dei-lhe boa noite e continuei andando.

Fiz uma parada para usar o banheiro e escovei os dentes na pequena pia do lado de fora. Quando acabei, fui direto para o meu beliche e subi. O meu era o do meio do lado esquerdo e o de Linc ficava bem acima dele. Não sabia quem ficaria com o debaixo do meu, mas se Marissa ainda fosse ficar nesse ônibus então sabia que alguém possivelmente o ocuparia.

Quando encostei na parede, achei ter escutado um soluço de leve e parei para escutar com atenção. Não ouvi outra vez, mas tinha certeza que tinha escutado — e o tipo de soluço que acompanhava o choro. Sacudindo a cabeça, tirei o celular do bolso da calça antes de tirá-la e empurrá-la com os pés para o canto da cama.

Checando o telefone, vi que tinha umas chamadas perdidas e mensagens não lidas. Duas do meu pai e uma mensagem de Harper. Ao abri-la, ri assim que vi a foto dela na praia em frente à sua casa em Santa Monica. Ela estava de biquíni e com Shane agarrado nela. Claro que ele beijava o seu pescoço, porque os lábios de Shane Stevenson sempre encontravam um jeito de beijar alguma parte do belo corpo de Harper.

Aquele era outro relacionamento do qual eu tinha inveja. Shane e Harper tinham a vida amorosa de Carl e Ellie[9] — palavras deles para descreverem a relação, não minhas. Era lindo o jeito com que Shane a amava com tanta paixão, e a vida sexual deles era... Digna de estrelas pornô, era o único modo verdadeiro de descrevê-la.

— Dallas?

Ao ouvir a voz de Axton não pude evitar um sorriso. Rolando na cama, abri a cortina que dava um pouco de privacidade ao meu beliche. Ele estava ali de pé com o travesseiro e um cobertor nas mãos, e sim, meu coração derreteu outra vez. Porra de coração estúpido, mas já tinha me prometido não resistir a isso. Ele agora estava comigo, não com a vadia nojenta.

— Oi. — murmurei.

Sua testa enrugou quando ele sorriu para mim. — Oi, você. Já mudou de ideia?

— Talvez. — Encolhi os ombros. — Devíamos discutir os termos e condições novamente.

Os olhos cor de mel se estreitaram. — Vamos ouvi-los.

— Tenho que ganhar beijinhos. Muitos e muitos deles. Antes de dormir, todas as manhãs, e entre as duas coisas. Se você ficar mais de cinco minutos na minha presença sem me dar um beijo, então posso expulsá-lo da minha cama.

— Feito. — Ele colocou o travesseiro na cama. — Mais alguma coisa?

— Por enquanto não. Mas esse contrato está em aberto. Posso acrescentar outras condições a qualquer hora. — Agarrei sua mão e o puxei mais perto. Com o seu resmungado "eu concordo", suguei seu lábio inferior com o piercing para dentro da boca e mordisquei antes de soltá-lo. — Bem-vindo à Casa de Dallas. Sinta-se em casa.

[9] Casal do filme *Up! Altas Aventuras*



Capítulo 20

Axton

Rock On The Range.

Era só um dos poucos eventos que reuniam fãs de rock para três dias de celebração de tudo que fosse *rock'n roll*. Mais de cem mil pessoas. Três palcos com algumas das melhores bandas do mundo rock? Confere. Bebidas? Confere. Pessoas surfando pela multidão? Confere. Pessoas desmaiadas de tão bêbadas no gramado molhado ou em um canto frio e escuro? Confere duas vezes. Cheiro de maconha no ar? Claro. Garotas andando com topless, sem importar o tamanho dos seus peitos nem se tinham corpo para isso? Claro, porra! Por que não andariam? Era o Rock On The Range, caralho.

E a OtherWorld fecharia a noite de sábado no palco principal. Algo que anunciava o quanto uma banda era boa, era fechar a noite de sábado. Fechar na sexta era bom, porque deixava todo mundo animado para mais, e o domingo era quando todos lutavam com suas ressacas e se preparavam para viajarem de volta para casa, então a multidão era só uma pequena fração do que deveria ser.

Sábado? Sábado era perfeito.

Os Demon's Wings tinham encerrado no sábado no ano passado, então estava mais que ansioso para ser parte do encerramento desse ano. Com Nik a bordo no meu ônibus de turnê com a sua esposa bem — BEM — grávida, tinha certeza que ele ia jogar na minha cara que tinha encerrado um *ROTR* primeiro. Filho da puta.

O ônibus parou no fim da manhã de sábado e todos estavam bem acordados e prontos para a festa. Especialmente Mia. Ela conhecia a maioria das bandas que eram de amigos nossos e quis logo ir dar oi. Aqueles que não conhecíamos pessoalmente? Ela sem dúvida conquistaria rapidinho. E aqueles que fossem



chatos com ela? O papai e o tio Axton dariam uma bela surra neles até que fizessem as vontades dela.

Para a OtherWorld, hoje não era só um show. Nós tínhamos obrigações. A Monster tinha o seu próprio estande e teríamos que ficar lá por uma hora. Wroth e Liam eram esperados na tenda da Fender, para autografar guitarras e falar com os fãs. Então todos revezaríamos na nossa própria tenda de produtos armada fora da arena, autografando qualquer coisa que os fãs comprassem ou trouxessem. O dia seria longo. E eu planejava comer muita porcaria, beber muita Monster, e ouvir música pesada com Dallas.

Claro, tinha mais uma obrigação. Uma que não queria contar a ninguém, especialmente a minha namorada.

Gabriella se apresentaria hoje no palco dois. Ela já tinha me mandado um e-mail avisando duas vezes sobre isso, usando-o de desculpa para poder saber notícias de Liam, já que os tabloides pararam de seguir o seu processo de recuperação há mais de seis semanas já que não era mais tão excitante agora que estava melhor. Eu tinha que cantar a música que compomos juntos na época em que começamos a namorar.

Só aquela música devia ter me dito que Gabriella não era a pessoa certa para mim. Ela tinha escrito “Shatter Me” para sua prima Alexis. Alexis tinha sofrido um rompimento com o seu agora marido e desmoronado emocionalmente. Depois de gravar a música com a OtherWorld, Gabriella tinha se apressado a gravar o clipe para que pudesse usá-lo para juntar Alexis e Jared de novo. E funcionou.

Muitíssimo bem.

Felizmente, Alexis e Jared finalmente voltaram e agora tinham um filho lindo. Talvez fosse a única coisa que Gabriella não mudaria. Jordan era a sua pessoa favorita no mundo inteiro. Foi pela segurança de Jordan que ela rompeu com Liam, para começo de conversa.

Eu não queria que Dallas soubesse que me apresentaria com Gabriella e sua banda. As coisas, para variar, estavam perfeitas. Nenhum de nós tínhamos falado “eu te amo”, mas podia ver essas palavras em seus olhos. E enquanto não tive coragem de dize-las, tentava demonstrar em tudo o que fazia por ela o quanto ela era importante para mim.



O fato de estar adotando Kenzie? Nos aproximou ainda mais. Todas as barreiras de Dallas tinham ruído, e ficado assim desde o momento em que lhe contei que ia adotar a garota que tinha tocado meu coração minutos apenas depois de conhecê-la.

Com a ajuda de Emmie, a papelada estava sendo apressada, e quando a turnê acabasse dentro de alguns dias, eu — e se tudo desse certo, Dallas também — voltaríamos a Baltimore e pegaríamos Kenzie. A menina não tinha ideia da adoção, mas mandei alguns e-mails perguntando como estava, e esperava fazer uma surpresa. Tinha prometido que as coisas iam melhorar naquela noite na lanchonete, e falei completamente sério.

Não me importava que logo completasse dezoito. Aquela coitada não tinha ninguém quando ficasse maior de idade e queria garantir que fosse ficar bem. Desde a noite em que a conheci e ela me contou sobre os seus pais, não pude deixar de pensar que, de certo modo, os seus pais a mandaram para mim. Eles sabiam que conheceria a sua preciosa filhinha e imediatamente ia querer protegê-la.

O que mais queria era garantir que ficasse sã e salva, comesse bem e tivesse tudo o que precisasse. Dallas e eu tínhamos até falado sobre o futuro de Kenzie. Eu contei os planos que tinha para Kenzie — os mesmos planos que também esperava que incluíssem Dallas. Assim que Kenzie se formasse, o que aconteceria em poucas semanas, pelo o que ela me disse em seu último e-mail, nós iríamos para a Califórnia e Kenzie poderia escolher a universidade que quisesse frequentar. Não me importava qual fosse. Eu arrumaria um apartamento, alguns cartões de crédito e abriria uma poupança. Não esperava que me chamasse de pai nem nada parecido. Eu tinha trinta e quatro e ela dezessete. NÃO, não acho que ia querer que ela me chamasse de pai.

A não ser que... ela quisesse me chamar. Quer dizer, para mim tudo bem, se fosse o que ela quisesse.

Quando saímos do ônibus, as portas do segundo se abriram e Wroth e os outros desceram. Como soldadinhos obedientes, ficamos em fila na frente de Natalie e de uma Emmie bem barriguda. Já que estava com oito meses, ela não poderia viajar de avião para casa na próxima semana quando a turnê acabasse, então ela, Nik e Mia iriam de ônibus para a casa deles, em Malibu.

Eu ia sentir muita saudade dela como sentia toda vez que ficávamos em lados opostos do país. Esperava que quando Dallas e eu pegássemos Kenzie, todos nós voltássemos para a Califórnia e encontrássemos uma casa por lá. Eu tinha uma cobertura dos dois lados do país, mas uma casa para nós três seria bem melhor. Um lugar que pudéssemos chamar de nosso.

Nik, com Mia em cima dos ombros, colocou-se do lado da esposa. Assim que as obrigações da Demon's Wings no Reino Unido acabaram, Nik pegou o primeiro voo. Uma mal-humorada Emmie tinha desaparecido no momento em que viu Nik, quando ele a surpreendeu no nosso show em Delaware. Claro, a mal-humorada Emmie tinha voltado com tudo alguns dias depois quando teve que separar Liam e Wroth do ônibus do mesmo modo que fez com Zander e Devlin, trocando Linc por Liam no meu ônibus, por causa do rompimento de Wroth e Marissa em um relacionamento que Marissa insistia que nem existia no fim das contas. Mulheres confusas.

Mulheres confusas que estavam desintegrando a minha banda. Se as coisas não mudassem logo, não sabia se ainda seríamos uma banda quando a nossa turnê de outono com a Demon's Wings começasse. Os paparazzi ouviram falar da relação tensa entre Z e Devlin, e os boatos estavam fervendo questionando se a turnê aconteceria mesmo no outono, até mesmo se a banda duraria até o final da turnê atual.

Para falar a verdade, estava começando a me perguntar as mesmas coisas.

Natalie se aproximou com uma pilha de papéis nas mãos. Assim que se colocou à nossa frente, ela passou um itinerário com nossos nomes. Vi o meu e notei que Emmie já tinha agendado a minha hora com Gabriella no palco dois. Eu a olhei e ela deu de ombros antes de inclinar a cabeça na direção de Dallas que estava recebendo seu próprio itinerário.

Dallas franziu a testa ao olhar a folha de papel que Natalie lhe passou. — O que é isso?

— A tenda médica está com pouco pessoal. Preciso que você pegue um turno de uma hora para que alguns paramédicos possam almoçar. — explicou Emmie com o rosto bem sério, as mãos acariciando a barriga com ternura. — Não tem problema, tem?

Dallas sacudiu a cabeça. — Não, claro que não. Fico mais do que feliz em ajudar.

Emmie lhe deu um sorriso radiante. — Obrigada, agradeço mesmo. Fora esse tempinho, o resto do dia é seu para que faça o que quiser. — O sorriso se apagou um pouco quando ela olhou para o resto de nós. — Espero que estejam nos lugares em que precisam estar na hora indicada. Eles sabem quando devem aparecer e foram instruídos para me avisarem caso não sigam tudo direitinho.

Ela olhou diretamente para Devlin ao dizer aquilo. Ele não tinha dado as caras em sua última sessão de autógrafos dois dias atrás. Ao invés disso foi para algum bar e se embebedou antes de tentar invadir o ônibus onde Natalie dormia. Se Linc não estivesse lá para evitar que entrasse, quem sabe que tipo de merda bateria no ventilador. Meu baterista era a porra de um fantasma do homem que era no início da turnê. As coisas não só ficaram feias entre ele e Zander e também com Natalie, mas a relação de Dev com seu filho estava tensa. Por mais próximos que os dois fossem desde a morte da mãe de Harris, era de cortar o coração ver como as coisas andavam agora.

— Se eu receber uma ligação de alguém, ninguém vai poder lhe proteger da minha ira. — As narinas do narizinho fofo de Emmie dilataram. — Então não vá chorar para Nik nem Axton achando que eles podem lhe salvar.

Com o último itinerário entregue, Natalie voltou a ficar ao lado de Emmie. — Se precisarem de qualquer coisa, Natalie estará à disposição para ajudar. Ficarei na tenda da Monster a maior parte do dia se precisarem de mim para algo.

— E eu vou surfar pela multidão com o meu papai! — exclamou Mia, colocando, sem fazer esforço algum, um fim a qualquer lição de moral que iríamos receber.

— O que diabos você disse? — Emmie estreitou os olhos primeiro para Mia e depois para Nik, que estava tentando fazer cara de inocente, mas não era capaz de enganar ninguém com a sua filha de três anos assentindo freneticamente com a cabeça. — Vamos ter uma conversinha. — Ela agarrou o braço dele e o puxou para longe, já murmurando palavrões para que Mia não ouvisse.

Dallas se virou para olhar a minha agenda. Felizmente, o tempo reservado com Gabriella não tinha isso escrito. Só dizia VT, o que eu tinha certeza que queria

dizer Vadia Troll. Emmie era sutil assim. — Parece que nós dois temos compromissos às cinco. O que quer fazer até precisar fazer aquela coisa na Monster?

Passei o braço pelos seus ombros, dei um beijo no topo de sua cabeça e comecei a levá-la na direção do cheiro de comida. — Quero me esbaldar no melhor noodles do mundo, pegar uma dose de Jack Daniels para você e um Monster para mim. Depois vamos ver algumas bandas com os outros fãs antes que eu a leve para as tendas de publicidade e lhe compre um monte de porcaria que não precisa, mas que quero que tenha mesmo assim.

Ela parou e me olhou com raiva. — Sério?

— O que foi? — Esperava que não fosse ficar com raiva de mim por querer comprar mais coisas. Umas semanas atrás brigamos por eu ter comprado diversas coisas de que ela não precisava. Não queria começar esse dia com uma discussão quando o nosso relacionamento vinha tão abençoado e livre de brigas há tanto tempo.

— O melhor noodles do mundo? Impossível. — Ela deu um sorriso e agarrou minha mão, entrelaçando os nossos dedos. — Mas vou tentar deixar que me convença.

— Você é uma chata às vezes, sabia disso?

— Eu sei. E o que quer dizer com isso? — ela perguntou com uma piscadela descarada.

Eu suspirei fingindo irritação. — Eu gosto muito desse lado seu, baby.

— Da minha chatice? — Ela levantou as sobrancelhas. — Mas ontem mesmo você disse que gostava...

Eu a puxei e selei seus lábios com os meus, parando as palavras bem impróprias que estavam prestes a sair da sua boca atrevida na frente dos meus companheiros de banda, do pessoal da produção, e de Deus. Depois de um bom tempo, me afastei um pouco. — Gosto dos dois igualmente. Agora fique calada e deixe eu lhe dar de comer.

— Ah, amor. Você é tão romântico.

***

Estávamos no meio da multidão perto do palco dois, assistindo a *Thousand Foot Krutch* e dividindo uma cerveja. A multidão estava ficando um pouco agitada, então coloquei Dallas na minha frente e passei os braços em volta de sua cintura. À nossa volta, fãs olhavam para o palco com atenção ou surfavam pela multidão. Se me notaram eles não demonstraram, e fiquei feliz por isso. Só queria relaxar com a minha garota mais um pouco.

Depois de dar um gole da cerveja em sua mão, Dallas me passou a garrafa com uma careta. — Não estou me sentindo muito bem. — ela gritou para ser ouvida acima da música.

Bebi o resto da cerveja e a joguei na lata de lixo mais próxima antes de pegar a sua mão e tirá-la da multidão. Quando cheguei em um local mais vago, me virei para ver como ela estava. Seu rosto estava pálido e a parte acima do lábio suada, bem como sua testa, mesmo que hoje só fizesse uns dezoito graus por causa de uma pancada de chuva que passou por Ohio e West Virginia nos últimos dias.

— Foi o macarrão? — Eu fiz com que comesse uma das minhas coisas favoritas no ROTR só para que tivesse se intoxicado? Mas também não teria me intoxicado se fosse o caso?

Dallas sacudiu a cabeça. — Não parece intoxicação alimentar e você não está se sentindo mal, está?

— Eu estou ótimo. Vamos até a tenda médica arrumar alguma coisa para o seu estômago. — Eu puxei sua mão, mas ela voltou a sacudir a cabeça. — Baby, não quero que fique assim. Eles tem Pepto[10] e outras coisas que vão fazer com que se sinta melhor.

— Tenho no ônibus. Vou tomar um e quem sabe me deitar por um tempo. — Ela me abraçou pela cintura e encostou a cabeça em meu peito por um momento. — Você precisa ir para a tenda da Monster em pouco tempo, babe. Não se preocupe comigo.

— Não quero que fique sozinha se não estiver passando bem. — Meu coração se apertou com a ideia de ter que deixá-la doente. E se ela começasse a vomitar? Droga, queria cuidar dela.

[10] De *Pepto-Bismol*, medicamento para náusea.

Dallas levantou a cabeça, e pude ver que ela estava começando a piorar só pela aparência dos seus olhos. — Vou mandar uma mensagem para Linc e ele vem ficar comigo até que você possa vir, ok? — Ela beijou minha bochecha antes de se afastar. — Vá. Não faça Emmie vir atrás de você. — ela disse com um risinho modesto. — Não acho que vá querer entrar na lista negra dela.

Emmie era a última das minhas preocupações no momento. A minha garota precisava de mim, e eu queria que fizesse birra e me pedisse para ficar cuidando dela. Se ela fizesse isso, então não faria mais nada pelo resto do dia. Que se foda tudo. Foda-se o ROTR. Foda-se Gabriella e o que mais precisasse da minha atenção.

Mas Dallas só me beijou na bochecha outra vez e me empurrou na direção da tenda da Monster. — Mando mensagem se precisar, Ax.

— Vou pedir que Nik passe para lhe ver. — finalmente cedi. Nik me contaria se ela estivesse bem e ele já cuidou de garotas doentes antes. A única vez que tive que lidar com uma foi na noite em que Emmie desmaiou de desidratação. Minhas mãos começaram a tremer com a ideia disso acontecendo com Dallas. — Quero ir com você, Dallas. — disse, mudando de ideia rápido. Meu coração pulsava como um louco. Ela só estava mal do estômago e eu surtando geral.

Ela me olhou por um bom momento antes de sorrir um pouquinho. — Ok. Me leve até o ônibus. Mas quando Linc aparecer, você tem que ir se encontrar com os outros. Não quero ser a causa de você decepcionando os seus fãs.

Eu teria decepcionado o mundo inteiro por ela. Nada era mais importante para mim do que ela. Nada.

Assim que voltamos ao ônibus, sentei no sofá com a sua cabeça no colo depois dela tomar uma dose de Pepto. Comecei a desejar que Linc não aparecesse, mas ele apareceu e eu tive que me despedir de Dallas. Linc tomou o meu lugar, e começou a passar os dedos por seu cabelo como eu estava fazendo. De pé ali, olhando para ela, quase me engasguei com as palavras “Eu te amo” em uma tentativa de evitar que saíssem. Aquela não era hora, contudo. Não queria que ela lembrasse da primeira vez que eu disse como me sentia também lembrando que estava passando mal.

Com um último beijo em sua testa disse a Linc para me ligar se Dallas piorasse e voltei para as massas com muita relutância.

Pelas horas seguintes fiz o meu trabalho, mas minha mente não estava presente. A cada cinco minutos eu checava o telefone para ver se Dallas ou Linc tinham me mandado mensagem. Pedi que Nik fosse ao ônibus ver como ela estava, e quando ele não voltou nem ligou logo, fiquei preocupado. Minha mente criou imagens deles tendo que levá-la ao hospital porque estava mal a ponto de não conseguir levantar a cabeça.

Alguém cutucou o meu ombro por trás e eu virei para olhar o culpado com raiva só para encontrar Emmie me olhando com a testa enrugada. — Qual é o seu problema?

— Dallas não está se sentindo bem. Ela voltou para o ônibus e eu quero ficar lá com ela.

— Por que não disse antes? — ela quis saber. — Podia ter te dispensado dessa merda na metade do horário. Droga, Axton. Precisamos melhorar a nossa comunicação. Família vem antes de tudo. Entendido?

— Sim, Em. — Eu olhei para o relógio. Droga. Eu tinha que estar no palco dois com Gabriella em cinco minutos. — Consegue me livrar disso?

— Se tivesse me avisado antes, claro que conseguiria. Mas ela já está no palco há trinta minutos, bobão. Por mais que fosse amar deixá-la com cara de idiota, meu profissionalismo não me permitiria. — Emmie me socou no braço. — Vá logo. Vou ver como Dallas está, ver se precisa de alguma coisa. — Quando comecei a abrir a boca para lhe dizer para me mandar uma mensagem, ela me interrompeu. — Não se preocupe. Eu ligo para você, mas tenho certeza que ela está bem.

Dando um beijo na bochecha de Emmie, fui fazer a única coisa que esperava que Dallas não descobrisse. Estava me sentindo culpado em esconder isso dela e nem tinha feito nada de errado.

Quando cheguei no segundo palco estava quase na hora de Gabriella e sua banda encerrarem para que a próxima começasse a se preparar. Eu subi a escada e fiquei do lado do palco para que ela pudesse me ver enquanto terminava a última música.

Quando as últimas notas do seu violino encheram o ar e os fãs ficaram loucos gritando o seu nome, ela saiu do palco me olhando com muita raiva. — Onde você estava, porra?

— Tinha mais coisas para fazer hoje, Brie. Você não é a minha única obrigação. Agradeça só por estar aqui. — eu disparei e ela fechou a boca, mas continuou a me olhar com raiva. Eu revirei os olhos. — Vamos fazer ou não?

— Você é um tremendo filho da puta, Ax.

— Me fale algo que ainda não tenha ouvido, querida. Agora se apresse e vamos fazer isso ou vou cuidar de uma coisa milhões de vezes mais importante do que você e essa porcaria. — Meus dias de colocar qualquer outra coisa acima de Dallas tinham acabado. Essa era a última vez que ia deixar que outra coisa se colocasse entre eu e a minha menina.

Ainda me olhando de cara feia, ela me mostrou o dedo antes de voltar ao palco onde sua banda esperava impacientemente e os fãs gritavam pedindo mais. — Mais uma! — ela gritou e a multidão começou a gritar de acordo. — Essa é uma que eu escrevi alguns anos atrás e que tem um lugar especial no meu coração.

Voltei a revirar os olhos, sabendo que a multidão pensaria que a música era sobre ela e eu. Era o que todos os paparazzi tinham divulgado quando a música ficou popular e nenhum de nós nunca disse nada ao contrário.

Um assistente de palco me passou um microfone e esperei onde estava enquanto Gabriella começava com o seu violino. Eu não aparecia até um terço da música então bati o pé para não me perder em meus pensamentos. Quando finalmente apareci no palco, cantando junto com Gabriella, os fãs enlouqueceram e eu tive que ajustar os meus fones para não ficar surdo.

Normalmente quando eu canto essa música com Gabriella assim, nós ficávamos perto um do outro e nos olhávamos. Hoje isso não ia acontecer. Percorri o palco, abaixando para cumprimentar alguns dos fãs homens que estavam perto, com uma cerca e seguranças nos separando. Alguma garota me deu uma rosa vermelha e eu lhe mandei um beijo e pisquei antes de ir para o outro lado do palco.

A música quase acabou quando olhei para o mar de fãs e vi Liam no meio da multidão. Ele observava Gabriella, mas ela estava imersa no momento, seu violino como uma extensão do braço pelo modo como tocava, tão sem esforço.

Quando voltei a olhar para Liam ele estava se afastando, mas eu vi seus ombros um pouco curvados e fiz uma careta.

Porra, essas mulheres seriam o fim da minha banda e não tinha nada que eu pudesse fazer a respeito.





Capítulo 21

Dallas

Meu estômago estava a começar a ficar melhor, mas a porra da minha mente não se calava. A enfermeira em mim estava revisando os meus sintomas, e tentado descobrir o que tinha causada a súbita náusea que tinha me feito vomitar a maior parte da tarde.

Eu não ficava doente facilmente. Na minha linha de trabalho, você tinha que ter um estômago forte e me orgulhava de ter o mais forte. Vi as entranhas de uma pessoa no chão do Pronto Socorro, pelo amor de Deus. Poderia contar em uma só mão as vezes que tinha tido um vírus estomacal em toda a minha vida. Isto no entanto não era um problema estomacal. Náuseas era tudo o que eu tinha.

Então comecei a pensar sobre o que estava acontecendo ultimamente na minha vida, o que poderia ter me deixado ficar doente desta forma. Enquanto estava no chuveiro, lavando vômito do meu cabelo, porque Linc tinha sido um pouco lento a puxar ao meu cabelo para fora do meu caminho quando vomitei pela primeira vez, comecei a pensar ao mesmo tempo que verificava mentalmente o meu corpo.

Meus seios estavam sensíveis ultimamente. Mais do que costumavam estar antes de vir o meu período, que devia ter vindo a poucos dias. Tinha tido algumas dores de cabeça, mas podia ser da mudança de estação de ano e um sinal de problemas de sinusite. Estava me sentido muito inchada desde a minha última menstruação... Que não tinha sido não pesada como costumava ser...

Com um gemido, bati minha cabeça contra a parede do chuveiro. Uma vez. Duas vezes. Da terceira vez, como não estava colocando qualquer sentido dentro



de mim, parei. Deveria ter ouvido aquela voz na primeira vez que ela tinha aberto a boca. Mas o que eu tinha feito? Disse-lhe para ir se foder.

Tudo porque não queria que Axton usasse camisinha na primeira vez. E desde a primeira vez sem, pedi para fazer de novo e de novo. Estava acompanhando meu ciclo menstrual para me certificar que sempre era um momento seguro para fazer sem camisinha, mas a Mãe Natureza nem sempre era perfeita e adorava jogar bolas curvas no controle. Essa puta.

Poderia estar gravida?

Um milhão de coisas passavam pela minha cabeça de uma só vez com essa pergunta. Eu estava pronta para ser mãe? Eu queria ter um filho com Axton Cage? Tinha ficado grávida de propósito para prender o homem que amava? Em seguida, houve uma pergunta que partiu o meu coração, não porque afetava a mim ou a Axton ou mesmo o possível bebê que eu poderia estar carregando... O que isso ia causar a Harper?

Minha melhor amiga tinha ficado destruída quando descobriu que não poderia ter um filho seu. E aqui estava eu, insegura comigo mesma sobre a mera possibilidade de estar grávida, embora ela nunca poderá experimentar a alegria de uma criança crescendo dentro dela. Minha mão foi para a minha barriga e meu coração apertou. Droga, não era justo.

Engolindo em seco, fechei a água, sai e me sequei rapidamente. Depois de vestir roupas limpas, praticamente corri através do ônibus. Nik, Mia e Linc ainda estavam sentados onde eu os tinha deixado há dez minutos, mas Emmie agora estava sentada ao lado de Nik com os pés em seu colo.

— Ei, como você está se sentindo? — Perguntou Emmie, com preocupação em seus grandes olhos verdes.

— Um... — Não sabia como responder a essa pergunta, se fosse apenas Linc lá, teria deixado escapar o que achava que estava errado comigo. Poderia até mesmo fazer isso se fosse apenas Emmie e Linc, mas não com Nik e Mia lá também. Não me parecia correto dizer uma coisa destas para Nik antes de falar com Axton. — Eu preciso ir ao supermercado comprar algumas coisas, mas estou me sentindo melhor.

— Me dê uma lista e eu vou pedir a um dos funcionários ir até a loja para você. — Emmie me assegurou.

— Não! — Não havia jeito nenhum de eu enviar alguém para a loja comprar um teste de gravidez. Ou seis. — Seria melhor se fosse eu. Sei exatamente o que preciso. Pensei ter visto uma farmácia na esquina a poucos quarteirões, então pensei em ir lá caminhando... e ei, sinto muito não conseguir ir até a tenda médica para ajudar.

Os olhos de Emmie se estreitaram em mim, mas ela deu de ombros. — Nada demais. Você não estava se sentindo bem, então eles podem engolir isso tudo que não me importo. Vou providenciar um carro para levá-la onde você precisa ir, Dallas. E ter alguém com você. Isso fará Axton surtar menos quando eu disser que você saiu para suprimentos.

Meu olhar foi direto para Linc que se levantou sem hesitação. — Vamos.

No momento em que saímos dos portões, um carro já estava esperando por nós. Eu disse ao motorista para me levar até a farmácia mais próxima. Linc e eu estávamos calados enquanto íamos. Ele continuava atirando olhares preocupados e eu fingia que não percebia. Era tão fora do normal em mim que eu sabia que isso o preocupava ainda mais do que a minha anterior festa do vômito.

Na farmácia, os produtos femininos estavam no mesmo corredor dos testes de gravidez. Linc não disse uma palavra até que eu passei a fila dos absorventes que ele sabia que eu normalmente usava. Mantive meus olhos para baixo enquanto continuava andando e ele começou a xingar baixinho. As lágrimas nublaram a minha visão quando parei na frente dos testes e peguei duas marcas diferentes. Agarrei nos dois e peguei um outro. Eu sabia bem do que eu precisava, mas ei, eu queria ter certeza.

A mulher no balcão nem mesmo me questionou quando coloquei os testes sobre o balcão. Ela olhou para Linc algumas vezes, lambeu os lábios duas vezes, em seguida, entregou-me o meu troco. Limpei a garganta, e algumas das lágrimas que estavam obstruindo minhas cordas vocais. — Você tem um banheiro que eu possa usar?

— Claro que sim, querida. É na parte de trás perto da farmácia. Não tenha pressa.

Eu balancei a cabeça bruscamente e me dirigi para lá. Sem dizer uma palavra, Linc me seguiu até o banheiro das mulheres e trancou a porta. Ele se encostou na parede, eu me sentei e fiz xixi nas três varas antes de colocá-las na parte superior do distribuidor de papel higiénico. Com um suspiro, lavei as mãos, em seguida, sentei-me no assento do vaso fechado. Não me incomodava que Linc tinha acabado de me ver fazendo xixi. Este homem tinha estado comigo em coisas muito piores do que me ver usar o banheiro.

Meu queixo começou a tremer, porque normalmente não era só ele que passava pelas coisas importantes comigo. Eu sentia falta de Harper e ansiava por ligar para ela a cada segundo que passava. Se fosse outra coisa, eu ligaria para ela agora mesmo e ela ficaria comigo no telefone até ter a certeza. Mas isso iria machucá-la de uma forma que não tinha de certeza se conseguiria lidar. Sabia que ela seria forte e estaria lá por mim, não importa o quê, mas não podia fazer isso com ela. Ainda não.

— Já passou três minutos? — Sussurrei e Linc olhou para o relógio antes de concordar. Ele tinha lido todas as caixas que tinha aberto e sabia que levaria pelo menos três minutos para obter qualquer resultado.

Olhei para as três varas e então de volta para baixo para as minhas mãos. Linc se afastou da parede e se agachou na minha frente. Com a mão esquerda, ele estendeu a mão para uma das varas, enquanto seu olhar capturou o meu e os nossos dedos se entrelaçaram, me dizendo sem palavras, que ele estaria comigo não importava o resultado.

Meus olhos estavam fechados, muito covarde para olhar. Meu estômago estava começando a protestar de novo, pois o banheiro estava quente e cheirava a produtos químicos de limpeza. — Dallas? Você quer uma criança?

Era a pergunta que estava esperando ele fazer desde o momento em que eu peguei os testes de gravidez, mas ele segurou-a até agora. Eu não sabia que resposta teria dado se ele tivesse me perguntando antes de ter feito xixi no teste, mas nos últimos três minutos eu estava pensando muito sobre isso. Parte de mim estava bastante aterrorizada com a simples possibilidade. Mas outra parte, uma parte que foi ficando cada vez maior a cada minuto, estava meia animada com a ideia de um bebê.

— Talvez. — eu sussurrei, abrindo os meus olhos e encontrando o seu olhar calmo.

Um pequeno sorriso se inclinou em seus lábios. — Ok, então vamos ver quais são os resultados. Juntos.

— Isso vai magoar Harper…

Linc fez uma careta. — Um pouco, mas ela te ama. Ela ficará mais feliz do que magoada, eu prometo. Agora olhe para o maldito pau, mulher. Por mais que eu te ame, estou cansado de tocar no seu xixi.

Mostrando-lhe minha língua, peguei o teste e finalmente olhei para ele. Quando vi o resultado, peguei o próximo teste e depois o outro. Meu coração parou por um momento, em seguida, começou a bater com o dobro da velocidade normal. Pensar em algo e depois ter a prova na sua frente eram duas coisas diferentes.

E aqui estava a minha prova.

Eu não estava grávida.

A decepção que me cercou foi algo que não estava esperando. Derramando novas lágrimas em meus olhos, as pisquei o mais rápido que consegui. Imagens de um menino que era uma mistura minha e de Axton desaparecem em uma nuvem de fumaça e senti como se tivesse perdido algo muito especial. — Mas… eu tinha certeza.

— Deu negativo? — Linc tirou as provas de mim depois olhou para as caixas novamente para confirmar. — Aqui diz que pode demorar até cinco minutos, Dallas. Talvez devêssemos esperar um pouco mais.

Balancei a cabeça, deixando cair as novas lágrimas. — Não. Está tudo bem. Eu não estou grávida. Provavelmente só estou um pouco doente.

— Vou buscar outro teste. — Ele se levantou e saiu do banheiro antes que pudesse dizer outra palavra, me deixando sozinha com uma dor que nunca tinha sentido antes. Foi isso que Harper tinha sentido quando os médicos disseram que ela não conseguiria ter o seu próprio bebê? Meu coração se partiu mais uma vez por minha amiga.

Linc estava de volta em menos de dois minutos e empurrando mais dois testes para mim. — Pegue. — ele ordenou e recolheu os três testes que eu tinha feito.

Não me sentia bem para discutir, então fiz xixi em mais duas varas. Assim que eu terminei, lavei minhas mãos de novo, mas não queria esperar os resultados desta vez, quando sabia que seria apenas para ficar mais deprimida. — Eu só quero voltar para o ônibus e ir para a cama.

— Dallas, espera. — Linc me parou quando eu abri a porta. — Basta olhar para os testes novamente. Por mim. Se nada mudar eu vou jogar estes dois testes no lixo e podemos esquecer que isso aconteceu. Ok?

— Linc...

— Apenas olhe, Dallas. Não vai doer nada. Um pequeno olhar. — Ele estendeu os três paus e eu relutantemente peguei. — Olhe para eles.

***

A viagem de volta da farmácia levou mais tempo do que o esperado. Quando voltamos para a arena já estava escurecendo. Olhando para o meu telefone, vi que faltava apenas uma hora antes dos OtherWorld subirem ao palco. Eu também tinha perdido cinco mensagens de texto de Axton e uma de Emmie.

Não sabia o que dizer a qualquer um deles em uma mensagem, então ignorei-as e guardei o meu telefone. Ainda estava uma bagunça emocional e tinha vomitado duas vezes enquanto tinha feito mais três testes antes de sairmos da farmácia. Só para ter certeza.

Linc estava comigo em cada passo da caminhada para o ônibus, onde troquei de roupa novamente porque tinha vomitado na minha camiseta. Quando estava limpa, fui procurar Axton. Sabendo que ele provavelmente estaria com Emmie, vendo o palco ser montado para o show de encerramento de hoje à noite, fui diretamente para o palco principal.

Mas não ultrapassei a segunda linha de ônibus antes de ver Axton. Meu coração saltou ao vê-lo ali conversando com Liam. Quando cheguei mais perto vi que eles não estavam sozinhos. Gabriella estava com eles e ela estava visivelmente chateada. Ela tinha lágrimas escorrendo pelo seu rosto e ela estava cuspindo italiano rápido e febrilmente.

Liam ficou ali, observando-a com o que parecia ser olhos mortos à primeira vista, com a luz das lâmpadas de rua que estavam começando a acender, mas olhando mais atentamente, via-se que ele apenas mascarava o que estava sentindo. Tinha certeza que ele não estava entendendo metade do que ela estava gritando com ele, porque eu com certeza não entendia uma palavra.

— Eu só quero estar com você! — Gabriella mudou para Inglês estas últimas palavras, seu pequeno corpo tremendo de emoção.

Parei, sem querer interromper o momento de emoção. Posso não gostar da garota mas não iria envergonhá-la. Liam estremeceu então encolheu os ombros, como o idiota que eu assumi que ele fosse a primeira vez que o vi, mas agora sabia que ele não era. — Eu não quero ficar com você, Brie. Siga em frente. Eu já segui.

— Você não quer dizer isso, Liam. Você não pode.

— Vá, Brie. Você está apenas fazendo papel de boba. Nós não pertencemos um ao outro, e nunca pertenceremos. Vá para casa viver a vida que você deveria levar sem me ter lá para estragar tudo. — Ele virou-se, pronto para ir embora, ou se afastar coxeando no seu caso.

— Que porra é essa que você quer dizer com "a vida que eu tenho que levar"? Eu não tenho uma vida sem você. — Liam continuou andando e suas lágrimas caiam mais rápido.

— Liam, não. — ela implorou trémula.

Seus ombros endureceram, mas ele continuou andando. Fiquei onde estava enquanto observava a reação de Axton do que parecia ser o fim de Liam e Gabriella. Seu olhar seguiu Liam enquanto ele se afastava, sua mandíbula apertada como se ele estivesse chateado com seu amigo. Porque ele iria ficar com raiva de Liam? Se qualquer coisa, esperava que ele ficasse feliz por eles terem terminado. Gabriella seria a primeira escolha depois disto....

Com uma soluço, Gabriella atirou-se para o peito de Axton. Ele não esperava isso e cambaleou para trás alguns passos antes de passar os braços em volta dos seus ombros. A visão foi como uma facada no coração. Enquanto estava lá, com o meu coração na minha garganta, estava esperando que isso acontecesse. Que um deles envolvesse os braços em torno do outro. Mas foda-se, agora que eu

realmente estava vendo, queria limpar essa imagem da minha mente. Doía muito vê-lo confortando-a.

Minha dor ao vê-los assim, além de todas as outras tretas emocionais que eu tinha passado nas últimas horas, provocou a cadela em mim. Tinha sido o meu mecanismo de defesa que nunca tinha me falhado antes, então eu a deixei sair por vingança. Limpando a minha garganta ruidosamente, dei os últimos passos que me colocavam na linha de visão de Axton.

Assim que ele me viu parecia um idiota, como se tivesse sido esfaqueado, e deu dois passos para trás de uma Gabriella ainda soluçando que tentava agarrar. Ele empurrou as mãos dela e deu um passo em torno dela. — Não é o que você pensa, eu juro.

Eu balancei a cabeça. — Sim. Eu vi, Liam quebrou o coração da cadela troll, então ela se jogou em você. E é claro que você estava muito disposto a oferecer conforto. Parece um padrão. Um do qual eu estou ficando fodidamente cansada.

— Não. — disse Axton, balançando a cabeça. — Eu não estava consolando-a. Droga, ela simplesmente se jogou contra mim. Eu não queria que ela caísse.

— Claro. Porque ela deveria cair quando o grande e forte Axton Cage está sempre disposto a pegá-la? Foi o que aconteceu na primeira vez, e de novo em outubro, então eu deveria estar acostumada com isso. Certo? — Olhei para cima do ombro para descobrir que Gabriella estava indo embora. Seus ombros ainda estavam tremendo com os soluços, mas ela não deu a mínima que tivesse acabado de rasgar o meu coração aos pedaços.

Essa cadela sabia que Axton iria largar tudo se ela quisesse. Ela não se importava que quando ele fizesse isso estaria me dando um tapa na cara, no meu orgulho. No meu maldito coração. E iria ser sempre assim, pois Axton Cage estava apaixonada por ela, e não por mim. Eu nunca iria significar tanto para ele quanto ela.

— Dallas, baby, apenas me ouça...

— Eu entendo, Ax. Realmente entendo. Ela teve você primeiro e ela sempre terá. Mas eu não posso viver sendo a segunda. Eu não vou viver assim. Por um tempo pensei que talvez em conseguisse lidar com isso, mas só estava mentindo para mim mesma. — Engoli em seco, não queria que ele visse que eu estava prestes

a quebrar, literalmente, em milhões de pedaços a seus pés. — Isso nunca vai funcionar do jeito que eu quero.

— Você não sabe merda nenhuma! — Ele explodiu e eu me vi dando um passo rápido para trás, a raiva brilhando para mim em seus olhos, não que eu estivesse com medo que ele me machucasse, mas porque se tratava de um lado de Ax que eu nunca tinha visto e foi um pouco intenso. — Sim, eu a conheci primeiro, mas não era ela. Nunca foi ela. — Ele estava gritando e cada vez que eu dava um passo para trás, ele dava outro para frente, me perseguindo. — Ela era apenas a garota que eu me escondia atrás, porque era muito covarde para ir atrás do que pensava querer naquela época. Confie em mim, querida. Não. Era. Ela. Eu pensava que estava apaixonado por Emmie! — Ele continuava vindo e eu senti meu coração apertar com suas palavras. — Eu provavelmente ainda estaria delirando sobre isso, amando a minha melhor amiga, enquanto ela vivia feliz para sempre com um homem que eu amo e respeito.

Balancei a cabeça em negação. — Você não está apaixonado por Emmie. — Eu observei Axton e Emmie de perto no último mês. Eu tinha certeza de que o que aqueles dois tinham era uma espécie de relacionamento de irmãos mais do que qualquer outra coisa. Apesar de não haver nenhuma relação de sangue entre os dois, Ax e Emmie eram mais próximos do que irmãos. Ao longo dos anos, tinha visto a mesma coisa com Emmie e Jesse, Drake e Shane. Eles tinham formado uma família louca, mas o amor que eles compartilhavam era algo que eu só tinha compartilhado com Harper, Linc e Lana.

— Sim. Eu sei disso agora. Mas não era tão claro há alguns anos. Não até que você entrou na minha vida e abriu os meus olhos. Eu me apaixonei por você desde que beijei os seus lábios perfeitos, Dallas. Mas eu ainda era um idiota naquela época. Pensei que se jogasse bem, como sempre fazia, não teria que admitir qualquer coisa. Quem quer admitir algo tão embaraçoso? Que eu tinha uma tatuagem com o nome de alguma cadela tóxica na minha pele para esconder algo que nem mesmo era real? Porque foi isso que aconteceu. — Ele pegou e tirou a pulseira de couro do pulso, a que eu nunca tinha questionado porque ela mantinha a tatuagem fora de vista. — Em outubro percebi que este erro estúpido estava me

afastando de você mais do que qualquer outra coisa. Um pouco de tinta estúpida tinha colocado mais muros do eu jamais esperava quebrar. Então eu a tirei.

Meus olhos se focarem em seu pulso agora descoberto e todo o ar parecia de repente estar preso em meus pulmões. Ela tinha saído. Completamente. Não havia o menor sinal de que tinha estado lá. Meu ciúme subitamente tinha desaparecido e tudo o que eu podia fazer era olhar. — Desde... — eu lambi os lábios. — Desde outubro?

Alguma da sua própria raiva estava começando a evaporar. — Sim, baby. Desde outubro. Desde quando fiz o Príncipe Albert para você. — Ele chegou mais perto, suas mãos foram para o meu rosto e minha mandíbula, enquanto seu polegar esfregava minhas bochechas. — Eu amo você, Dallas. Mais ninguém a não ser você. Eu nunca, nem por um minuto amei Gabriella. E você mais do que ninguém sabe que eu amo Em, mas que não estou apaixonado por ela.

Eu tinha que estar sonhando. Não havia explicações para as palavras que estava ouvindo saírem da sua boca. As palavras que eu tinha esperança de ouvir já há muito tempo. Sua confissão, no topo de todas as coisas que tinham acontecido naquele dia estavam me confundindo e não sabia porque não abria a minha boca e dizia a ele como eu me sentia naquele momento.

Quando eu não disse nada, mas fiquei ali olhando para ele, Axton riu um pouco forçado. — Ok, então. Boa conversa. Eu tenho que ir. Subo ao palco daqui a 10 minutos.

Incapaz de encontrar a minha voz, simplesmente assenti. Meu cérebro estava tentando processar tudo o que tinha acontecido, enquanto o meu coração estava gritando para mim, dizendo que eu era uma idiota e para eu dizer a ele. Diga a ele. Diga. A. Ele. Eu o amava. Depois de mais um minuto inteiro apenas olhando um para o outro, ele acenou a cabeça, beijou os meus lábios rápido e duro, e se afastou.



Capítulo 22

Dallas

Eu fiquei lá por cinco minutos antes que minha cabeça processasse tudo. As palavras de Axton estavam em repetição no meu cérebro e meu coração estava chorando de felicidade.

Eu amo você, Dallas.

Fechei os olhos e respirei fundo antes de fazer o que devia ter feito quando ele se afastou. Corri atrás dele.

O homem que eu amava tinha acabado de me oferecer a única coisa que sempre quis de verdade e eu fiquei ali... observando-o ir embora.... Sem dizer que o amava também. Foda, eu era uma idiota, mas pelo menos tinha uma desculpa. O maldito cérebro de grávida tinha feito a minha cabeça ficar nublada e fazer as coisas demorarem mais tempo do que o normal para calcular.

O que era outra coisa que precisava contar a Axton. Eu estava grávida. Eu fiquei tão decepcionada quando vi pela primeira vez os testes de gravidez, teria ido embora sem olhar para trás por causa da dor que estava sentindo ao ver os testes negativos. Devia muito a Linc por me fazer esperar e verificar os testes novamente. Cinco minutos completos depois de fazer os três primeiros testes tinham dado positivos. E os dois depois disso? Positivo. E os três depois disso? Todos positivos.

Eu estava grávida, e hormonal. E tão feliz que tinha certeza de que era ilegal em alguns países.

É claro que estraguei tudo. Deixei qualquer oportunidade de segurar a minha maior felicidade e ir embora sem dizer uma palavra. Minha mãe estava certa. Eu era estúpida. Mas isso só me incentivou a fazer o que sempre fazia.

Provar que a cadela estava errada.



Estava completamente escuro quando cheguei ao interior da arena onde estava o palco principal. Luzes estavam acesas em todos os lugares, mas assim que entrei na arena sabia que teria dificuldade em alcançar a frente da multidão para falar com Axton. As arquibancadas estavam cheias, e o campo estava transbordando com as centenas de milhares de fãs. A banda já tinha ocupado o palco e Axton estava cantando a sua primeira canção da noite.

Ao meu redor haviam fãs em pé balançando ao som da música, cantando junto. Havia uma pequena clareira mais perto do palco, mas tinha aprendido rapidamente nesta turnê que isso só podia significar uma coisa: Poça de Bebida. De jeito nenhum a minha bunda grávida ia ficar perto de uma poça de bebida. Eu não teria chance de chegar ao palco daquela forma.

No começo tentei me empurrar pela multidão, mas todo mundo estava abarrotado e apertado. Então, tinha apenas uma opção. Engolindo um gemido, bati no ombro do homem a minha frente. Ele virou a cabeça e apontei para cima. Com um aceno de cabeça, ele me levantou facilmente e experimentei Crowd Surfing[11], pela primeira vez.

Se não estivesse com tanto medo de que alguém me deixasse cair, realmente teria gostado da experiência. Mãos de todas as cores e tamanhos me mantiveram em uma onda e eu fui rapidamente empurrada para a frente da multidão. Uma vez que estava lá, um segurança enorme me levantou e eu comecei a correr em direção ao palco.

A mão do segurança no meu pulso me parou e eu virei para encará-lo. — Estou com a banda.

Ele sorriu para mim. — Isso é o que todos dizem. Volte para trás da multidão, querida.

—Vá-se foder, idiota. — Eu puxei a mão e comecei a subir ao palco. De jeito nenhum ia para trás da multidão, quando tinha acabado de chegar onde eu precisava estar.

Estava quase em cima da lateral do palco quando ele colocou os seus braços em volta da minha cintura e puxou para trás. Chutando-o por trás, eu gritei. —

[11] Deslizar entre a multidão, quando as pessoas erguem outra em cima da cabeça e a levam de um canto a outro.

Deixe-me ir, idiota! — Isso chamou a atenção de dois funcionários que estavam ao lado do palco.

Eles rapidamente me reconheceram, e um deles correu para me ajudar enquanto o outro correu para o palco e agarrou Axton. Ele parou de cantar imediatamente e virou a cabeça, percebendo a minha luta com o segurança, que agora estava ganhando o cabo da guerra entre ele e o funcionário que tinha vindo para me ajudar.

— Que diabos! — Ele rugiu no microfone, fazendo com que todos na multidão parassem o que estavam fazendo e voltassem a sua atenção para mim. — Solte a minha garota, seu filho da puta.

Levou ao segurança um momento para perceber que Axton estava falando com ele. Quando isso aconteceu, ele deixou de segurar a minha cintura e eu quase cai.

Braços fortes se enrolaram em mim e me puxaram para o palco. Eu estava respirando com a dificuldade da luta e tentava recuperar o fôlego enquanto o abraçava apertado.

— Dallas, o que você está fazendo? — Axton perguntou, segurando o microfone para longe dele, mas com sua voz ainda um pouco carregada.

— Me esqueci de uma coisa mais cedo. — eu disse a ele, dando um passo para trás o suficiente para ver o seu rosto. Ele já estava suando com o calor dos holofotes sobre ele, e seu rosto estava tenso. Tenso, porque eu o tinha machucado não dizendo antes que o amava?

— O quê? — Ele perguntou com uma careta.

— Isso. — eu sussurrei enquanto o beijava com força ali mesmo na frente de mais de cem mil pessoas.

Sem hesitar, seus braços se apertaram ao meu redor e ele me beijou de volta por alguns segundos antes de se afastar. — Baby, eu estou tipo, no meio de uma coisa aqui — ele murmurou com um sorriso.

— Desculpe. Só uma última coisa e vou deixar você voltar ao trabalho, ok? — Ele balançou a cabeça e eu peguei no microfone. Meu coração parecia que ia explodir no meu peito por estar batendo tão depressa, mas levantei o microfone para os meus lábios. — Eu te amo.

A multidão vaiou e riu porque não era a primeira vez que uma fã tinha conseguido subir ao palco para apenas dizer a uma estrela do rock que o amava, mas não me importava com a reação deles. Meus olhos estava grudados em Axton enquanto as minhas palavras pareciam lavá-lo e todo o seu corpo estremeceu.

— O-o quê? — Ele sussurrou. — O que você disse?

Lágrimas me cegavam, mas eu pisquei-as. — Eu te amo, Axton. Eu te amo há muito tempo. Eu... eu só esperei, na esperança que você dissesse as palavras primeiro. Preciso de você mais do que consigo dizer, mas eu te amo o dobro.

Por trás de Axton vislumbrei Emmie de pé no canto do palco com Nik bem atrás dela. Esperava que ela estivesse um olhar assassino no rosto porque eu tinha interrompido o show, mas ela tinha um sorriso radiante. Pegando meu olhar, ela me deu um aceno encorajador e então piscou. Eu sorri de volta, mais confiante por ter conseguido a aprovação de Emmie.

No palco, os outros membros do OtherWorld ficavam ali, de boca aberta para nós. Eu ignorei todos eles, quando andei mais meio passo para Axton. — Me desculpe, eu interrompi o show. Sei que você estava realmente ansioso por ele. Mas tinha que te dizer... Não poderia deixar você ficar mais um minuto sem te dizer o quando eu te amo. Sempre vou te amar.

Sua garganta mexia enquanto ele tentava engolir. — Dallas... Porra... — ele fechou os olhos e inclinou a sua testa contra a minha. — Eu te amo tanto, garota. Tanto que até dói. E no começo eu estava com medo... — Ele engoliu em seco novamente.

— Eu estava com tanto medo que você fosse embora.

Suspirei. — Eu sou uma cadela às vezes. Mas você não disse que gostava disso em mim? — Tentei provocar.

Ele tentou sorrir, mas as lágrimas brilhando em seus olhos trouxeram mais algumas para os meus próprios olhos. — Sim, eu lembro de ter dito isso. No entanto, não puxe essa merda de novo. Ok?

— Eu vou tentar o meu melhor, deus do rock. Agora me beije e volte ao trabalho.

Axton balançou a cabeça. — Ainda não. Há algo que eu preciso fazer primeiro. — Levantei uma sobrancelha para ele quando ele se afastava, enfiava a mão no bolso da frente das calças jeans e caia sobre ambos os joelhos.

Meu coração subiu para a minha garganta e minha boca se abria e fechava como um peixe enquanto olhava para ele como se ele tivesse perdido o juízo. Porque ele tinha perdido, certo? Que diabos ele estava fazendo de joelhos?

Ele pegou o microfone dos meus dedos sem força e com aquele sorriso que nunca deixava de molhar a minha calcinha, ele ergueu um anel que abalou o meu mundo. Onde diabos ele tinha conseguido um diamante tão grande, como é que é, que não tinha prestando atenção a isso? Era perfeito. O corte de princesa cor-de-rosa com uma faixa de platina rodeada de diamantes menores cor-de-rosa. Eu era influenciada por diamantes rosas.

— Dallas Diana Bradshaw, você quer se casar comigo?

A multidão ficou tão silenciosa que poderia ter ouvido um alfinete cair logo depois. Fiquei sem palavras... olhava de relance no anel para os olhos castanhos de Axton. Isso era real, certo? Eu não estava sonhando como suspeitava antes, quando ele tinha me dito a primeira vez que me amava? Certo?

Ah, porra. Eu não me importava se era um sonho ou realidade. Eu aceitaria isso de qualquer maneira. — Sim. Sim. SIM! — Eu gritei tão alto que toda a arena conseguiu me ouvir sem o auxílio do microfone.

Á nossa volta todos aplaudiram, mas eu estava surda para todos, ao mesmo tempo que Axton colocava o maldito anel perfeito no meu dedo e ficava em pé para me beijar sem fôlego.

Agarrei-me a ele, sugando o seu lábio inferior perfurado. Eu tinha acabado de dizer sim a Axton Cage. Eu ia me casar com ele...

E nós teríamos um bebê.

Oh merda. Ainda precisava dizer a ele. Colocando as mãos em seu peito eu o empurrei um pouco para trás. — Um... há algo que eu tenho que te dizer. — Seus olhos escureceram e eu sabia que ele estava pensando provavelmente o pior. Que eu provavelmente terminaria com ele ou que não ia mesmo me casar com ele. Sem chance. Eu casaria com ele ali mesmo se Emmie conseguisse arranjar um



ministro e uma licença de casamento, algo que não tinha dúvidas que ela conseguia, mesmo sendo acontecimento de última hora.

Nervos assumiram novamente. Crianças não era algo que tínhamos conversado, embora eu tenha visto a forma como ele tratava Mia. Ele ia ser um grande pai, mas ele queria ser um?

— Apenas cuspa, Dallas. Você está me matando aqui. — disse ele com uma risada que estava rouca de emoção.

Agarrando a minha coragem, eu me inclinei para a frente e sussurrei em seu ouvido. — Eu estou grávida.

Sua reação imediata me assustou. Eu não conseguia ver o rosto dele com os lábios tão perto do seu ouvido, mas seu corpo ficou tenso e eu ouvi ele sugar uma respiração profunda. Mordendo os lábios, me afastei o suficiente para encontrar seus olhos. — Você não pode me dizer uma merda dessas e esperar que não faça amor com você aqui e agora, Dallas. — ele disse em uma voz firme, mas com um sorriso no rosto. — Você vai me matar de felicidade aqui, baby, e eu ainda tenho um show para fazer.

Rindo com pura felicidade, passei os meus braços em volta do seu pescoço novamente. — Desculpe, querido. Vou me esforçar mais.

Ele bateu com a mão na minha bunda. — Eu amo você, mulher. — Me dando um beijo rápido e duro que fez meus dedos se enrolarem, ele recuou. — Vá para junto de Em, enquanto tento terminar essa coisa. Vamos acabar assim que eu terminar.

Soprando-lhe um beijo, sai do palco e fui para os braços de Emmie Armstrong. Ela estava praticamente dançando de entusiasmo. — Oh Meus deuses! Isso foi a coisa mais doce de sempre. — Ela beijou meu rosto. — Bem-vinda a nossa família fodida, Dallas.

Nik beijou o meu rosto. — Faço das palavras dela as minhas. — Ele me assegurou com um sorriso.

Quando a música começou de novo eu me virei para ver o meu deus do rock fazer o que faz melhor, e sorrir o tempo todo.

Axton

Meu coração estava prestes a saltar do meu peito.

De alguma forma, mantive a minha merda junta por tempo suficiente para fechar o show. Pela reação dos fãs devo ter feito um bom trabalho, porque eles estavam gritando por mais. Eu poderia ter cantando as músicas enquanto dormia, as conhecia muito bem, e sabia bastante bem como agir no palco, então não estava realmente preocupado, por fazer o show ansioso e em piloto automático. Mas não conseguia esperar mais um minuto sem tocar, beijar e segurar a minha menina.

Não olhei para mais ninguém enquanto corria para fora do palco e agarrava Dallas. Erguendo-a em meus braços, carreguei escadas abaixo e ao redor do palco em direção a saída. Não senti uma grama do seu peso em meus braços enquanto caminhava para fora da arena, além das barracas de mercadorias quase desertas e tendas saindo pelos portões. Os táxis estavam alinhados ao longo do portão lateral e eu abri a porta de trás do primeiro que apareceu antes de colocá-la dentro. Quando estava sentando ao lado dela, puxei-a para meu colo e disse ao motorista para nos levar para o Sheraton.

Demorou exatamente dez minutos para chegar lá, e mantive meus lábios em alguma parte de Dallas o tempo todo. Quando o motorista parou, um manobrista abriu a porta para nós e joguei uma nota de cem dólares para o motorista antes de sair e pegar a minha menina. Eu tinha reservado um quarto de hotel no início do dia, porque Dallas não estava se sentindo bem e queria que ela tivesse uma cama de verdade e um banheiro esta noite. Agora nós faríamos um uso melhor do que tinha planejado originalmente.

O cara na recepção continuava dando a Dallas um sorriso enquanto eu fazia um check-in e ele entregou as nossas chaves. Apenas guardei meu rugido possessivo trancado dentro de mim. O filho da puta precisava manter os seus malditos olhos para si mesmo ou eu iria bater na sua cabeça. Com um breve aceno de cabeça peguei novamente Dallas e levei-a para os elevadores. Quando as portas se fecharam atrás de nós e o elevador começou a subir, para o nosso andar, Dallas

riu. — Você sabe que não tem que me carregar para todo o lado. Estou grávida, não aleijada.

— Cale-se e me deixe aproveitar isto, mulher. — Beijando a ponta do seu nariz.

Ela apertou os lábios, tentando o seu melhor para lutar contra um sorriso, enquanto o elevador subia. Quando as portas se abriram, saímos novamente, e a levei pelo corredor até o nosso quarto. Ela colocou o cartão-chave para destrancar a porta e abrir antes de chutar a porta atrás de nós. A cama king size era acolhedora e eu a coloquei cuidadosamente no centro antes de chutar as minhas botas e cair ao lado dela.

Agora que estávamos completamente sozinhos, não conseguia encontrar as palavras para dizer a ela o que estava passando pela minha cabeça. Como se sentisse isso, Dallas segurou o meu rosto com uma mão e traçou o dedo sobre os meus lábios. — Eu te amo muito, Ax.

Como tinha acontecido no palco mais cedo esta noite, minha garganta se fechou com emoção e tive que engolir em seco para ser capaz de respirar por um momento. Parecia que estava esperando toda a minha vida para ela dizer essas malditas palavras. — Eu também te amo, baby. — As palavras saíram sufocadas e roucas e eu limpei a minha garganta. — Eu também te amo pra caralho, Dallas.

— Eu realmente sinto muito pelo que aconteceu mais cedo. Me magoou vê-la envolta em seus braços e eu fiquei um pouco louca. Por que você não me mostrou o seu pulso antes de hoje à noite? — Ela segurava a minha mão que estava livre da tatuagem e traçou a ponta dos dedos sobre a pele que uma vez tinha sido coberta.

— Porque primeiro quis que você confiasse em mim. Eu não sei. Inferno. — Eu soltei um suspiro cansado. — Esperava que conseguisse que você me amasse o suficiente para não se importar com essa maldita tatuagem.

Ela deixou escapar um pequeno grito e vi o seu queixo tremer. — Eu sempre amei você, Axton. Sempre. Nunca foi sobre não te amar o suficiente. Mas a tatuagem era como um tapa na cara toda a vez em que pensava nisso. Eu sei que não tenho o direito de ficar chateada com o seu passado mas isso não me impede de...

Cobri os lábios para impedi-la de continuar a falar. — Pare, eu entendo. Mas eu preciso saber... agora acredita que nunca foi Gabriella? Que nunca estive apaixonado por ela?

Seus olhos azuis escureceram por um longo momento e então ela finalmente concordou. — Sim, acredito em você. Ela era o seu disfarce. E posso até entender por que você pensava que estava apaixonado por Emmie, especialmente depois de conhecer a sua mãe. Em foi a primeira garota a te amar incondicionalmente.

Balancei a cabeça e beijei os seus lábios de novo, feliz que concordou. — Sim, foi exatamente isso. Mas no momento em que te conheci, beijei, segurei você em meus braços e te fiz minha, sabia que tudo o que sentia por Emmie não chegava perto do que verdadeiramente era estar apaixonado por alguém. Eu te amo pra caramba, Dallas, e eu sinto muito por ter demorado tanto tempo para ser homem e dizer-lhe como me sinto.

— Há algo que eu preciso de saber... — fiz uma careta para ela e ela sorriu. — Onde diabos você conseguiu esse anel incrível?

Uma gargalhada escapou de mim e eu agarrei a mão dela, que agora segurava o meu anel, trouxe-a aos meus lábios e beijei um dedo de cada vez. — Emmie é mágica. Ela pode conseguir qualquer coisa que você queira, se você lhe der tempo suficiente. Eu disse a ela o que queria, algo grande e rosa, ela revirou os olhos, estalou os dedos e apareceu nas minhas mãos três dias depois.

Nós ficamos ali deitados por um tempo, abraçados. Eu estava exausto após o longo dia mas não estava nem perto de cair no sono. Pela respiração estável vindo de Dallas, sabia que ela não estava dormindo também. Era ótimo estar ali deitado com ela em meus braços, sabendo com toda a certeza agora que ela seria minha para o resto das nossas vidas.

Ficava pensando na notícia que Dallas tinha me surpreendido mais cedo, no entanto, finalmente tinha que enfrentar isso. Dallas estava grávida. Estaria mentindo para mim mesmo se não dissesse que eu não tinha tido esperança que ela engravidasse cada vez que não tínhamos usado proteção. Todas as vezes que fazíamos amor sem preservativo, eu tinha esse lampejo de pensamento, que se ela ficasse gravida, pelo menos teria uma parte de nós, não importava o quê. Em

seguida eu me odiava por pensar isso, porque seria o mesmo que prendê-la em um relacionamento que ela não queria.

— Eu não quis engravidar de propósito.

Afirmou Dallas sussurrando o que me sacudiu para fora do meu próprio devaneio de culpa. Obviamente estávamos na mesma sintonia, se estávamos pensando a mesma coisa. — Eu sei disso... e eu não te engravidei de propósito... Ok, talvez eu estivesse com esperança que isso acontecesse, mas não estava fazendo isso de propósito.

Ela virou rapidamente. — Você queria que eu engravidasse? — Seus olhos azuis brilhavam de felicidade. — Sério?

Levantei os ombros meio que encolhendo-os. — Sim. Eu queria ter pelo menos isso para manter você.

— Então você está feliz com o bebê? — Meus olhos se estreitaram com a sua pergunta. — Eu só preciso ter certeza, Ax. Nossas vidas se alteraram bastante hoje. Preciso que você me diga que está feliz com o bebê. Eu sei que você tem planos. Que Kenzie vai ser uma parte do seu futuro, e eu não que esse bebê o faça sentir...

— Podemos ser todos uma família. Eu não planejo forçar Kenzie para nos aceitar como sua família. Só quero garantir que ela esteja bem. Se ela quiser fazer parte da nossa família, eu, você, e o pequeno roqueiro aqui... — Coloquei minha mão sobre a barriga ainda plana, imaginando que estava tocando no nosso bebê que estava crescendo ali. — eu adoraria isso, mas se ela quiser ficar sozinha, tudo bem também. Eu amo você, Dallas.

Uma lágrima caiu de seus olhos, derramando sobre sua bochecha. Me inclinando para a frente, eu a beijei. A pequena carícia dos meus lábios em sua bochecha foi como tentar acender uma chama e empurrei-a para trás, cobrindo o seu corpo com o meu. Dallas abriu as pernas, me dando boas-vindas com um gemido de puro prazer. — Como você está se sentindo? — perguntei, precisando saber se ela ainda estava doente antes de ir mais longe.

— Neste exato minuto meu estômago não está na minha mente e minha buceta está encharcada por você, querido. — Ela arqueou as costas, empurrando os seus jeans contra o meu pau latejante. — Faça amor comigo.

Sem hesitar, peguei a bainha da sua camiseta e puxei-a sobre a sua cabeça antes de tirar rapidamente as suas calças jeans, deixando-a deitada na minha frente com apenas calcinha e sutiã. Porra, ela é tão bonita. E toda minha.

Tomei meu tempo com ela, beijando lentamente cada centímetro nu dela antes de tirar o sutiã e me demorar em seus seios perfeitos. Ela gritou o meu nome enquanto chupava seu mamilo duro, cravando as unhas na parte de trás do meu pescoço enquanto ela me segurava contra ela. Tinha um gosto fresco e limpo, com apenas um toque de algo que era completamente dela. Virando a cabeça tomei outro mamilo, sugando ainda mais do que tinha feito ao seu irmão gêmeo.

Enquanto me entretinha com os seus seios, as minhas mãos exploravam o resto do seu corpo. Acariciando e descendo em seus lados, sobre os seus quadris e entre suas pernas. A parte interna das coxas era macia e sedosa. Traçava corações sobre a pele delicada com o meu polegar, incapaz de evitar demonstrar a ela o quanto eu a amava, mesmo por um minuto. Me movendo mais para cima, tracei um coração sobre a sua calcinha úmida, arrancando um gemido dos seus lábios.

— Eu quero você dentro de mim, Ax.

Ergui a cabeça do seu delicioso peito. — Em breve, baby. Estou me divertindo. — Ela fez um som protestando do fundo da sua garganta, mas eu a ignorei enquanto beijava a sua barriga, parando logo sob o piercing do seu umbigo para pressionar um beijo lá que não tinha nada a ver com o desejo ardente do meu sangue. — Fique seguro ai, garoto.

— Eu te amo, Ax. — Dallas suspirou, passando as mãos pelo meu cabelo carinhosamente, enquanto fiquei no local onde imaginei que nosso bebê estava crescendo.

— Eu te amo mais, baby. — assegurei quando voltei a beijar o meu lugar favorito em seu corpo.

Seus quadris se arquearam para fora da cama quando a minha boca pairou sobre a sua calcinha. — Por favor, Ax. Por favor.

— Shh, shh. — Eu lambia-a através do material de algodão, rosnando quando o seu sabor explodiu na minha língua. — Porra, você tem gosto de céu. — Rasguei a calcinha, queria a minha língua na sua carne inchada. Assim que os

meus lábios agarraram o seu clitóris, ela gritou o meu nome e eu chupei longo e duro, deixando o meu piercing labial sobre ele algumas vezes enquanto brincava com ela. Quando suas pernas começaram a tremer, enfiei dois dedos dentro dela, sabendo que não seria o suficiente para ela naquele momento.

Dallas se despedaçou, com as costas arqueadas para fora da cama e seus quadris empurrando contra minha boca enquanto cavalgava o orgasmo intenso que tinha acabado de lhe dar. Lambi todos os traços da sua libertação, engolindo cada gota do seu prazer, antes de finalmente me afastar.

De pé, tirei rapidamente a minha camisa sobre a minha cabeça antes de abrir cuidadosamente o meu botão e zíper. Estava mais duro do que conseguia me lembrar em toda a minha vida, não queria me machucar ficando preso em um maldito zíper. Na cama, Dallas me olhava com os olhos cobertos e assim que terminei de me despir, a cobri mais uma vez com o meu corpo.

Meu pau deslizou sobre a sua abertura, como se tivesse mente própria. Quando mergulhei em seu interior, fechei os olhos por um momento, saboreando o seu aperto, o calor escaldante me acolhendo em casa. Seus lábios roçaram a minha testa ao mesmo tempo em que seus dedos percorriam a minha espinha. Tanto o beijo como as caricias eram ternas e amorosas. Entrar dentro dela, com ela me segurando assim, fez os meus olhos se arderem e levantei a minha cabeça, precisando que ela visse como estava me afetando.

Minhas lágrimas foram espelhadas em seu próprio olhar azul. — Eu te amo. — sussurrei, ao mesmo tempo que ela, fazendo-nos sorrir. Ficamos assim por um bom tempo, sorrindo e acariciando enquanto estava com as bolas profundamente enterradas no meu próprio paraíso. Mas depois o meu pau assumiu e não conseguia deixar de empurrar meus quadris. Me sentia bem pra caralho, e disse isso a ela uma e outra vez enquanto ela gemia o meu nome, as pontas dos seus dedos que antes estavam me acariciando agora apertavam a minha bunda enquanto eu nos empurrava em direção à borda de um penhasco que nos faria voar.



Epílogo

Dallas

O som da marcha nupcial estava começando e não sabia quem estava mais nervosa, eu ou a mulher que estava prestes a se tornar a minha madrasta. De pé ao lado dela na parte de trás da igreja, no meu lindo vestido de seda pêssego, dei a Tink um sorriso encorajador enquanto ela estava ao lado de Axton, que estava prestes a entregá-la, assim que entrei no corredor como a única dama de honra.

— Você está linda. — eu assegurei a Tink. Nós tínhamos nos aproximado ao longo dos últimos meses, mais perto do que jamais pensei que fosse possível. Talvez com todos os hormônios da gravidez, tinha dado uma oportunidade quando meu pai me pediu para me esforçar com sua futura esposa. Talvez tenha sido porque queria uma figura maternal de verdade em minha vida. De qualquer maneira, eu estava feliz por ter cedido. Tink era maravilhosa e não podia imaginar minha vida sem ela agora.

Nossa vida.

Olhei para Ax que estava mexendo em sua garganta. Suspirando com fingida exasperação, me aproximei do meu marido e arrumei sua gravata antes de subir na ponta dos pés e beijar os seus lábios muito dispostos. Minha barriga saliente me impediu de ficar mais perto, mas não o impediu de agarrar minha bunda e me segurar contra ele um pouco mais apertado por mais um momento.

A mão grande e forte esfregou sobre o nosso bebê enquanto ele chutava contra o seu pai. Um sorriso feliz se espalhou pelo meu rosto enquanto eu cobria a mão de Axton. A mão que tinha o meu anel. Um anel que tinha passado semanas projetando para ele em nosso casamento. Só o meu marido deus do rock tinha um crânio gravado no anel de casamento. Era muito foda, exatamente como ele era.



— Cannon, você vai ficar ai mais um pouco, rapaz. — Axton murmurou quando ele baixou a cabeça e beijou a minha barriga. — Mamãe só precisa caminhar até ao altar e, e então ela poderá se sentar pelo resto do dia.

Revirei os olhos. Ele estava constantemente tendo esse tipo de conversas com a minha barriga. Como se o nosso filho conseguisse ouvir cada palavra que ele dissesse e compreendesse também. Com a data prevista para o parto se aproximando, ele fazia isso cada vez mais. Mas ele estava certo, assim que o ministro pronunciou o meu pai e a minha nova madrasta, eu estava sentada. Estava calçando umas sapatilhas de bailarina, mas os meus pés já estavam inchados e doloridos, mas não era algo que me preocupava, pois já estava com 38 semanas de gravidez. Além de alguns surtos de enjoos matinais muito ruins, minha gravidez foi bastante surpreendente.

— Você tem certeza que casar no dia dos Namorados não é de mau gosto?

Minha atenção voltou para Tink, que estava nervosamente mordendo todo o batom do lábio inferior. — É adorável. — assegurei a ela. Tomando suas mãos nas minhas, dei-lhe um pequeno aperto de confiança e peguei as flores dela. A planejadora de casamentos apareceu na porta, sinalizando que era hora de eu ir até ao altar. — Vejo você daqui a pouco. Você vai ficar bem.

Quando comecei a caminhar para o meu lugar na parte de trás da igreja, não consegui evitar olhar ao redor enquanto andava. O casamento era um evento pequeno, só nossos amigos mais próximos e familiares tinham sido convidados. Os caras dos Demon's Wings, suas esposas e filhos estavam todos presentes, juntamente com os OtherWorld e alguns membros da família Bradshaw se juntavam a equação.

Tentei não fazer uma careta quando passei por Liam, que estava sentando entre sua irmã e Wroth, mantendo os dois separados tanto quanto possível. No próximo banco estavam Devlin e Harris, que tinha Lucy Thornton sentada ao lado dele, melhores amigos até ao fim, mesmo que Dev tenha esquecido a sua própria amizade com Zander, que estava no final do banco. Os últimos meses não tinham sido bons para os OtherWorld. A banda estava caindo aos pedaços, mas Axton estava tentando mantê-los juntos.



O último outono tinha sido tenso, quando nós tínhamos ido em turnê por dois meses com os Demon's Wings, mas de alguma forma a banda ainda estava junta.

Eu não tinha certeza do que ia acontecer quando fôssemos para a turnê no próximo verão. Estávamos indo para uma turnê não só com os Demons mas também com as duas novas bandas que Emmie tinha assinado para gerenciar e que estavam trabalhando bastante para conseguir contratos de gravação.

Mas eu não me preocuparia com nada naquele momento. Havia muita merda para lidar entre o agora e o depois.

Continuei andando, mas quando passei no banco com Linc, Natalie e Shane Stevenson sentados lá, quase vacilei. Harper estava ao lado do seu marido com um sorriso brilhante no rosto, mas não podia evitar a maneira que meu coração apertou, quando ela olhou para a minha barriga muito grande e rapidamente desviou o olhar. Minha melhor amiga tinha ficado muito feliz por mim quando contei que estava grávida, mas ela não conseguiu esconder sua dor de mim.

Embora não pudesse ajudar com o que estava quebrando o seu coração em uma base diária, torná-la uma mãe, eu tinha feito a coisa mais próxima. Eu tinha feito dela uma madrinha. Ela e Shane seriam os padrinhos de Cannon. No dia em que eu pedi a ela, Harper tinha chorado mais do que eu já a vi chorar em todos os anos em que a conhecia. Felizmente, porém, tinham sido lágrimas de felicidade.

Passei por alguns outros membros da minha família louca. Nik e Emmie estavam me dando sorrisos. Ao lado deles a babá estava segurando o bebê Jagger enquanto ele dormia. Flick esteve conosco na turnê de outono e comecei a conhecê-la um pouco. Gostei dela quase imediatamente e tinha gostado ainda mais quando ela deu uma joelhada nas bolas de Zander depois que ele pressionou um pouco demais.

Quando passei por Jesse e Layla, cada um com os braços cheios de meninos, não pude deixar de sorrir para eles. Esses dois pequenos demônios eram para mim a prova de que milagres aconteciam. Luca e Lyric tinham nascido muito cedo, mas ao olhar para eles não se dizia isso. Quando passei, Luca estendeu a mão e puxou a barra do meu vestido e eu ri quando ele protestou com seu pai por

ter tirado sua mão. — Bom gosto, amigo, mas não vamos por aí, ok? — Ouvi Jesse murmurar para seu filho.

Revirando os olhos, encontrei o olhar de Lana, que tinha o braço de Drake enrolado em seu ombro. Seu outro braço estava com uma Neveah balbuciando, e que era a menina mais linda que já vi na minha vida. Seus longos cabelos escuros, feições angelicais e a personalidade eram de Lana. Mas aqueles olhos? Cem por cento de Drake Stevenson.

O olhar de Lana foi para o meu estômago e não pude deixar de olhar para o seu. Ela não estava demonstrando, mas eu sabia que ela estava grávida de novo. Era uma das poucas que sabia. Tal como eu, que tinha relutado em machucar Harper com a minha gravidez, Lana estava tendo dificuldades em anunciar a notícia. Dei-lhe um sorriso simpático e continuei andando.

No banco da frente estava sentada apenas uma menina. Quando passei, ela me deu um sorriso radiante e meu coração se apertou com amor por ela. Kenzie era agora uma grande parte da nossa família, mesmo que ela estivesse mais aqui no Tennessee do que na Costa Oeste conosco. O momento em que Axton foi busca-la no orfanato, ela ficou tão emocional que demorou uma semana inteira para ela entender plenamente que Axton realmente a tinha adotado. A partir daí era história. Ela queria ser parte da nossa família tanto quanto nós queríamos que ela fosse, e tinha vindo morar conosco no verão antes de começar a Universidade de Tennessee no outono, pouco antes da turnê ter começado.

Não vou mentir, eu amava o fato de ela ter escolhido Tennessee para estudar. Isso nos deu uma razão para ir visitá-la mais vezes. Tinha me apaixonado pelo estado e, especialmente, a pequena cidade nos arredores de Nashville, onde Tink e o meu pai viviam. Meu pai tinha construído uma casa para Tink em Huntington Estate, porque era onde Tink era mais feliz. Sem a renda que Tink trazia, Sharon Huntington foi obrigada a vender a casa onde Axton cresceu e se mudar para o norte...

Meu pai me surpreendeu há algumas semanas com um presente de Natal, que ainda estava tentando descobrir se era uma coisa boa ou não. Ele comprou a casa de infância de Axton e nos deu. Ainda não tínhamos conversado sobre o que

faríamos com ela. Eu gostaria de reformar a casa e torná-la a nossa base aqui, mas se Axton decidir que quer jogá-la abaixo, também estava bem com isso.

Finalmente cheguei a frente da igreja e meu pai avançou para roçar um beijo sobre a minha bochecha. Dei-lhe um sorriso feliz e tomei o meu lugar. Minha caminhada ao altar tinha sido lenta para os meus pés doloridos, mas na verdade tinha apenas demorado cerca de um minuto. Virei minha cabeça em direção a entrada da igreja quando Tink e Axton entraram, e eu não pude deixar de ofegar com a visão.

Tink estava linda em seu vestido de noiva simples, rendado, que encontrou em uma loja vintage. Meu pai ficou admirado quando ela preferiu um vestido barato quando ele poderia tê-la levado a Paris ou Milão e comprar um vestido de qualquer designer que o seu coração desejasse. Mas Tink tinha sido inflexível sobre o lindo vestido que havia encontrado.

Ao seu lado, meu marido parecia bastante comestível em seu smoking. Quando conseguiu a minha atenção, piscou, fazendo a minha calcinha molhar com uma necessidade que sempre parecia queimar entre nós. Quanto mais nos aproximávamos, mais úmida a minha calcinha ficava.

Até que percebi que a umidade, que agora escorria em minha perna, não era desejo. Mordendo o lábio para não gemer, mantive meu rosto em branco quando Axton entregou sua tia para o meu pai e sentou-se ao lado de Kenzie.

Os próximos 20 minutos foram um pouco estranhos para mim. Tentei evitar contato visual com Axton, e enquanto meu pai e Tink trocavam votos, o líquido amniótico escorria o tempo todo pelas minhas pernas fazendo uma poça no tapete debaixo dos meus pés. As contrações vieram no meio da cerimônia e eu mordi meu grito de dor enquanto Austin Bradshaw prometia amar, honrar e tentar obedecer a sua nova esposa.

O tempo todo podia sentir o olhar de Axton perfurar em mim, mas sabia que não devia olhar para ele. Ele saberia que algo estava acontecendo, pararia a cerimônia, e eu não podia fazer isso. Então, eu estava ali, com um sorriso forçado no rosto e os olhos em branco para evitar que alguém percebesse que eu estava com um pouco de dor e um pouco nervosa pelo que estava prestes a acontecer.

Cannon aparentemente estava pronto para conhecer a sua família louca, mas isso não significava que eu estava pronta para ele.

Quando o ministro finalmente pronunciou que Austin e Tink eram marido e mulher, não pude deixar de dar um suspiro de alívio. Todo mundo estava de pé, aplaudindo e parabenizando o casal feliz. Claro, outra contração tinha que vir. Dane-se, pensei quando deixei escapar um gemido de dor. Agora eles estavam casados, então para que se preocupar com a recepção?

Eu estava em maldito trabalho de parto, afinal de contas.

Axton deve ter desenvolvido super audição humana porque ouviu o meu gemido sobre o barulho do resto da igreja, enquanto eles riam e batiam nas costas do meu pai ou apertavam as mãos dos noivos.

— O que há de errado? — Kenzie perguntou ao meu lado.

— Oh, nada realmente. — Eu lhe dei um sorriso apertado. — Minha bolsa estourou e estou começando a ter contrações. Estou bem, apesar de tudo. Vou ficar bem.

Estava tentando manter a calma, não por mim, mas por Axton. Minha tentativa de servir de exemplo falhou, pois Axton começou a ficar apavorado. Em um minuto, eu estava de pé sobre os meus próprios pés e no seguinte estava em seus braços, enquanto ele gritava para as pessoas saírem do seu caminho, o que só desencadeou o caos. Suspirando, enterrei meu rosto em seu peito e deixei-o fazer o que tinha que fazer para lidar com a paternidade.

As próximas horas passaram em um borrão, mas admito que foi um borrão feliz.

Todos aqueles que eu amava no mundo estavam na sala de espera a poucos quartos de distância, quando nós trouxemos o nosso filho para o mundo. Todos provavelmente me ouviram xingar enquanto empurrava uma última vez e um momento depois o choro do meu filho encheu os meus ouvidos.

Exausta, peguei o embrulho aos berros enquanto Axton cortava o cordão. Lágrimas escorriam pelo rosto dele enquanto lutava para cortar a coisa teimosa, mas quando finalmente conseguiu, me beijou. — Eu amo você, Dallas.

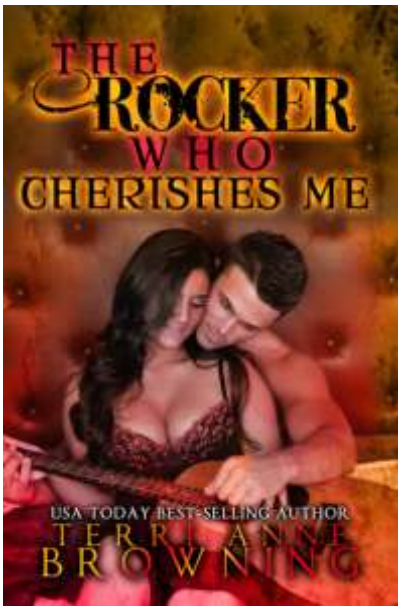
Sorri através das minhas próprias lágrimas felizes. — Eu te amo mais.

— Devo dizer a todos que você está bem? — Ele não parecia que queria realmente fazer isso, então balancei a cabeça e o puxei para mais perto, até que ele estava praticamente deitando ao meu lado enquanto o médico fazia o que tinha que fazer para o meu corpo dolorido.

— Não. Você está exatamente onde precisa estar.



A série The Rocker continua em:



The Rocker Who Cherishes Me

Wroth

O exército me tirou menino de uma fazenda no Tennessee e me transformou em um homem duro. Entre as coisas que eu tinha visto durante o meu tempo de serviço e as coisas que eu tinha feito durante os meus anos como membro da OtherWorld, nada poderia me intimidar. Nada.

Exceto por ela.

Ela é tudo o que é bom no mundo. Pelo menos, o meu mundo. Tudo que eu já fiz foi para ela. Sempre para ela. Eu sinto como se eu precisasse dela para respirar, para me sentir vivo. Mas eu não posso ter Marissa. Ela é muito inocente, muito perfeita. E eu? Eu não sou bom o suficiente para essa menina. Ela merece o melhor, alguém que passe a vida valorizando-a. Não quebrando seu coração.

Marissa

Entre o meu irmão e Wroth Niall eu tinha sido protegida do mundo pela maior parte da minha vida. Você pensaria que eu ainda era uma menina pelo jeito com que me tratavam. Mas eu não era feita de vidro. Demoraria muito para quebrar essa menina. Porque se um câncer na infância não tinha acabado comigo, nada iria. Certo? Errado.

Tudo que eu sempre quis era que ele olhasse para mim. Realmente olhasse para mim e visse que eu não era uma peça frágil de porcelana que quebraria se ele me tocasse. O que eu recebi foi muito mais ... mas nem perto de ser o suficiente. Eu toquei o céu, pelo menos o céu para mim, e agora eu não sabia como voltar ao que Wroth e eu tínhamos antes. Eu não posso voltar para a vida que eu estava vivendo antes do meu curto período de tempo com Wroth. Me destruiria ficar tão perto, quando eu sei que eu não sou o que ele realmente quer. Então, quando meu irmão me pede para ir em turnê

com ele, mais uma vez, eu decidi pular naquele ônibus de turnê sem olhar para trás.

Só que eu não estava preparada para estar presa no ônibus dele.

